



LEANDRO BERTOLDO

...Mentisses^{ao} Espírito Santo

A Personalidade Divina do Espírito Santo e a Trindade

Sumário

Dados biográficos

Prefácio

Introdução

Capítulo I

Personalidade do Espírito Santo

Capítulo II

Divindade do Espírito Santo

Capítulo III

A Verdade Sobre a Trindade

Capítulo IV

Questões Sobre o Espírito Santo

Bibliografia

Relação de Endereços

Dados Biográficos

Meu nome é Leandro Bertoldo. Nasci no bairro do Belenzinho na cidade de São Paulo – SP. Sou o primeiro filho do casal José Bertoldo Sobrinho e Anita Leandro Bezerra. Tenho um irmão chamado Francisco Leandro Bertoldo.

Quando éramos adolescentes, nosso pai engajou-nos no serviço público, para seguirmos carreira no Judiciário Paulista. Pouco tempo depois, meu irmão prestou concurso público e foi aprovado para o cargo de Oficial de Justiça. Eu continuei trabalhando em cartório, e com o passar do tempo ocupei vários cargos. Fui Auxiliar Judiciário, Escrevente, Chefe de Setor e Oficial Maior do 2º Ofício de Justiça Cível.

Fiz as faculdades de Física (1980) e de Direito (2000) na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. Meu interesse, sempre crescente, pela área de exatas vem desde os meus 17 anos, quando comecei a escrever algumas teses sérias sobre temas científicos, os quais dei a conhecer ao meu professor de Física “Benê”. Em 1995, publiquei o meu primeiro livro de Física, que foi um grande sucesso entre muitos professores universitários. Meu comprometimento com o Direito é resultado das minhas atividades junto ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Em 1986, orientado pela colega de trabalho Célia Regina de Souza Xavier, converti-me ao cristianismo. Meus primeiros estudos doutrinários foram ministrados pelo professor Valdir Gonçalves Xavier. Seis meses depois, passei a estudar na Classe Bíblica com o eminente professor Pedro B’ärg. Tempos depois comecei a ministrar estudos bíblicos nos lares de diversos interessados.

Anos depois, ao assumir a direção da Classe Pré-batismal, tive grande êxito em preparar algumas almas sinceras para o santo batismo. Porém, a minha maior atividade tem sido realizada na Classe Pós-batismal, onde tenho preparado novos líderes para trabalharem nos ministérios da igreja e na obra evangelística voluntária.

Casei por duas vezes e tive uma linda filha do meu primeiro matrimônio chamada Beatriz Maciel Bertoldo, que se formou em Direito. Minha segunda esposa, Daisy Menezes Bertoldo, é uma grande companheira e amiga

inseparável de todas as horas.

Muitas das minhas distrações foram proporcionadas pelos meus queridos e maravilhosos cachorros: Fofa, Pitucha, Calma e Mimo.

Durante minha carreira como cientista tive o prazer de escrever centenas de artigos e dezenas de livros, todos defendendo teses originais em Física e Matemática, destacando-se: “Teoria Matemática e Mecânica do Dinamismo” (2002); “Teses da Física Clássica e Moderna” (2003); “Cálculo Seguimental” (2005); “Artigos Matemáticos” (2006) e “Geometria Leandroniana” (2007), os quais estão sendo analisados por grupos de pesquisas em algumas universidades do país.

Em teologia minhas principais obras são: “Estudos Bíblicos Avançados” (2006); “Exercícios de Estudos Bíblicos” (2008); “Profecias Sobre o Tempo do Fim” (2009); “A Lei, o Sábado e o Domingo” (2010) e “Perguntas e Respostas” (2011), que estão sendo utilizados em várias classes bíblicas. Algumas igrejas estão realizando seminários bem-sucedidos com o livro “Profecias Sobre o Tempo do Fim” e, alguns irmãos, estão ministrando estudos bíblicos com o livro “Exercícios de Estudos Bíblicos”.

A partir de março de 2012, atendendo ao amável convite do missionário voluntário “Edson Felix” – pioneiro na fundação de igrejas – tive o grande privilégio de realizar aos domingos alguns seminários bíblicos versando sobre Profecias, Doutrinas, Espírito Santo etc.

No decorrer dos anos, fui eleito pela comissão da Igreja para assumir os cargos de Secretário do Ministério Pessoal, Tesoureiro, Professor da Escola Sabatina, Promotor de Literatura, Professor da Classe de Visitas, Ancião e, atualmente, sou Coordenador de Classe Bíblica. Sendo que esta última atividade vem me proporcionando grande satisfação e realização pessoal.

Prefácio

O presente livro foi produzido no primeiro quartel do ano de 2013. Ele tem por objetivo primordial apresentar ao público leitor a real natureza do Espírito Santo.

Para alcançar tal propósito, o livro foi dividido em quatro capítulos, abordando os assuntos numa ordem lógica e progressiva. Destarte, têm-se os seguintes temas:

O primeiro capítulo intitulado “Personalidade do Espírito Santo” demonstra que o Espírito Santo é uma Pessoa, especialmente porque Ele manifesta todos os predicados que definem a personalidade: inteligência, emoção e vontade.

O segundo capítulo, que recebeu o título de “Divindade do Espírito Santo”, comprova que o Espírito Santo é uma Pessoa, mas uma Pessoa Divina, principalmente porque Ele Se revela com os atributos que pertencem exclusivamente à divindade: onisciência, onipresença, onipotência.

O terceiro capítulo foi intitulado “A Verdade Sobre a Trindade”. Depois de comprovar que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina, este capítulo analisa todas as passagens bíblicas que reúnem o Pai, o Filho e o Espírito Santo em conjunto, para mostrar a relação próxima existente entre estas três Pessoas.

O quarto capítulo, intitulado “Questões Sobre o Espírito Santo”, contesta as principais objeções levantadas pelos defensores da Impessoalidade do Espírito Santo.

A lucidez, a concisão, as evidências bíblicas e os argumentos apresentados nesta obra a tornam apta à compreensão do grande público leitor.

Enfim, empregando metodologicamente as Escrituras Sagradas, chega-se inevitavelmente à conclusão de que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina que faz parte da Trindade.

leandrobertoldo@ig.com.br

Introdução

Entender não significa necessariamente aceitar. A fé é uma escolha que vem da emoção, margeada pela razão. Então você simplesmente pode decidir acreditar ou não.

Nos últimos meses fui veementemente solicitado por alguns irmãos para escrever algumas palavras sobre o Espírito Santo. Todavia, nunca tive o entusiasmo necessário para realizar tal empreitada. Todavia, em Janeiro de 2013, o missionário voluntário “Edson Felix” informou-me que algumas pessoas andavam divulgando que eu não acreditava na Personalidade do Espírito Santo, simplesmente porque nunca escrevi nada a respeito desse assunto. Ora, por meio desse juízo é impossível provar que descreio da Pessoa do Espírito Santo tanto como é impossível provar que creio em Sua Pessoa.

É absurdo chegar a tal conclusão por meio desse insidioso raciocínio, mas infelizmente existem pessoas sem suficiente clareza mental, que estão propensas a acreditar e a pensar de tal modo. O silêncio de alguém sobre alguma questão não prova nada, nem a favor e nem contra a questão.

O curioso é que, se não digo o que conheço sobre a natureza do Espírito Santo, sou taxado de ser omissor. Porém, se digo, então sou acusado de ser polemico. Bem, como não tenho escolha, então é melhor falar para alguns sinceros pesquisadores da Bíblia Sagrada e deixar que os cães ladrem enquanto a caravana passa.

Falta de Método

A grande maioria dos adeptos de certas doutrinas bíblicas parece não raciocinar com base em algum método científico rigoroso e idôneo. Apenas aceita cegamente aquilo que lhe fora ensinado e, finalmente acabam envolvendo-se emocionalmente com a doutrina e ideias que abraçaram.

Alguns inventam alguma explicação que parece justificar a sua doutrina. Então, apaixonam-se loucamente por tal ensinamento e ficam cegos

intelectualmente. Passam a ver as coisas unicamente sob a sua ótica distorcida, ignorando os borrões que aparecem em sua visão. A partir de então, não conseguem mais libertar-se ou reconhecer as falhas de suas próprias ideias e argumentos. Nem mesmo enxergam as consequências absurdas de suas suposições. Isso é muito comum, inclusive entre cientistas, quando passam a acariciar algumas de suas amadas teorias. Esse fenômeno é apenas uma das armadilhas da mente humana. Por exemplo, de tanto reforçar uma mentira, o mentiroso esquece-se da verdade e passa a acreditar que sua mentira é a verdade.

A fundamentação de uma doutrina bíblica não é algo subjetivo, mas é o resultado de provas e evidências bíblicas, racionalizadas por demonstrações exatas, com o emprego de uma metodologia adequada e reconhecida por todos.

Caso alguém venha a defender alguma ideia sem base num método rigoroso, então tal ideia é altamente questionável e, muito provavelmente não passa de uma ficção produzida pela imaginação. Esse fenômeno ocorre em todas as áreas do conhecimento porque o caminho para a verdade é estreito, devido a sua singularidade; porém, o caminho para o erro é largo, devido a sua pluralidade.

Razão e Lógica

Nossos objetivos como pesquisadores e estudiosos das Escrituras Sagradas não deveriam ser impor nossas próprias ideias, mas buscar uma compreensão mais profunda, exata e tão completa quanto possível do contexto sistemático da mensagem das Escrituras Sagradas porque “nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação” (II Pedro 1:20).

A “interpretação autêntica contextual” envolve muito mais do que apenas a lógica. Isto porque a lógica é tão-somente um instrumento de racionalização que serve para indicar harmonia ou contradição de raciocínio. Toda contradição é ilógica e indica grave erro de dedução no raciocínio. Quando este fenômeno ocorre estamos diante de uma conclusão ou de um argumento falso. Isto significa que tal doutrina é um mero produto da imaginação humana, sem nenhuma base na realidade factual.

A lógica serve para racionalizar e harmonizar ideias, mas as racionalizações doutrinárias sempre devem estar acompanhadas por um claro “Assim diz o Senhor”. A lógica de uma doutrina bíblica pode até mesmo

parecer um forte indício de verdade, mas não serve como prova definitiva de que uma doutrina – por mais lógica que seja – realmente seja verdadeira. Uma obra de ficção, por exemplo, pode ser perfeitamente lógica dentro de sua estrutura narrativa, mas totalmente falsa em nossa realidade. Outro exemplo interessante é a doutrina dos sete papas e de um oitavo, que pode parecer lógica, mas os acontecimentos históricos e a quebra da simetria bíblica demonstraram que ela não é verdadeira.

Princípios Metodológicos

A interpretação baseada num método científico deve levar em consideração o Princípio da Simetria das Escrituras Sagradas, a Totalidade das Escrituras Sagradas, a Analogia da Escritura com a Escritura, os Princípios Gerais da Palavra de Deus, e o princípio “Sola Scriptura”: O que está fora das Escrituras não faz parte do Universo.

Uma interpretação acertada deve levar em consideração os fins espirituais que a mensagem bíblica tem por alvo, bem como as exigências práticas do âmbito da mensagem bíblica.

É princípio bíblico que as Escrituras Sagradas não contêm contradições. Uma verdadeira interpretação não entra em contradição com qualquer parte das próprias Escrituras Sagradas. A interpretação correta sempre estará em perfeita harmonia com todas as mensagens bíblicas reveladas.

A Bíblia interpreta-se pela própria Bíblia. Assim, entre duas passagens tratando do mesmo tema, a mais simples e clara é a base fundamental para interpretar as mais complexas e obscuras, ou as aparentemente contraditórias.

A interpretação de um versículo específico prevalece sobre a interpretação de um versículo geral. Um versículo específico trata exclusivamente de um assunto. Um versículo geral é aquele que acidentalmente ou indiretamente faz referência ao assunto do tema considerado.

Uma interpretação lúcida considera a célebre “Navalha de Ockham”, princípio criado pelo inglês William de Ockham (século XIV): “Se em tudo o mais forem idênticas as várias explicações, a mais simples é a melhor”. Este princípio recomenda que quando duas doutrinas explicam a mesma coisa, a mais simples deve ser escolhida.

Orientações Metodológicas

Uma passagem bíblica pode conter inúmeros assuntos. Assim a interpretação de uma passagem bíblica deve ser seletiva, atendo-se unicamente ao objeto a ser tratado no tema de estudo.

Quando uma passagem bíblica contém inúmeros assuntos tratando do mesmo tema, o intérprete deve desmembrar cada assunto em suas ideias fundamentais, para em seguida explicar individualmente o conteúdo de cada assunto contido na passagem considerada.

Quando uma passagem bíblica contém inúmeros assuntos versando sobre diversos temas, o intérprete deve ater-se exclusivamente ao assunto do seu tema, desprezando os demais assuntos que não guardam relação com o tema em discussão.

Evidentemente, uma interpretação lúcida não conterà qualquer matéria estranha ao seu assunto. Mas poderá conter matéria vinculada ao assunto por afinidade, pertinência ou conexão.

A interpretação deverá discorrer sobre o assunto da doutrina defendida e o respectivo âmbito de sua aplicação, articulada com a observância dos seguintes princípios:

Excetuando as sistematizações, cada interpretação doutrinária tratará apenas de um único assunto.

O âmbito de aplicação da doutrina será estabelecido de forma tão específica quanto o possibilite o conhecimento técnico ou científico da área respectiva.

Detalhes Metodológicos

Toda interpretação doutrinária, que segue a uma rigorosa metodologia, deve ser objetiva. A objetividade implica em focar diretamente o ponto almejado pela doutrina. Além disso, a doutrina deve ser expressa com clareza, precisão e ordem lógica.

A clareza envolve o uso de palavras e expressões em seu sentido comum, exceto quando abordar assunto técnico. As frases devem ser concisas, claras e objetivas formuladas na ordem direta, evitando o preciosismo.

A precisão procura articular a linguagem técnica ou comum, de modo a ensinar perfeita compreensão do objetivo do tema doutrinário e a permitir que o texto doutrinário evidencie com clareza o conteúdo e o alcance que a passagem bíblica pretende dar ao tema considerado. Deve-se evitar o

emprego de expressão ou palavra que confira duplo sentido ao texto. Na precisão, o interprete deve escolher os termos mais simples que tenham o mesmo sentido e significado para a maioria das pessoas.

A ordem lógica progressiva procura reunir sob as categorias de agregação – título, seção e subseção – apenas os assuntos relacionados com o tema da doutrina. A lógica procura restringir o conteúdo de cada passagem bíblica a um único assunto. Também procura partir dos temas mais simples para os mais completos, dos versículos mais claros para os mais obscuros. A lógica promove as discriminações e enumerações dos temas e das passagens bíblicas selecionadas por meio dos algarismos arábicos ou romanos. Os argumentos apresentados não podem ter premissas confusas, obscuras, contraditórias ou incompatibilidade lógica e devem guardar rigorosa relação com a conclusão.

Seleção do Silêncio

A presente obra tem por objetivo verificar o conceito conhecido em Teologia como Trindade. Porém, algumas pessoas mais ardilosas – cegas por suas ideias preconcebidas – costumam aplicar o truque da “seleção do silêncio”. Elas isolam em suas demonstrações somente os textos bíblicos que relacionam o “Pai e o Filho” para depois chegarem à fabulosa conclusão de que o Espírito Santo não existe, simplesmente porque o Espírito Santo não foi mencionado nos textos que escolheram. Esse truque da “seleção do silêncio” é muito velho e manjado. É grandemente praticado por certas seitas religiosas com o objetivo de fazer desmerecer o sábado e a lei no processo de santificação do cristão.

Conscientemente agindo de má fé, os adversários da Personalidade Divina do Espírito Santo, propositalmente desprezam os textos bíblicos que relacionam “o Pai e o Espírito Santo”, ou que relacionam “o Filho e o Espírito Santo”, ou ainda os textos que relacionam os três membros da Trindade: “o Pai, o Filho e o Espírito Santo”. Caso levassem em consideração tais textos, essas pessoas chegariam a uma conclusão totalmente diferente daquela a que chegaram. Ou seja, os adeptos e defensores da impessoalidade do Espírito Santo isolam somente os versículos que parecem defender as suas suposições e desprezam os que contradizem as suas hipóteses capengas.

A correta pesquisa bíblica sempre levará em consideração todas as passagens que versam sobre o mesmo assunto, sem desprezar nenhuma. Essa forma de estudo é chamada de Interpretação Sistemática, sendo

absolutamente necessária para obter uma completa e correta visão do ensino bíblico. Um grupo de passagens tendenciosamente selecionadas não prova nada e não devem ser consideradas, sem levar em consideração todas as demais. “Assim, pois a palavra do Senhor lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:13).

Falta de Consenso

É interessante observar que os defensores da impessoalidade do Espírito Santo, empregando os argumentos mais viciosos possíveis, ainda não chegaram a um consenso sobre o que é o Espírito Santo. Algumas afirmam com toda convicção que o Espírito Santo é uma coisa ou alguma emanção do Pai. Outros juram de pés juntos e pelo Céu e pela Terra que o Espírito Santo é Cristo. Outros garantem que o Espírito Santo é tanto o Filho quanto o Pai. Os mais fanáticos advogam que o Espírito Santo foi Lúcifer e que agora é o anjo Gabriel ou então toda hoste angélica. O mais absurdo que cheguei a ouvir foi que o Espírito Santo era o apóstolo João.

Diante de tantos disparates sem pé ou cabeça, como dar crédito a qualquer doutrina advogada por pessoas, que sequer estão de acordo quando a natureza do Espírito Santo? Para esses indivíduos o Espírito Santo pode ser qualquer coisa, desde que não seja uma Pessoa. O importante para esses heréticos é descaracterizar a Personalidade Divina do Espírito Santo. Cuidado! “O Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios” (I Timóteo 4:11).

Proposta do Livro

Este livro exhibe um número significativo de textos bíblicos, que procuram expressar o verdadeiro sentido que as Escrituras Sagradas procuram dar à natureza do Espírito Santo e à Trindade.

A obra visa esclarecer os que são equilibrados, retos de espírito e fiéis para com as verdades bíblicas claramente reveladas. Não foi escrita para endireitar pau torto, porque nem quebrando ficará reto.

O homem tem a tendência de crer naquilo que ele quer, porque as emoções falam mais alto do que a razão. Porém, as emoções são acéfalas,

razão pela qual os argumentos mais acariciados falam mais alto do que toneladas de evidências. “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite”. (Lucas 16:31).

“Ai deles! porque entraram pelo caminho de Caim, e foram levados pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de Core” (Judas 1:11). “De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que... fizer agravo ao Espírito da graça?” (Hebreus 10:29).

A pergunta que grita aos nossos ouvidos é a seguinte: Quem comete maior pecado? Quem blasfema do Espírito Santo, considerando-O uma coisa, ou quem O considera digno de reverência? Eis a resposta bíblica: “Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo” (Marcos 3:29).

Conclusão

Com certeza haverá céticos e críticos, influenciados por interesses particulares e sentimentos escusos de descontentamento com a Igreja ou com sua liderança, que obstinadamente recusarão a aceitar a doutrina bíblica defendida pela Igreja: “Que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina, membro da Trindade”.

Sempre haverá quem levianamente argumente que a Personalidade Divina do Espírito Santo expressas em alguns versículos não passa de uma coincidência bíblica. Porém, a probabilidade de coincidências após coincidência de coincidência ocorrerem é remotamente grande.

Outros, convencidos pela força expressiva das verdades bíblicas, passam a negar a autenticidade dos versículos contrários às suas suposições. Quem pensa desse modo não está raciocinando com a razão, nem agindo com honestidade ou boa fé, simplesmente porque os textos bíblicos originais não existem. O que existe são milhares de cópias; porém, todas elas negam a tese defendida pelos adversários da Personalidade Divina do Espírito Santo.

Enfim, rodeados de tão grande nuvem de informações bíblicas dando conta da Trindade, deixemos de lado todo o embaraço das heresias e blasfêmias contra a Pessoa Divina do Espírito Santo e corramos para as eternas verdades bíblicas.

CAPÍTULO I

Personalidade do Espírito Santo

Vários versículos bíblicos apresentam o Espírito Santo manifestando todas as características que definem a personalidade: “inteligência”, “emoção” e “vontade”.

Destarte, o Novo Testamento mostra claramente que o Espírito Santo tem conhecimento das coisas divinas (I Coríntios 2:1); perscruta (I Coríntios 2:10); convence (João 16:8); tem mente (Romanos 8:27); conhece, sonda, assiste, intercede (Romanos 8:16, 14, 26); pode ser entristecido (Efésios 4:30); pode ser resistido e tentado (Atos 5:9; 7:51); pode ser blasfemado (Mateus 12:31-32).

O Espírito Santo é apresentado exercendo uma intensa atividade pessoal relacionada com a conversão dos pecadores. Assim, Ele convence do pecado (João 16:8); ensina (Lucas 12:12, João 14:26); guia na pregação (Atos 8:29; 13:2; 16:6-7); ilumina a mente (João 14:26; 16:13); habilita com dons espirituais (Atos 2:3-4); administra os dons (I Coríntios 12:11); comissiona (Atos 13:2, 4; 20:28); testemunha (João 15:26); intercede (Romanos 8:26); anuncia (João 16:14-15); capacita (Atos 1:8); relembra (João 14:26; Marcos 13:11); convida (Apocalipse 22:17) etc.

Diante do exposto, o presente capítulo propõe realizar um estudo criterioso e sistemático de todas as passagens bíblicas que, isoladamente ou em conjunto, demonstram claramente que o Espírito Santo jamais poderia ser considerado um simples poder impessoal ou uma influência emanada de alguma fonte. Especialmente porque Ele é apresentado nas Escrituras Sagradas possuindo todos os atributos da personalidade, que O identifica como uma Pessoa inteligente, emotiva e com vontade dotada do livre arbítrio.

1. A Pessoa do Espírito Santo

“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção”. (Efésios 4:30).

Pessoa não é alguém que possui cabeça, cérebro, olhos, narizes, ouvidos, boca, língua, ombros, barriga, braços, mãos, pernas, pés, dedos, unhas etc. porque um macaco possui tudo isso, mas ainda assim não é uma pessoa.

A pessoa é tecnicamente definida pelos atributos de sua personalidade, que são três: “inteligência”, “emoção” e “vontade”. Dentro desse contexto, o Espírito Santo revela-se nas páginas das Escrituras Sagradas como uma Pessoa dotada de Sua própria Personalidade.

A inteligência está relacionada com o raciocínio, compreensão, entendimento, o que leva o Espírito Santo a falar, pensar, raciocinar etc. “Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (I Coríntios 2:10-11).

A emoção é o sentimento de amor, ódio, inveja etc. Isso dá ao Espírito Santo a sensibilidade de quem pode ser tentado e entristecer ou ficar contristado. “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus” (Efésios 4:30). “Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo” (Isaías 63:10). “Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor?” (Atos 5:9).

A vontade é o poder de tomar decisão. Esse atributo mostra que o Espírito Santo faz o que quer, como quer e quando quer. “Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (I Coríntios 12:11).

Por preencher todas as características que definem a personalidade, o Espírito Santo revela-se nas Escrituras Sagradas como uma Pessoa.

2. O Espírito Santo Fala

“Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios”. (I Timóteo 4:1).

Uma das características básicas de todos os seres vivos racionais é a capacidade de falar. Por meio da fala os homens expressam seus pensamentos, emoções e vontades. Ora, se falam é porque possui memória, raciocínio, inteligência, discernimento etc. Assim, o Espírito Santo – por ser uma Pessoa – também fala. Eis as provas bíblicas:

Nos Evangelhos: “O Espírito de vosso Pai é que fala em vós” (Mateus 10:20). “Porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo” (Marcos 13:11).

No livro dos Atos dos Apóstolos: “E disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro” (Atos 8:29). “E disse-me o Espírito que fosse com eles” (Atos 11:12). “Disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (Atos 13:2). “Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus em Jerusalém o varão de quem é esta cinta” (Atos 21:11). “Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías” (Atos 28:25).

No Apocalipse: “Sim, diz o Espírito para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam” (Apocalipse 14:13). “E o Espírito e a esposa dizem: Vem” (Apocalipse 22:17). “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13, 22).

Nas Epístolas: “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé” (I Timóteo 4:1). “Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hebreus 3:7-8).

Diante dessas contundentes provas sobre a manifestação da “fala” do Espírito Santo, fica mais do que evidente de que Ele é uma Pessoa inteligente, que se comunica com os homens com sabedoria e discernimento.

3. O Espírito Santo Ensina

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”. (João 14:26).

O texto em análise esclarece muitas coisas a respeito da natureza do Espírito Santo.

1º. Jesus disse que o Consolador é o Espírito Santo.

2º. Que o Pai enviará o Espírito Santo. Logo o Pai não é a mesma Pessoa do Espírito Santo.

3º. Que o Espírito Santo é enviado em nome de Jesus. Logo o Filho não é a mesma Pessoa do Espírito Santo.

4º. O versículo mostra a íntima relação existente entre a Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo: O Pai envia o Espírito Santo em Nome de Jesus.

5º. Como Pessoa, o Espírito Santo possui conhecimento, posto que Ele “ensinará todas as coisas”.

6º. Como Pessoa, o Espírito Santo possui memória, haja vista que Ele “vos fará lembrar”.

Em relação ao “ensino”, existem muitos outros textos bíblicos que destacam essa maravilhosa faculdade do Espírito Santo. Eis alguns exemplos:

Numa situação de conflito com a verdade “na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar” (Lucas 12:12).

Sobre as coisas divinas, Paulo disse o seguinte: “as quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais” (I Coríntios 2:13).

Diante dessas passagens bíblicas está claro que o Espírito Santo é uma Pessoa, porque além de possuir a capacidade de falar, Ele também possui a capacidade de ensinar. Ora, o ensino exige inteligência, raciocínio, discernimento, conhecimento e memória, que são faculdades típicas de uma pessoa.

4. O Espírito Santo Decide

“Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer”. (I Coríntios 12:11).

O Espírito Santo é apresentado nas Escrituras Sagradas possuindo uma enorme variedade de funções relacionadas com as faculdades de decisão e do livre arbítrio, que são predicados próprios de uma pessoa.

O versículo em destaque deixa claro que o Espírito Santo decide por sua própria vontade. Ele reparte os dons espirituais “particularmente a cada um como quer”.

O dom de falar novas línguas era dado aos apóstolos “conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2:4). Isto implica que o Espírito Santo possui as faculdades da *vontade*, subentendida pela expressão “conforme”, e da *decisão*, implícita na expressão “concedia”.

O Espírito Santo possui o discernimento para escolher pessoas e organizar a Igreja. “O Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus” (Atos 20:28).

O Espírito Santo decida a quem enviar para trabalhar na Seara do Senhor: “E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia” (Atos 13:4).

Numa situação de extremo perigo, o Espírito Santo decidiu impedir que a mensagem fosse pregada em determinada região. “E, passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia” (Atos 16:6).

Em outras situações o Espírito Santo não permitiu que a viagem missionária de Paulo prosseguisse em determinada localidade. “E, quando chegaram a Mísia, intentavam ir para Bitúnia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu” (Atos 16:7).

Todas essas situações mostram claramente que o Espírito Santo é uma Pessoa que toma decisões. Ele “concede”, “constitui”, “envia”, “impede”, “permite” etc.

5. O Espírito Santo Entristece-se

“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção”. (Efésios 4:30).

Por possuir sentimentos, o Espírito Santo manifesta características de uma pessoa. Aliás, o Espírito Santo é uma Pessoa tão sensível que “se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado” (Mateus 12:32).

Um dos sentimentos do Espírito Santo, nas Escrituras Sagradas, é o de tristeza. Esse sentimento é definido como falta de alegria, desgosto, dor, pesar, angústia, que são emoções que somente pessoas podem sentir.

Como pessoa, o Espírito Santo pode ficar triste com algumas atitudes dos adoradores. Foi por essa razão que o apóstolo Paulo exortou os cristãos com as seguintes palavras: “Não entristeçais o Espírito Santo”.

O Espírito Santo fica triste quando os adoradores recusam-se a ouvir os Seus sensíveis apelos em suas consciências e entram pelo caminho da rebelião contra a vontade divina. “Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo”. (Isaías 63:10).

O verbo “contristar” tem o sentido de amargura, consternar, desgostar, entristecer, magoar, desagradar, contrariar etc. Portanto, aqueles que são rebeldes aos reclamos divinos, contristam a Pessoa do Espírito Santo.

A obstinada rebeldia contra a vontade divina pode tornar-se tão intensa, que chega a endurecer o coração, como resultado de uma serrada resistência ao Espírito Santo. “Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido: vós sempre resistis ao Espírito Santo” (Atos 7:51). A resistência é uma oposição aos apelos do Espírito Santo.

A contínua resistência ao Espírito Santo pode tornar-se tão aguerrida que a consciência do adorador cauteriza-se. A partir de então, torna-se insensível a qualquer apelo do Espírito Santo, que entristecido retira-se daquela pessoa. “Não extingais o Espírito” (I Tessalonicenses 5:19).

6. Mente-se ao Espírito Santo

“Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?” (Atos 5:3).

Pedro afirmou que Ananias havia mentido ao Espírito Santo. A mentira envolve as faculdades mentais na área racional, moral e espiritual. Ela somente pode ser praticada entre agentes morais capacitados com o poder de decidir, portanto portadores do livre arbítrio.

A mentira é criada por um agente moral ativo. Ela é a intencional distorção da verdade. Portanto, a mentira carrega em seu bojo o “dolo”. Evidentemente, os fatos declarados na mentira não têm existência no mundo real.

Por meio da mentira, o agente moral ativo visa granjear alguma vantagem ilícita para si ou para outrem. A mentira será bem sucedida quando conseguir alcançar sucesso, que consiste em levar o agente moral passivo ao engano, levando-o a tomar decisões erradas.

A mentira envolve a mente racional porque ela precisa possuir alguma consistência lógica para alcançar o seu objetivo de engano. Ela envolve a mente moral porque se trata de uma iniquidade praticada pelo agente ativo. Envolve a mente espiritual porque alcança a credulidade do agente passivo.

Ananias havia mentido ao Espírito Santo. O que Ananias desconhecia era o fato de que é impossível enganar o Espírito Santo “porque o Espírito penetra todas as coisas” (I Coríntios 2:10).

Ananias foi o agente moral ativo e o Espírito Santo foi o agente moral passivo da mentira. Ananias – como uma pessoa – havia mentido ao Espírito Santo. Mas, o Espírito Santo – como uma pessoa – não foi enganado por Ananias.

Quando o Espírito Santo mostrou que conhecia os atos de Ananias e sua a mentira, então Ele revelou-Se como uma Pessoa Divina.

7. Habitação do Espírito Santo

“Guarda o bom depósito pelo Espírito Santo que habita em nós”. (II Timóteo 1:14).

O Espírito Santo habita num templo, que é o corpo do cristão. Por ser um habitante, o Espírito Santo é uma pessoa. Caso o Espírito Santo fosse uma “coisa”, não poderíamos dizer que Ele está habitando, mas sim que está guardado, armazenado, arquivado, conservado, retido etc.

A palavra “habitar” possui o significado de residir, morar, viver, domiciliar. Essa prerrogativa somente se aplica a pessoas, jamais a coisas.

Jesus Cristo deixou bem claro que o Seu corpo era um templo: “Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai este templo, e em três dias o levantarei. Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo” (João 2:19-21).

A Bíblia Sagrada ensina claramente “que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo” (I Coríntios 6:19). Em outro versículo, ela diz “que sois o templo de Deus?” (I Coríntios 3:16), e que “o templo de Deus, que sois vós, é santo” (I Coríntios 3:17). “Porque vós sois o templo do Deus vivente” (II Coríntios 6:16). Um templo é um local de adoração, que se torna sagrado pela presença de Deus.

Paulo afirma que o Espírito Santo “habita em vós” (I Coríntios 6:19). Em outra passagem ele diz a mesma coisa: “O Espírito de Deus habita em vós” (I Coríntios 3:16; Romanos 8:9). “Espírito que em vós habita” (Romanos 8:11). Ao seu discípulo Timóteo, o apóstolo escreveu sobre o “Espírito Santo que habita em nós” (II Timóteo 1:14). Aos efésios ele escreveu que “Sois edificados para morada de Deus em Espírito” (Efésios 2:22).

Diante do exposto, pode-se concluir que o Espírito Santo é a Pessoa que habita no corpo do crente, o qual é um Templo Sagrado pela presença de Deus.

8. Procedência do Espírito Santo

“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim”. (João 15:26).

A procedência do Espírito Santo é teologicamente chamada de “processão”. Essa palavra designa o relacionamento existente entre o Espírito Santo com as outras duas Pessoas da Trindade. A Bíblia Sagrada ensina que o Espírito Santo procede diretamente do Pai e do Filho.

O Filho disse que rogaria “ao Pai, e ele vos dará outro Consolador” (João 14:16) que “o Pai enviará em meu nome” (João 14:26). O Espírito Santo “procede do Pai” (João 15:26), porém, enviado pelo Filho (João 16:7). Jesus envia o Espírito Santo da parte do Pai (João 15:26). Ele também disse: “Envio a promessa de meu Pai” (Lucas 24:49).

Disseram os apóstolos: “E tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo” (Atos 2:33). “O Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem” (Atos 5:32). “E Deus... dando-lhes o Espírito Santo” (Atos 15:8). “Pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5). “Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo” (I Tessalonicenses 4:8). O “Espírito Santo enviado do céu” (I Pedro 1:12).

Alguns dizem que o Espírito Santo é uma coisa simplesmente porque Ele foi enviado pelo Pai. Porém, caso assim fosse, então o Senhor Jesus Cristo seria uma coisa, porque Ele também foi enviado pelo Pai. Eis alguns versículos: “A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou” (João 6:29). “Enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados” (I João 4:10). “Que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). “Crê naquele que me enviou” (João 5:24).

Portanto, o Espírito Santo é uma Pessoa enviada pelo Pai, tanto quanto Jesus Cristo também é uma Pessoa enviada pelo Pai.

9. Autonomia do Espírito Santo

“Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer”. (I Coríntios 12:11).

Como uma Pessoa dotada do livre arbítrio, o Espírito Santo possui inteligência e poder para tomar decisões. Evidentemente, Suas decisões estão em perfeita consonância com a vontade do Pai e do Filho simplesmente porque os três interagem harmoniosamente.

As Escrituras Sagradas ensinam que existem diversos dons espirituais (I Coríntios 12:4). Alguns desses dons são os seguintes: palavra da sabedoria; palavra da ciência; fé; dons de curar; operação de maravilhas; a profecia; dom de discernir os espíritos; variedade de línguas; interpretação das línguas (I Coríntios 12:8-10) e outros.

Os dons são dados pelo Espírito Santo (I Coríntios 12:8-9) porque Ele possui o poder de decisão. Mas são dados “a cada um, para o que for útil” (I Coríntios 12:7).

A autodeterminação do Espírito Santo é tão grande que Ele mesmo decide como distribuir os dons, “repartindo particularmente a cada um como quer” (I Coríntios 12:11). Destarte, nota-se que o Espírito Santo possui o livre arbítrio. Os dons são “distribuídos por sua vontade” (Hebreus 2:4).

Depois de ensinar que os dons são dados pelo Espírito Santo (I Coríntios 12:8-10) “a cada um, para o que for útil” (I Coríntios 12:7), “repartindo particularmente a cada um como quer” (I Coríntios 12:11), o apóstolo Paulo encerra a sua epístola dizendo que os dons foram postos por “Deus na Igreja” (I Coríntios 12:28). Entre outros, o apóstolo relaciona alguns dons, tais como: dons de curar, variedades de línguas, interpretação de línguas (I Coríntios 12:28, 30), que são dons do Espírito Santo. Inevitável, o Espírito Santo é uma Pessoa livre para distribuir os dons espirituais como quer (I Coríntios 12:11) por Sua própria vontade (Hebreus 2:4).

10. Personalidade do Espírito

“Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias”. (Atos 15:28).

O Espírito Santo apresenta-se realizando uma série de atividades que comprovam claramente a natureza de Sua Personalidade. No dicionário, a palavra “personalidade” significa a qualidade ou o fato de ser uma pessoa.

O Espírito Santo emite pareceres, tanto quanto qualquer pessoa. A respeito deste assunto, os apóstolos afirmaram: “pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós...”. (Atos 15:28).

Como Pessoa, o Espírito Santo pensa. Por essa razão o apóstolo escreveu: “Dando nisto a entender o Espírito Santo que...” (Hebreus 9:8).

Sendo Pessoa, o Espírito Santo conhece as coisas, razão pela qual “o Espírito Santo no-lo testifica, porque depois de haver dito...” (Hebreus 10:15). Disse Jesus Cristo: “Ele testificará de mim” (João 15:26).

Igual a uma Pessoa, o Espírito Santo “dirá tudo o que tiver ouvido...” (João 16:13).

Como Pessoa, os homens podem “tentar o Espírito do Senhor...” (Atos 5:9).

Por ser uma Pessoa, podemos ter a “consolação do Espírito Santo” (Atos 9:31).

O Espírito Santo é uma Pessoa porque os filhos de Deus “são guiados pelo Espírito de Deus” (Romanos 8:14).

Como Pessoa, “o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais” (I Coríntios 2:13).

Como Pessoa, “o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé...” (I Timóteo 4:1).

Todos esses predicados aplicados à Pessoa do Espírito Santo indicam claramente que Ele tem pensamento próprio e poder de decisão. Portanto, Ele não pode ser uma coisa impessoal ou alguma emanção do Pai ou do Filho.

11. O Espírito Antes da Cruz

“O espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca”. (II Samuel 23:2).

No Antigo Testamento o Espírito Santo exercia um ministério muito ativo. Como Pessoa, o Espírito Santo manifestava-se entre os homens de diversas maneiras. Observe algumas atividades do Espírito Santo no Antigo Testamento.

1. Revestia os homens santos de Deus com autoridade: “Então o Espírito do Senhor revestiu a Gideão” (Juízes 6:34). “E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada” (II Crônicas 24:20).

2. Representava Deus na terra: “Protestaste contra eles pelo teu Espírito” (Neemias 9:30).

3. Enchia os servos de Deus com conhecimento: “E o espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência em todo o artifício” (Êxodo 35:31).

4. Vinha sobre os profetas: “Então veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obede” (II Crônicas 15:1). “O espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram” (I Samuel 19:20).

5. Entrava e falava com os profetas: “Então entrou em mim, o espírito, e me pôs em pé, e falou comigo” (Ezequiel 3:24).

6. Apoderava-se das pessoas: “Então o espírito de Deus se apoderou de Saul” (I Samuel 11:6).

7. Ensinava o povo: “E deste o teu bom espírito, para os ensinar” (Neemias 9:20).

8. Ficava contristado com o povo: “Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo” (Isaías 63:10) .

9. Guiava pelo bom caminho: “Guie-me o teu bom Espírito por terra plana” (Salmos 143:10).

Todas essas intensas atividades do Espírito Santo no Antigo Testamento demonstram claramente que Ele é uma Pessoa divina.

12. Espírito Santo é Testemunha

“E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem”. (Atos 5:32).

No versículo supramencionado, o apóstolo Pedro e os demais apóstolos responderam ao Conselho Sacerdotal Judeu, que eles eram testemunhas das coisas ditas sobre Jesus Cristo. Mais explicitamente eles disseram: “nós somos testemunhas acerca destas palavras”.

O que se destaca nesse versículo é o fato de que os santos apóstolos disseram que o Espírito Santo também era testemunha das mesmas palavras. Eis o que eles disseram: “Somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo”.

Nessa passagem bíblica os apóstolos colocaram o Espírito Santo como testemunha, tanto quanto eles mesmos eram testemunhas das coisas que ocorreram com Jesus Cristo.

Os apóstolos eram pessoas que testemunharam os fatos ocorridos na vida de Jesus. A inferência é clara: O Espírito Santo também é uma Pessoa que testemunhou os fatos ocorridos na vida de Jesus Cristo.

Para alguém ser testemunha é absolutamente necessário preencher alguns requisitos mínimos, a saber: Ter idoneidade moral, ter presenciado os fatos ocorridos, ter memória para lembrar-se dos fatos e ter capacidade para relatar os fatos ocorridos a outrem. Esses requisitos são características de pessoas, razão pela qual se pode afirmar que o Espírito Santo é uma Pessoa.

O versículo termina com os apóstolos afirmando aos sacerdotes judeus que o Espírito Santo é dado por Deus “àqueles que lhe obedecem”. Portanto, somente podem receber o Espírito Santo aquelas pessoas que obedecem a Deus. Para isso elas precisam guardar os Seus Mandamentos e fazer toda a Sua vontade.

13. Espírito Santo: Representante

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele”. (João 14:21).

Com base nesse versículo, alguns especulam que o Espírito Santo é alguma emanção da mente de Jesus Cristo, simplesmente porque Jesus disse que “Eu o amarei, e me manifestarei a ele”. Bem, se esse for o caso, então não existe apenas um Espírito Santo, mas sim dois Espíritos Santos porque “Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada” (João 14:23). Logo teria que existir uma emanção da mente de Jesus Cristo e outra emanção da mente do Pai, simplesmente porque Jesus disse sobre os dois: “viremos para ele, e faremos nele morada”.

A verdade é que o Espírito Santo é o Consolador enviado pelo Pai e pelo Filho para confortar os cristãos pela ausência de Cristo na Terra. O Espírito Santo é o representante tanto do Pai quanto do Filho, razão pela qual tanto o Pai quanto o Filho fariam morada no cristão.

As Escrituras Sagradas ensinam claramente que o Espírito Santo é uma só e mesma Pessoa (I Coríntios 12:4, 11; Efésios 4:4). Somente um e mesmo Espírito Santo – representante do Pai e do Filho – habita no crente que nasceu de novo. “Se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9). Em seus escritos, os apóstolos empregam indistintamente o nome “Espírito de Deus” e “Espírito de Cristo” para referir-se à Pessoa do “Espírito Santo”. Evidentemente, esses escritores não estão dizendo que além de Deus existe o Espírito de Deus e além de Cristo existe o Espírito de Cristo; caso contrário, em vez de três seres teríamos quatro: o Pai, o Filho, o Espírito do Pai e o Espírito do Filho.

14. Amor do Espírito Santo

“E rogo-vos irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus”. (Romanos 15:30).

O versículo supramencionado relaciona a interação existente entre os três membros da Trindade e faz referência ao amor existente num desses membros. Essa passagem bíblica revela claramente que o Espírito Santo ama. Observe o seguinte recorte textual: “amor do Espírito”.

Outro versículo que relaciona a interação existente entre os três membros da Trindade e que também faz referência ao amor existente num desses membros é o seguinte: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amém” (II Coríntios 13:14). Essa passagem bíblica revela claramente que Deus “ama”. Observe o seguinte recorte textual: “amor de Deus”.

As Escrituras Sagradas falam do amor existente entre os membros da Trindade. Por meio desses dois versículos pode-se extrair o seguinte fato inegável: O Espírito Santo ama, tanto quanto Deus, o Pai, ama. Ora, o Pai é uma Pessoa divina, relacionada entre os demais membros da Trindade. Igualmente o Espírito Santo é uma Pessoa divina, relacionada entre os demais membros da Trindade.

O amor é um dos atributos da divindade. Além do amor do Espírito Santo, o Pai também ama (Romanos 5:8; 8:39; Efésios 2:4; I João 4:16 etc.). Não somente o Espírito Santo e o Pai amam, mas também o Filho ama (João 15:9; Romanos 8:35; II Coríntios 5:14; Efésios 3:19; 5:2 etc.).

O amor é predicado inerente a uma pessoa. É um sentimento. Somente uma pessoa com capacidade para sentir emoções é capaz de amar, razão pela qual o Espírito Santo inegavelmente é uma Pessoa.

15. Santificação do Espírito Santo

“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”. (II Tessalonicenses 2:13).

A santificação é um processo de crescimento espiritual, no qual o cristão torna-se cada vez mais de Deus e menos do mundo. Progressivamente ele passa a ser mais espiritual e menos carnal. “Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação” (I Tessalonicenses 4:7).

O cristão é santificado pela obediência à Palavra de Deus (João 17:17), a qual se torna para ele parte de seu caráter e norma de sua conduta. Sem a santificação “ninguém verá o Senhor” (Hebreus 12:14).

Aos cristãos, o apóstolo Paulo deixou registrada a seguinte mensagem: “Tendes o vosso fruto para santificação”, “aperfeiçoando a santificação no temor de Deus”. “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (Romanos 6:22; II Coríntios 7:1; I Tessalonicenses 4:3).

O Espírito Santo está diretamente envolvido no processo de santificação do cristão, por isso Ele é chamado pelo nome de “Espírito de Santificação” (Romanos 1:4).

A oferta dos gentios convertidos ao nome de Cristo somente se torna agradável a Deus porque ela é “santificada pelo Espírito Santo” (Romanos 15:16).

As Escrituras Sagradas ensinam que o cristão é eleito por Deus, o Pai, “em santificação do Espírito, para a obediência” (I Pedro 1:2).

O cristão é por Deus, o Pai, “elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito” (II Tessalonicenses 2:13).

Diante do exposto, está claro que o Espírito Santo, como uma verdadeira Pessoa, consciente de Sua atividade, está diretamente envolvido no processo de santificação do crente em Cristo Jesus.

16. Guia do Espírito Santo

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”. (João 16:13).

Nos tempos bíblicos e até mesmo nos dias de hoje, o guia é uma pessoa que apresenta capacidade de discernimento suficiente para conduzir, dirigir, orientar ou mostrar o caminho a outrem. O guia também pode ser definido como alguém que fornece uma direção moral, intelectual ou espiritual.

As Escrituras Sagradas ensinam claramente que o Espírito Santo atua como guia. Por exemplo, “então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto” (Mateus 4:1).

O salmista suplicou a Deus para que o Espírito Santo o guiasse: “Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus: guie-me o teu bom Espírito por terra plana” (Salmos 143:10).

Jesus Cristo ensinou aos cristãos que o Espírito Santo os guiará em toda a verdade: “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir” (João 16:13). O próprio Senhor Jesus ensinou que a verdade é a Palavra de Deus (João 17:17).

Paulo declarou que os filhos de Deus são guiados pelo Espírito Santo: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus” (Romanos 8:14).

Todos que são guiados pelo Espírito Santo não estão debaixo da lei: “Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei” (Gálatas 5:18), porque “libertados do pecados, fostes feitos servos da justiça” (Romanos 6:18).

Destarte, o Espírito Santo é uma Pessoa Divina que guia os “filhos de Deus” “por terra plana”, “em toda a verdade”, tirando-os “debaixo da lei”.

17. Gozo do Espírito Santo

“E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo”. (I Tessalonicenses 1:6).

O vocábulo “gozo” pode ser definido como um estado emocional de satisfação que resulta de alguma coisa que traz prazer, alegria, contentamento ou realização pessoal.

O versículo em destaque ensina claramente que, “com gozo do Espírito Santo”, os cristãos Tessalonicenses haviam recebido a Palavra de Deus, apesar das grandes adversidades e obstáculos por eles enfrentado. Ao que parece, o Espírito Santo sente gozo ao convencer “o mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8), especialmente quando os pecadores rendem-se aos Seus apelos, apesar das adversidades. Por outro lado, Ele entristece-se quando isso não ocorre (Efésios 4:30).

Quanto ao processo de santificação, as Escrituras Sagradas ensinam que o gozo é fruto do Espírito Santo: “Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5:22). Quando o cristão recebe o Espírito Santo, ele passa a produzir o fruto do Espírito em maior ou menor grau de acordo com o seu crescimento espiritual.

A alegria está diretamente relacionada com o gozo. Assim, as Escrituras Sagradas ensinam que o reino de Deus é “alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17), que é diferente de “gozo do Espírito Santo” (I Tessalonicenses 1:6), enquanto o primeiro lança as bases da alegria que o cristão sente no Espírito Santo, o segundo lança as bases do gozo que o Espírito Santo sente do cristão fiel.

Ainda com relação à alegria, as Escrituras Sagrada dizem sobre Cristo que “naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo” (Lucas 10:21). A alegria é derramada nos corações dos crentes pelo Espírito Santo outorgado pelo Pai.

18. Pronome do Espírito Santo

“E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo”. “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar”. (João 16:8, 14).

Os pronomes pessoais – suprimindo os substantivos – designam uma das três pessoas do discurso, concordando em gênero e número. Para referir-se à pessoa que fala, usam-se os pronomes “eu” ou “nós”. Para designar a pessoa com quem se fala, empregam-se o pronome “tu”, “vós”, “você” ou “vocês”. Para indicar a pessoa de quem se fala, usam-se os pronomes “ele”, “ela”, “eles” ou “elas”.

Com relação ao versículo bíblico supramencionado pode-se estabelecer as seguintes verdades:

1º. Incontestavelmente todos sabem que o Pai é uma Pessoa. Muitas vezes Jesus Cristo referiu-se ao Pai com o pronome pessoal “Ele”.

2º. Indubitavelmente o Espírito Santo é uma Pessoa. Nota-se que Jesus Cristo também se refere ao Espírito Santo pelo pronome pessoal “Ele”.

3º. Jesus refere-se ao Espírito Santo usando a palavra grega “ekeinos”, pronome pessoal masculino “ele” (João 15:26; 16:7-8, 13, 14), apesar do vocábulo grego “Pneuma” (Espírito) ser um substantivo do gênero neutro.

Ora, a mesma gramática que vale para o Pai também vale para o Espírito Santo. A gramática diz que o Pai é uma Pessoa, e a mesma gramática também diz que o Espírito Santo é uma Pessoa. Gramaticalmente seria errado atribuir pronomes pessoais a uma coisa, como uma força ou influência.

Ao fazer uso do pronome pessoal masculino para o Espírito Santo, Jesus Cristo demonstrou indubitavelmente a personalidade do Espírito. Caso o Espírito Santo não fosse uma pessoa, Jesus teria empregado o pronome neutro e a gramática da passagem ficaria intacta.

19. Substantivo do Espírito

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”. (João 14:16-17).

Jesus Cristo empregou o substantivo masculino “Parákletos” para referir-se ao Espírito Santo (João 14:16-17), como “outro Consolador”. Ele poderia muito bem ter usado a expressão “Pneuma” (espírito) – com gênero neutro – para referir-se ao Espírito Santo, mas não o fez. Mas, por que não o fez? A resposta é simples: O Espírito Santo é uma Pessoa.

Evidentemente, o Consolador não é o Filho e muito menos o Pai, haja vista que Jesus Cristo fala em termos de “outro Consolador”. Ora, se é “outro”, então não é o mesmo. Pode-se afirmar que Jesus Cristo era um Consolador, mas o Pai “dará outro Consolador” no lugar de Jesus Cristo.

O vocábulo “Parákletos” foi traduzido para a língua portuguesa com o nome de “Consolador”. Parákletos significa “chamado para o lado de” ou “quem aparece em defesa de”. Em linguagem comum: “aquele que suplica pela causa de outro” ou “aquele que intercede por outro”.

Na língua grega os substantivos possuem gênero. Pode ser masculino, feminino ou neutro. Além disso, os pronomes gregos concordam em gênero e número com a palavra a qual se referem. No Evangelho de João o vocábulo Parákletos está acompanhado pelo pronome pessoal “Ele”. Na verdade, por sete vezes, Jesus Cristo referiu-se ao Parákletos pelo pronome pessoal “Ele” e não por “isso”, demonstrando que estava referindo-se a uma Pessoa do gênero masculino, e não a uma coisa inconsciente. Além do mais, o fato do Pai, Filho e Espírito Santo apresentarem nomes diferentes, evidencia que eles são Pessoas distintas. A relação entre o Pai com o Filho e o Filho com o Consolador leva a três Pessoas.

20. Artigo Definido do Espírito

“Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo”. (Marcos 1:8).

Os artigos definidos são palavras que antecedem os substantivos visando determina-los de modo preciso e particular. Os artigos definidos (o, a, os, as) indicam seres determinados, conhecidos da pessoa que fala ou escreve. Ao escrever “o Espírito Santo”, o interlocutor faz referência a um Espírito Santo em particular.

Um exame de diversas passagens bíblicas revela que a expressão “Espírito Santo” sucede ao artigo definido “o” acompanhado de funções tais como falar, ensinar, testemunhar e similares, o que corrobora firmemente a Personalidade do Espírito Santo.

“Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar” (Lucas 12:12).

“Porque não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós” (Mateus 10:20).

“E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2:4).

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26).

“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim” (João 15:26).

“E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem” (Atos 5:32).

Sem considerar todos os casos, algumas vezes o nome próprio “Espírito Santo” não está acompanhado do artigo definido “o”, indicando que o texto está procurando fazer referência aos dons distribuídos pelo Espírito Santo.

21. Pronome Neutro e o Espírito

“E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado”. (João 7:39).

Alguns argumentam que a Bíblia Sagrada dirige-se ao Espírito Santo empregando um pronome neutro para sugerir que se trata de uma coisa e não de uma pessoa. A verdade é que quando isso ocorre é necessário analisar o contexto, porque muitas vezes o escritor está se referindo aos dons concedidos pelo Espírito Santo, e não à própria Pessoa do Espírito Santo.

Além disso, o fato da língua grega empregar um pronome neutro com referência ao Espírito Santo não significa que Ele seja uma coisa impessoal, porque em diversas ocasiões as Escrituras Sagradas empregam termos neutros para referir-se a pessoas reais com personalidade própria. Por exemplo, ela referiu-se a bebês (Lucas 1:41, 44; 2:16; 18:15), a crianças (Marcos 5:39-41), a meninas (Mateus 9:24-25; Marcos 5:41-42), a espíritos imundos (Mateus 12:24, 27-28; Marcos 7:26, 29-30), a anjos (Hebreus 1:14) etc.

Todas essas passagens bíblicas empregam um pronome neutro. Porém, o mais interessante é que elas não estão se referindo a coisas e sim a pessoas, com personalidade própria. Destarte, o fato das Escrituras Sagradas, em algumas passagens, dirigir-se ao Espírito Santo por meio de um pronome neutro, de modo algum está sugerindo que o Espírito Santo seja uma coisa inanimada e sem existência própria.

Engana-se quem afirma que as Escrituras Sagradas não se referem ao Espírito Santo com pronomes pessoais. Eis o que afirma a Palavra de Deus: “Disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que [Eu] os tenho chamado” (Atos 13:2). Portanto, quando o Espírito Santo fala de Si mesmo, Ele pensa e age como se fosse uma Pessoa real. Ele jamais pensa em Si mesmo como alguma coisa impessoal.

22. O Espírito Santo e os Dons

“E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”. (Atos 2:4).

O Espírito Santo pode ser ofendido: “fizer agravo ao Espírito da graça” (Hebreus 10:29); pode ser entristecido: “não entristeçais o Espírito Santo de Deus” (Efésios 4:30); pode ensinar: “na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo” (Lucas 12:12); pode falar: “porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo” (Marcos 13:11) etc.

Nenhuma pessoa equilibrada pensaria que tais ações são realizadas por uma força impessoal destituída de inteligência, emoção ou vontade. Mas, pensaria que são realizadas por alguém dotado de inteligência e personalidade. Apesar disso, algumas coisas atribuídas ao Espírito Santo não são próprios de pessoas, tais como a declaração de que o Espírito Santo pode ser derramado, encher ou revestir os crentes. Como pode o Espírito Santo apresentar características de Pessoa e de coisa? Evidentemente, o Espírito Santo não pode ser uma pessoa e ser uma coisa. O que acontece é que, algumas vezes, o nome “Espírito Santo” é empregado como figura de linguagem para designar os dons do Espírito Santo.

Jesus disse aos discípulos: “Recebei o Espírito Santo” (João 20:22), mas Ele estava referindo-se aos dons: “recebereis a virtude do Espírito Santo” (Atos 1:8). No dia de Pentecostes todos receberam o Espírito Santo e os dons: “E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2:4). Dos dons é dito: “derramou isto que vós agora vedes e ouvis” (Atos 2:33). Pedro disse que “caiu o Espírito Santo sobre todos” (Atos 10:44). Mas, ele estava referindo-se aos dons porque os fiéis “maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios” (Atos 10:45). O Espírito Santo é uma Pessoa, mas os dons são tratados como coisa, poder e virtude.

23. A Mente do Espírito Santo

“E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos”. (Romanos 8:27).

Reconhecidamente a definição de pessoa envolve três atributos da personalidade ligados à mente: inteligência, emoção e vontade. Sabemos que o Espírito Santo é uma Pessoa porque Ele manifesta todos os atributos da personalidade, portanto possui uma mente.

O versículo mencionado afirma que o Espírito Santo possui intenção: “Aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito...”. Neste versículo, Deus, o Pai, é Aquele que sabe qual é a intenção do Espírito.

Por possuir uma mente o Espírito Santo sabe as coisas de Deus: “ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (I Coríntios 2:11).

Por possuir uma mente “o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais” (I Coríntios 2:13).

Por possuir uma mente o Espírito Santo decide repartir “particularmente a cada um como quer” (I Coríntios 12:11).

Por possuir uma mente o Espírito Santo revela: “agora têm sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas” (Efésios 3:5).

Por possuir uma mente o Espírito Santo articula pensamentos e fala com Sua voz: “Portanto, como diz o Espírito Santo, se ouvirdes hoje a sua voz” (Hebreus 3:7).

Por possuir uma mente o Espírito Santo decide e dá ordens: “Disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (Atos 13:2).

A mente é uma disposição, um modo próprio de pensar, ter intensão, poder escolher livremente. É lógico que uma coisa, força ou influência não conta com disposição mental, modo próprio de pensar, intensão ou poder de livre escolha.

24. Cheio do Espírito Santo

“E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto”. (Lucas 4:1).

A Bíblia Sagrada informa que Jesus estava cheio do Espírito Santo. Com relação aos discípulos ela informa que “todos foram cheios do Espírito Santo” (Atos 2:4). Na igreja apostólica “todos foram cheios do Espírito Santo” (Atos 4:31). Estevão estava “cheio do Espírito Santo” (Atos 7:55). Barnabé era “cheio do Espírito Santo” (Atos 11:24). Paulo também estava “cheio do Espírito Santo” (Atos 13:9).

Porém, alguns críticos argumentam que o Espírito Santo é uma “coisa”, simplesmente porque ninguém pode ser cheio com uma “pessoa”.

Todos sabem que os espíritos de demônios possuem personalidade, portanto possuem a natureza de pessoas. Ora, a Bíblia Sagrada relata a história de um homem que estava cheio de espíritos imundos, os quais se identificaram pelo nome de Legião, porque eram muitos. Em termos precisos, legião quer dizer um milhar de pessoas. No tempo de Cesar, a legião era composta por 6.000 homens.

Pelo relato bíblico podemos considerar que esse homem estava cheio de espíritos imundos, mais precisamente com quase duas mil entidades. Eis o que diz a Bíblia: “E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos... E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar” (Marcos 5:9, 13).

Todos concordam que esse homem estava cheio de seres pessoais identificados nas Escrituras Sagradas como espíritos imundos. Assim, também o Espírito Santo pode perfeitamente encher uma pessoa ou várias pessoas, embora Ele mesmo seja também uma Pessoa. É evidente que os seres espirituais possuem capacidades que vão muito além daquelas que os seres humanos possuem.

25. Espírito do Espírito Santo

“E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”. (João 20:22).

Etimologicamente, as palavras em hebraico (*ruach*) e em grego (*pneuma*) para espírito – em si mesmas – não indicam nenhuma personalidade. Como em qualquer língua viva, a palavra “espírito” adquiriu novas conotações, tais como: faculdades morais (Salmo 51:10); conhecimento (Lucas 1:80); ânimo (Gênesis 45:27); fôlego (Gênesis 7:15); vida (Jó 12:10); anjo (Hebreus 1:14); poder divino (I Coríntios 6:19) etc.

Com relação ao Espírito Santo, quando a palavra “Espírito” é considerada no contexto em que se encontra inserida, constata-se facilmente que o escritor bíblico procura transmitir a ideia da Personalidade do Espírito Santo, tais como: fala (Marcos 13:11; Atos 8:29; 11:12; 13:2; 21:11; 28:25; I Timóteo 4:1; Hebreus 3:7-8); ensina (João 14:26; Lucas 12:12; I Coríntios 2:13); decide (I Coríntios 12:11; Atos 2:4; 20:28; 13:4; 16:6; 16:7); revela (Lucas 2:26; I Coríntios 2:10; Atos 20:23; Efésios 3:5); entristece (Efésios 4:30; Isaías 63:10); mente-se ao Espírito Santo (Atos 5:3); blasfema-se contra o Espírito Santo (Mateus 12:31-32; Marcos 3:29); habita um templo (João 2:19-21; I Coríntios 3:16; I Coríntios 6:19; Romanos 8:9; 11; II Timóteo 1:14); autodeterminação (I Coríntios 12:8-9, 11; Hebreus 2:4).

Todas essas passagens bíblicas e muitas outras em conjunto demonstram claramente que o Espírito Santo é tratado como uma Pessoa, com autoridade independente e predicados próprios. Nas Escrituras Sagradas, a maioria das passagens bíblicas concorda que o Espírito Santo não é algo, mas sim Alguém. Uma leitura das Escrituras Sagradas conjugando todas as passagens sobre essa questão torna claro que o Espírito Santo é a Terceira Pessoa da Divindade.

CAPÍTULO II

A Divindade do Espírito Santo

Este capítulo procura apresentar a natureza divina das Três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. O Novo Testamento apresenta cada membro divino como sendo Deus. Assim, do Pai é dito que Ele é Deus (Tiago 1:27; I Coríntios 8:6; I Tessalonicenses 1:11). Do Filho é dito que Ele é Deus (Hebreus 1:8; I João 5:20; Marcos 12:35-37). Do Espírito Santo é dito que Ele é Deus (Atos 5:3-4; I Coríntios 3:16; 6:19).

A Bíblia Sagrada ensina que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina, porque a Ele são atribuídos os mesmos predicados inerentes ao Pai e ao Filho, que também são Pessoas Divinas. Além dos atributos da divindade, os diversos nomes assumidos pelo Espírito Santo levam à conclusão de que Ele é divino, tanto quanto o Pai e o Filho.

Inegavelmente as Escrituras Sagradas atribuem ao Espírito Santo a mesma dignidade do Pai e do Filho, identificando-O como Deus. Elas demonstram que existe uma Pessoa chamada de Pai, que é Deus; que existe outra Pessoa conhecida como Filho, que é Deus; e que existe outra Pessoa designada por Espírito Santo, que também é Deus.

A palavra “Deus” é aplicada a cada uma dessas três Pessoas, concedendo a mesma divindade a cada uma delas. Em harmonia com a sistemática das Escrituras Sagradas, a conclusão óbvia é a que há um só Deus manifesto em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Cada uma dessas pessoas apresenta natureza igual, embora possuam funções diferentes no plano da criação e redenção.

Este capítulo também demonstra que o Espírito Santo possui uma personalidade divina distinta dos demais membros da divindade. A doutrina da Trindade é a conclusão natural a que chega o estudioso das Escrituras Sagradas.

1. Deus, O Pai

“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”.(Tiago 1:27).

O versículo em análise permite fazer o seguinte recorte: “Deus, o Pai”. Esse detalhe bíblico é significativo por duas razões: Primeira, porque o referido recorte não diz “Deus Pai”, mas trazendo o artigo definido “o” diz: “Deus, o Pai”. Segunda, porque ao dizer “Deus, o Pai”, o recorte bíblico traz o conceito de que o Pai é um dos membros da divindade.

Evidentemente Deus é um só, mas formado por uma pluralidade de pessoas, da qual o Pai é uma delas. “Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos” (I Coríntios 8:6).

A mesma ideia é fornecida pela seguinte passagem bíblica: “Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus, o Pai” (I Tessalonicenses 1:1).

Nessas passagens bíblicas, nota-se que o artigo definido “o” foi colocado antes de um nome comum, advertindo que esse nome tem um sentido individual ou já determinado pelo discurso. Quando o texto diz “o Pai”, o artigo “o” indica que o substantivo Pai deve ser tomado num sentido individual. Assim, o Pai é uma das Pessoas que caracteriza Deus.

Nessa mesma linha de raciocínio “Jesus respondeu... quem me glorifica é o Pai, o qual dizeis que é vosso Deus” (João 8:54). Do mesmo modo, o apóstolo Paulo escreveu: “Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo” (Colossenses 1:3).

A Bíblia Sagrada apresenta passagens onde o apóstolo Paulo escreveu “Deus Pai” (Gálatas 1:1). Porém, tal passagem analisada isoladamente tem um efeito anômalo e deve ser inserida dentro do contexto sistemático bíblico e compreendida como “Deus, o Pai”, caso contrário haveria uma proposição contraditória nas Escrituras Sagradas.

2. Deus, O Filho

“Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino”. (Hebreus 1:8).

O versículo bíblico acima considerado esclarece cristalinamente que Jesus Cristo é Deus. Note o que está escrito: “Mas do Filho, diz: Ó Deus”.

A respeito de Jesus Cristo, o apóstolo João escreveu o seguinte: “Este é o verdadeiro Deus” (I João 5:20). Sobre a divindade de Cristo, o apóstolo Paulo escreveu: “Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9). Com relação à deidade do Filho, o Espírito Santo igualou-O com o Pai: “Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi? O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor... Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho?” (Marcos 12:35-37).

Um dos mais incrédulos apóstolos de Jesus O reconheceu como Deus: “Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!” (João 20:28).

Os judeus ficaram irados quando notaram que Jesus andava ensinando que Ele era Deus. Em certa ocasião, os judeus queriam matar a Jesus porque Ele estava “fazendo-se igual a Deus” (João 5:18). Em outra ocasião os judeus disseram-Lhe “sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo” (João 10:33). Os judeus estavam com terrível mau humor simplesmente porque Jesus havia declarado abertamente que Ele era Deus.

Ao escrever o seu evangelho, o apóstolo João declarou que Cristo, além de ser membro da divindade, é também Deus: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”. (João 1:1 e 14).

3. Divindade do Filho

“O qual é imagem do Deus invisível”. (Colossenses 1:15).

A Bíblia Sagrada informa que Jesus Cristo é a “imagem do Deus invisível”. Porém, Jesus é muito mais do que a “imagem do Deus invisível”, Ele é “o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa” (Hebreus 1:3).

Apesar de Cristo ser o Filho de Deus, e mesmo “sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus” (Filipenses 2:7). O único indivíduo que teve por usurpação ser igual a Deus foi Lúcifer, quando desejou ser “semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:14) e enganou a Eva dizendo-lhe: “sereis como Deus” (Gênesis 3:5).

Conquanto Jesus fosse “a expressa imagem de Deus”, ao assumir a natureza humana Ele “fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos” (Hebreus 2:9).

Mesmo “sendo em forma de Deus”, Jesus Cristo foi feito um pouco menor do que os anjos por duas razões:

1ª. Porque Deus fez o homem “um pouco menor do que os anjos” (Hebreus 2:7), então nada mais natural que ao assumir a natureza humana Jesus fosse feito “um pouco menor do que os anjos”.

2ª. Porque “como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo” (Hebreus 2:14).

Embora fosse a expressa imagem de Deus (Hebreus 1:3) e “sendo em forma de Deus” (Filipenses 2:7), Jesus Cristo para resgatar a raça humana das consequências nefastas do pecado “não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão” (Hebreus 2:16).

Diante do exposto fica claro que a natureza divina de Cristo não se confunde com a Sua natureza humana.

4. Preexistência do Filho

“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”. (Miquéias 5:2).

Jesus Cristo é Deus porque Ele existe “desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). As criaturas são imortais porque viverão pela eternidade futura. Porém, somente Deus é eterno porque Ele vem de uma eternidade passada e continuará numa eternidade futura. Ele não tem princípio e nem terá fim. Isaías profetizou que Cristo seria conhecido como “Deus Forte” e “Pai da Eternidade” (Isaías 9:6). Por ser Deus, Jesus vem desde os dias da eternidade, razão pela qual “Ele é antes de todas as coisas” (Colossenses 1:17). Em muitas passagens bíblicas, Jesus Cristo atesta claramente a Sua existência anterior com Deus, o Pai. Observe:

1º. “Disse-lhes pois Jesus... pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou” (João 8:42). Nesse versículo Jesus diz que Ele veio de Deus, e que foi enviado por Deus.

2º. “Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse eu sou”. (João 8:58). Nesse versículo Jesus declara aos judeus que Ele já existia antes mesmo que Abraão existisse.

3º. “Pai... tu me hás amado antes da criação do mundo”. (João 17:24). Em oração, Jesus Cristo declara que o Pai O tem amado, até mesmo antes da criação do mundo.

4º. “Saí do Pai, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai”. (João 16:28). Jesus Cristo era amado pelo Pai antes da criação do mundo porque Ele existia junto com o Pai bem antes da criação do mundo.

Diante desses versículos fica claro que Jesus Cristo antes de encarnar já existia. Sendo Deus, sua existência vem “desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2), razão pela qual Ele é o “Pai da Eternidade” (Isaías 9:6).

5. Unidade da Trindade

“Eu e o Pai somos um”. (João 10:30).

Alguns dizem que Jesus e o Pai são as mesmas pessoas, simplesmente porque Jesus disse “Eu e o Pai somos um”. Ocorre que tal interpretação quebra a simetria existente nas Escrituras Sagradas, razão pela qual deve ser rejeitada.

O referido versículo deve ser interpretado à luz da totalidade das Escrituras Sagradas. Quando Jesus disse “Eu e o Pai somos um”, Ele estava falando de Sua íntima comunhão com o Pai. Trata-se de uma singularidade numa pluralidade, tão comum nas Escrituras Sagradas. Observe que Jesus está falando de duas pessoas: “Eu e o Pai (pluralidade) somos um (singularidade)”. O exemplo clássico está em Gênesis 2:24: “...e serão ambos (pluralidade) uma (singularidade) carne”.

Essa ideia fica mais clara quando Jesus pede que os Seus seguidores “sejam um, como nós somos um”... “para que eles sejam perfeitos em unidade” (João 17:22-23). Observe que Jesus esperava que os Seus seguidores fossem “um” para que fossem “perfeitos em unidade”. Do mesmo modo, “Eu e o Pai somos um”, mas porque são “perfeitos em unidade”.

Jesus esperava duas coisas: “que todos sejam um” e que “também eles sejam um em nós” (João 17:21). Logo, trata-se de uma unidade numa pluralidade. Nessa linha deve ser interpretada as passagens: “Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai”. “O Pai está em mim e eu nele”. “Quem me vê a mim vê o Pai?”. “Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim” (João 8:19; 10:38; 14:9, 11). Quanto ao Espírito Santo, Jesus também estava em perfeita unidade com Ele: “Jesus, cheio do Espírito Santo”. “Pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia”. “O Espírito do Senhor é sobre mim” (Lucas 4:1, 14, 18) etc.

Todas essas passagens atestam a íntima unidade existente entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O que o Pai é o Filho também é. O que o Espírito Santo é, o Pai e o Filho também o são.

6. Deus, O Espírito Santo

“Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus”. (Atos 5:3-4).

Além de existirem dezenas de versículos bíblicos relacionando as atividades do Espírito Santo em conjunto com as atividades do Pai e do Filho, também existem alguns versículos bíblicos esparsos por todas as Escrituras Sagradas que declaram explicitamente que o Espírito Santo é Deus.

As passagens bíblicas analisadas esclarecem que, Ananias mentiu ao Espírito Santo. Essa declaração revela que o Espírito Santo é uma Pessoa, conforme as seguintes razões:

1ª. A mentira é a distorção dolosa (intencional) da verdade. É praticada com o objetivo de enganar a alguém, e visa auferir alguma vantagem para o mentiroso ou para outrem.

2ª. A mentira é praticada somente contra pessoas com capacidade de compreensão e decisão. É impossível mentir para alguma “coisa” sem discernimento, consciência ou sem o livre arbítrio para decidir.

Porém, a mais importante informação desses versículos é a declaração explícita de que o Espírito Santo é Deus. Eles ressaltam que Ananias havia mentido ao Espírito Santo, para em seguida afirmar que Ananias havia mentido a Deus. Eis o que diz a Bíblia Sagrada: “Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo... Não mentiste aos homens, mas a Deus” (Atos 5:3-4).

É bem verdade que os versículos declarando explicitamente que o Espírito Santo é Deus são poucos, mas a razão disso é que Jesus afirmou que o Espírito Santo “não falará de si mesmo” (João 16:13).

7. Deus, O Espírito Santo

“Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça”. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”. (II Timóteo 3:16; II Pedro 1:21).

O intercâmbio desses dois versículos bíblicos permite extrair algumas conclusões interessantes quanto à natureza divina do Espírito Santo.

1ª. O versículo informa que “Toda a Escritura é inspirada por Deus”. Logo, Deus é uma Pessoa perfeitamente consciente, capaz de inspirar a mensagem das Escrituras Sagradas.

2ª. O versículo bíblico também esclarece que “homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”. Evidentemente, o Espírito Santo é uma Pessoa perfeitamente consciente capaz de inspirar os homens santos de Deus.

3ª. O Espírito Santo é responsável pela inspiração das Escrituras Sagradas. Observe: “O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca” (II Samuel 23:2). “O próprio Davi disse pelo Espírito Santo...” (Marcos 12:36).

4ª. A análise conjugada desses dois versículos bíblicos paralelos permite concluir que o Espírito Santo é Deus. Eis o que diz a Bíblia Sagrada: “Toda a Escritura é inspirada por Deus”... “os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Timóteo 3:16; II Pedro 1:21). Portanto, as mensagens das Escrituras Sagradas foram inspiradas por Deus, mas na Pessoa de Deus, o Espírito Santo.

Dezenas de versículos mostram que o Espírito Santo faz parte integrante da Trindade, haja vista que Ele é contado interagindo juntamente com o Pai e com o Filho. Agora, estes versículos deixam explícito que o Espírito Santo é Deus.

8. Deus, O Espírito Santo

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?” “Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (I Coríntios 3:16; 6:19).

Esses dois versículos bíblicos fazem clara referência ao mesmo assunto: Eles informam que o corpo do cristão é um Templo Sagrado. Pela junção desses dois versículos podemos extrair algumas conclusões importantíssimas à compreensão da natureza divina do Espírito Santo.

1ª. Os dois versículos supracitados deixam claro que o “Espírito de Deus” e o “Espírito Santo” são duas designações diferentes para a mesma Pessoa, a qual habita no corpo do cristão. Note o que diz a Bíblia Sagrada: “Espírito de Deus habita em vós?... Espírito Santo, que habita em vós” (I Coríntios 3:16; 6:19).

2ª. Outra informação que podemos extrair desses dois versículos é que o Espírito Santo não é a própria Pessoa de Deus, o Pai, haja vista que o Espírito Santo é enviado por Deus, o Pai. Eis o que dizem as Escrituras Sagradas: “Espírito Santo... proveniente de Deus” (I Coríntios 6:19).

3ª. Esses dois versículos também revelam claramente que o Espírito Santo é Deus. Eles informam que o corpo do cristão é o “Templo de Deus”, para em seguida informar que o corpo do cristão é o “Templo do Espírito Santo”. Observe o que diz a Bíblia Sagrada: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus?... Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo?” (I Coríntios 3:16; 6:19).

Diante de todas essas informações, a conclusão óbvia é simplesmente inevitável: O Espírito Santo é Deus. Os dois versículos supramencionados são intercambiáveis e apontam claramente para a divindade do Espírito Santo.

9. Deus, O Espírito Santo

“O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida”. “Eis que vim de Deus, como tu; do lodo também eu fui formado”. (Jó 33:4, 6).

Qualquer pessoa pode observar facilmente que estes dois versículos bíblicos fazem clara referência à criação do homem. Da reunião dessas duas passagens bíblicas podemos extrair algumas conclusões fundamentais sobre a natureza divina do Espírito Santo.

1ª. Nestes dois versículos, o interlocutor, estando divinamente inspirado, registrou alguns fatos fundamentais sobre sua origem e criação. Ele diz que foi formado do lodo; recebeu inspiração e ganhou a vida. Eis o que diz as Escrituras Sagradas: “do lodo também eu fui formado” “e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida”.

2ª. O conteúdo destas duas passagens bíblicas sobre a criação está em perfeita harmonia com a história da criação do homem. Eis a prova bíblica: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”. (Gênesis 2:7).

A conjugação dos três versículos mostra o seguinte: “E formou o Senhor Deus (eis que vim de Deus) o homem do pó da terra (do lodo fui formado), e soprou em seus narizes o fôlego da vida (a inspiração do Todo-Poderoso) e o homem foi feito alma vivente (me deu vida)”.

3ª. Os dois versículos do livro de Jó mostram claramente que o Espírito Santo é Deus. Eles esclarecem que foi o Espírito de Deus quem fez o homem, para em seguida informar que o homem veio de Deus. Eis o que diz a Bíblia Sagrada: “O Espírito de Deus me fez... Eis que vim de Deus”. (Jó 33:4, 6).

A conclusão inevitável resultante desses dois versículos é que o Espírito Santo criou o homem; porém, o mais importante para o nosso estudo é a informação de que o Espírito Santo é Deus.

10. Deus: Pai, Filho e Espírito Santo

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19).

A Bíblia Sagrada menciona individualmente a palavra “Deus” para designar o Pai, Filho e Espírito Santo.

1. As Escrituras Sagradas declaram que o Pai é Deus: “Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus, o Pai” (I Tessalonicenses 1:1). “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” (Tiago 1:27).

2. As Escrituras Sagradas declaram que o Filho é Deus: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória” (João 1:1 e 14). “Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos” (Hebreus 1:8). “E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (I João 5:20).

3. As Escrituras Sagradas declaram que o Espírito Santo é Deus: “Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo... Não mentiste aos homens, mas a Deus”. (Atos 5:3-4). “Toda a Escritura é inspirada por Deus... inspirados pelo Espírito Santo”. (II Timóteo 3:16; II Pedro 1:21). “Não sabeis vós que sois o templo de Deus... não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo?” (I Coríntios 3:16; 6:19).

Portanto, as Escrituras Sagradas esclarecem sem deixar margens para dúvidas de que Deus é uma singularidade formada por uma pluralidade de três Pessoas Divinas: Pai, Filho e Espírito Santo. Na Teologia esse ensino bíblico recebe o nome de “Trindade”.

11. Divindade do Espírito Santo

“E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus”. (I Coríntios 6:11).

Os atributos divinos apresentados pelo Espírito Santo atestam a Sua relação como membro divino.

Sendo um agente divino ativo, “o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe...” (Atos 8:39).

Como membro divino onisciente, “o Espírito Santo predisse pela boca de Davi...” (Atos 1:16).

Pelo fato do Espírito Santo ser divino, “é ele que segundo Deus intercede pelos santos”. (Romanos 8:27).

Como membro divino, o Espírito Santo é onisciente e “anunciará o que há de vir” (João 16:13).

Pelo fato do Espírito Santo ser divino, somos salvos “pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo...” (Tito 3:5).

Como membro divino, “o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus” (I Coríntios 2:10).

Sendo um membro da divindade, “ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (I Coríntios 2:11).

Como membro divino ativo na salvação, o Espírito Santo “convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8).

Devido Sua divina sensibilidade, quem “blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado” (Lucas 12:10).

Devido Sua divindade, “os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21).

Como o Espírito Santo é membro divino, então os crentes são “santificados... justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus” (I Coríntios 6:11).

Dessa forma, os versículos mostram claramente os atributos da Personalidade do Espírito Santo, que pertencem com exclusividade absoluta à divindade.

12. O Consolador

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”.(João 14:26).

O “Consolador” é o “Espírito Santo” (João 14:26), que também é chamado por Jesus Cristo de “Espírito de Verdade” (João 14:17; 15:26; João 16:13). O Espírito Santo é “outro Consolador” (João 14:16) enviado pelo Pai para ficar no lugar de Jesus. O Consolador somente pôde ser enviado porque Jesus foi para o Céu (João 16:8). Assim Ele consola os discípulos durante a ausência de Cristo.

O Consolador é enviado como resultado do rogo que Jesus faz ao Pai (João 14:16). Por isso, Ele “procede do Pai” (João 15:26), mas é enviado em nome de Jesus (João 14:26) e também por Jesus (João 16:8). Portanto, o Consolador é enviado por Jesus da parte do Pai (João 15:26).

Como Pessoa divina, o Espírito Santo “guiará em toda a verdade”, “não falará de si mesmo”, “dirá tudo o que tiver ouvido”, “anunciará o que há de vir” (João 16:13). Ele vem para glorificar a Jesus e anunciar Suas coisas (João 16:14). Ele convence “o mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8). Ele “ensinará todas as coisas” e “fará lembrar de tudo quanto” Jesus ensinou (João 14:26). O Espírito Santo testifica de Jesus (João 15:26) e estará nos crentes (João 14:17). Ele vem “para que fique convosco para sempre” (João 14:16).

O Espírito Santo é promessa do Pai, que vem para revestir o crente de poder (Lucas 24:49). Dessa forma o crente recebe a “virtude do Espírito Santo”, para que possa testemunhar de Jesus Cristo “até aos confins da terra” (Atos 1:8). Os crentes tornam-se cheios do Espírito Santo para que possam anunciar “com ousadia a palavra de Deus” (Atos 4:31).

Todas essas ações são predicados que pertencem com exclusividade absoluta a uma Pessoa divina.

13. O Espírito Santo Revela

“E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor”. (Lucas 2:26).

A palavra “revelar” tem o sentido de desvendar, mostrar, expor algo que até então estava escondido, oculto, encoberto ou era totalmente desconhecido pelas pessoas.

A Bíblia Sagrada afirma que “as cousas encobertas são para o Senhor nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre” (Deuteronômio 29:29). Conforme Daniel, o Senhor nosso Deus “revela o profundo e o escondido” (Daniel 2:22). O apóstolo Paulo declarou: “Deus no-las revelou pelo seu Espírito”. (I Coríntios 2:10).

O verso áureo supramencionado mostra claramente que o Espírito Santo participa como agente ativo no processo de revelação das coisas ocultas da divindade, porque “ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”. (I Coríntios 2:11).

Destarte, foi o Espírito Santo quem revelou a Simeão que ele não morreria sem antes ter visto o Messias (Lucas 2:26). Era o Espírito Santo quem revelava ao apóstolo Paulo de cidade em cidade que lhe aguardavam prisões e tribulações (Atos 20:23).

As Escrituras Sagradas informam que os “homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21). Portanto, mediante a inspiração divina dos homens santos de Deus, o Espírito Santo revelou as coisas ocultas em mistério. Confirmando essa ideia, o apóstolo Paulo afirma que muitos desses mistérios “agora tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas” (Efésios 3:5).

Diante do exposto fica claro que o Espírito Santo, por ser uma Pessoa com discernimento divino, tem sido o agente ativo no processo de revelação das mensagens que foram registradas nas páginas das Escrituras Sagradas.

14. Blasfêmia contra o Espírito

“E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro”. (Mateus 12:32).

A blasfêmia é um pecado praticado contra a divindade. Seu sentido comum consiste em ultrajar ou falar mal da divindade (Mateus 12:32). A Bíblia mostra que se pode blasfemar contra Deus, Cristo ou contra o Espírito Santo.

Do versículo áureo podemos extrair algumas conclusões interessantes sobre a natureza divina do Espírito Santo.

1ª. O Espírito Santo não é Jesus Cristo. O versículo menciona os dois de forma bastante distinta. E, assim como Jesus Cristo, o Espírito Santo também é uma Pessoa.

2º. O Espírito Santo é colocado na mesma estatura de Jesus Cristo: Pode-se falar contra Jesus e também falar contra o Espírito Santo.

3º. Falar contra o Espírito Santo é mais grave do que falar contra Jesus Cristo: Falar contra Jesus tem perdão, mas falar contra o Espírito Santo não tem perdão. Um conceito que não faria sentido caso o Espírito Santo fosse menos que Deus.

Falar contra Jesus Cristo ou contra o Espírito Santo é “pecado de blasfêmia”. Porém, “a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada” (Mateus 12:31). A blasfêmia contra o Espírito Santo também é chamada de “pecado para morte” (I João 5:16) porque quem “blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo” (Marcos 3:29). Portanto, o Espírito Santo não é uma coisa qualquer.

A blasfêmia é cometida porque o Espírito Santo convence “o mundo do pecado” (João 16:8). Porém, a recusa em aceitar a convicção de pecado entristece o Espírito Santo (Efésios 4:30). A persistência no pecado leva a resistência ao Espírito Santo (Atos 7:51), e finalmente à extinção do Espírito Santo da vida do homem (I Tessalonicenses 5:19).

15. Afastamento do Espírito Santo

“Qualquer, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo”. (Marcos 3:29).

Devido à Sua extraordinária missão divina de convencer “o mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8), o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo jamais terá perdão.

A blasfêmia contra o Espírito Santo equivale a um suicídio espiritual, no sentido de que o crente não pode mais voltar atrás e se arrepender. A blasfêmia contra o Espírito Santo não ocorre num instante, mas é um processo longo e demorado. Começa com o crente acariciando algum pecado, o que entristece o Espírito Santo. Sua insistência na prática do pecado leva o crente a resistir ao Espírito Santo. Isso resulta no endurecimento de seu coração – o que equivale à cauterização de sua consciência. Assim, o pecado de blasfêmia é consumado, e o Espírito Santo afasta-se do crente. A partir de então, o Espírito Santo não consegue mais convencê-lo do pecado, da justiça e do juízo.

Quando esse gravíssimo pecado é cometido, o Espírito Santo retira-se do crente, o qual ficará sujeito ao domínio das “hostes espirituais da maldade” (Efésios 6:12). Tal fato ocorreu com o primeiro rei de Israel: “E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau da parte do Senhor” (I Samuel 16:14).

Visando respeitar o livre arbítrio de que todos os homens são dotados, o Espírito Santo se retira do crente por vontade de Deus, o Pai. Quando Davi cometeu um grave pecado, ele ficou preocupado com risco de blasfemar contra o Espírito Santo, então ele orou a Deus, o Pai: “Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo” (Salmos 51:11). O salmista tinha sérias razões para preocupar-se porque “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”. (Romanos 8:9).

16. Onisciência do Espírito Santo

“Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus”. (I Coríntios 2:10).

A palavra “onisciência”, em geral, é definida como sendo aquele que conhece todas as coisas. Para uma pessoa onisciente, nada lhe é oculto. Tudo está acessível em sua mente. Trata-se de um dos atributos de Deus: Onisciência divina.

A palavra “onisciência” não se encontra registrada nas páginas das Escrituras Sagradas. Todavia, a ideia que tal palavra procura expressar se encontra perfeitamente registrada na Bíblia Sagrada.

Sobre a onisciência divina, está escrito que “não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar” (Hebreus 4:13).

O Espírito Santo é onisciente porque nada no Universo furta-se ao Seu conhecimento. Nada Lhe é oculto. Ele conhece todas as coisas, inclusive a mais profunda intimidade dos membros da divindade porque Ele “penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus” (I Coríntios 2:10).

O mesmo conhecimento e intimidade que o homem possui a respeito de sua própria pessoa é utilizado pelo apóstolo Paulo como uma analogia para mostrar o conhecimento íntimo e profundo que o Espírito Santo possui a respeito das coisas de Deus: “Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”. (I Coríntios 2:11).

Deste modo, o Espírito Santo é Deus. Ele possui um dos atributos da divindade: A onisciência. Ele “penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus”. Sua intimidade é tão grande que “ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus”. (I Coríntios 2:10-11).

17. Onipresença do Espírito Santo

“Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado”. (I Reis 8:27).

As Escrituras Sagradas deixam bem claro que Deus é “Onipresente”. Essa expressão não está registrada na Bíblia Sagrada, mas a ideia e o sentido que ela representa estão claramente registrados.

A palavra “onipresente” é empregada para indicar aquele que está em todos os lugares ao mesmo tempo. Trata-se de uns dos atributos da divindade, segundo o qual Deus está presente em todos os lugares: “Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter”.

A onipresença do Senhor é claramente indicada nas Escrituras Sagradas pela seguinte passagem: “Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor. Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor” (Jeremias 23:24).

A onipresença é uma prerrogativa que pertence exclusivamente a Deus. Porém, as Escrituras Sagradas informam que o Espírito Santo é onipresente. Eis a prova bíblica: “Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar. Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá” (Salmos 139:7-10). Ninguém pode esconder-se do Espírito Santo. Ele está no céu, no Seol e até mesmo nas extremidades do mar porque Ele é onipresente.

Deus é onipresente na Pessoa do Espírito Santo. Deus está em todos os lugares ao mesmo tempo na Pessoa do Espírito Santo. A onipresença do Espírito Santo atesta que Ele é membro da divindade, portanto o Espírito Santo é Deus.

18. Salvação Pelo Espírito Santo

“E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita”. (Romanos 8:11).

As atividades do Espírito Santo transcendem a própria obra de distribuição de dons espirituais. Por exemplo, o versículo supramencionado mostra que pelo fato do Espírito Santo habitar os nossos corpos, Ele é a garantia de que Deus, o Pai, vivificará os nossos corpos mortais. Porque quando passamos a crer no Evangelho, Deus, o Pai “deu o penhor do Espírito em nossos corações” (II Coríntios 1:22).

Com relação a esse assunto, o apóstolo Paulo escreveu que os crentes – por intermédio do Espírito Santo – estão “selados para o dia da redenção” (Efésios 4:30). O selamento com o Espírito Santo é a garantia (penhor) de que o crente no Evangelho de Cristo será ressuscitado para a vida eterna.

Portanto, todos esses versículos bíblicos indicam claramente que “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9). Portanto, sem a presença do Espírito Santo no corpo mortal do cristão, a ressurreição para a vida eterna será uma impossibilidade.

O Espírito Santo tem uma obra muito especial no processo de salvação do homem. Está escrito que Deus “nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tito 3:5).

Outra passagem bíblica que menciona a participação do Espírito Santo na salvação do crente é a seguinte: “Mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus” (I Coríntios 6:11).

A consequência natural de todos esses versículos é a seguinte: O Espírito Santo, habitando no corpo mortal do crente, é a única garantia de que ele será ressuscitado para a vida eterna no último dia.

19. O Espírito Santo Intercede

“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis”. (Romanos 8:26).

O verbo “interceder” traz a ideia de alguém que intervém em benefício de outro ou em favor de alguma coisa, com o sentido de ter conversações com..., falar com..., pleitear a causa de..., interceder em favor de... Alguns sinônimos desse verbo são os seguintes: mediar, advogar, rogar, defender etc.

Exclusivamente com relação ao perdão dos pecados, Jesus Cristo “intercede por nós” (Romanos 8:34), porque é “mediador de uma nova aliança” (Hebreus 8:6; 9:15; 12:24) “para agora comparecer por nós perante a face de Deus” (Hebreus 9:24).

Exclusivamente com relação à oração, é o Espírito Santo quem “intercede por nós”, “porque não sabemos o que havemos de pedir como convém”. Desta maneira, o Espírito Santo “ajuda as nossas fraquezas... com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26).

Ainda dentro do contexto da oração, as Escrituras Sagradas enfatizam claramente que é o Espírito Santo “que segundo Deus intercede pelos santos” (Romanos 8:27). Por essa razão, o apóstolo Paulo instou o cristão a orar “em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito” (Efésios 6:18). O vocábulo “súplica” é sinônimo de pedido, petição, rogo, solicitação etc.

Pelo mesmo motivo, Judas, “servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago”, esclareceu que o cristão deve estar sempre “orando no Espírito Santo” (Judas 1:20).

Diante do exposto torna-se claro que, na oração dos santos, o Espírito Santo “ajuda as nossas fraquezas” e “intercede por nós”. Isto indica que o Espírito Santo não apenas possui Personalidade, como ficou demonstrado em outros versículos, mas Ele também é Deus.

20. Outro Consolador

“Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras... E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”. (João 14:11, 16).

Nestes versículos e em tantos outros, Jesus Cristo considera Seu Pai como igual a Ele mesmo: “Eu e o Pai somos um”. “Quem me vê a mim vê o Pai”. “Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim?” (João 10:30; 14:9-10). A seguir Jesus faz uma promessa aos Seus seguidores: “outro Consolador”, que segundo Jesus “o Pai enviará em meu nome” (João 14:26). Esse “outro Consolador” seria enviado no lugar de Jesus Cristo “para que fique convosco para sempre”.

No grego, o pronome indefinido e variável “outro” (ἄλλος) que acompanha o adjetivo “consolador” é *allos*, que significa “outro do mesmo tipo”. Esse vocábulo é contrário de *heteros*, que significa “outro de outro tipo”. Logo, se é “outro” então “não é o mesmo”, embora seja outro do mesmo tipo. Jesus Cristo é um Consolador e o Espírito Santo é outro Consolador, mas da mesma estirpe de Cristo Jesus.

Jesus, estando prestes a deixar este mundo, manifestou o desejo de enviar “outro Consolador” (Parakletos) em Seu lugar. Alguém para ficar com a os Seus seguidores “todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mateus 28:20). Jesus enviaria um representante que continuasse a obra de Salvação, convencendo o mundo do pecado (João 16:8). Alguém que fosse semelhante a Ele mesmo, ou seja: Uma Pessoa divina.

Jesus declarou: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (João 14:18). Após subir ao céu, Ele voltaria, mas representado pelo “outro Consolador”, para ficar conosco “até a consumação dos séculos”. Jesus mostrou Sua relação com o Pai. Agora, Ele mostrava Sua relação com o Espírito Santo, indicando que os três são semelhantes.

21. Semelhanças dos Membros

“... Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19).

Existem muitas coisas em comum que as Escrituras Sagradas aplicam não somente ao Pai e ao Filho, mas também aplicam ao Espírito Santo. O conjunto dessas coisas demonstra que os três membros da divindade são iguais.

Deus nos santifica (João 17:17; I Tessalonicenses 7:7), e também o Espírito Santo (Romanos 1:4; II Tessalonicenses 2:13; I Pedro 1:2).

Nossa comunhão é com o Pai, com o Filho (I João 1:3), e também com o Espírito Santo (II Coríntios 13:14; Filipenses 2:1).

É pecado falar contra o Filho, e também é pecado falar contra o Espírito Santo (Mateus 12:32).

O pecado contra o Filho será perdoado, mas o pecado contra o Espírito Santo não será perdoado (Lucas 12:10).

O batismo é em nome do Pai e do Filho, e também em nome do Espírito Santo (Mateus 28:19).

Deus é Espírito (João 4:24), e também o Espírito Santo (João 7:39).

Os demônios são expulsos em nome de Jesus (Marcos 16:17), mas pelo Espírito Santo (Mateus 12:28).

Deus tem amor (II Coríntios 13:14), e também o Espírito Santo (Romanos 15:30).

Nossa união é com o Pai e com o Filho (João 17:21-23), e também com o Espírito Santo (Efésios 4:3).

As Escrituras foram inspiradas por Deus (II Timóteo 3:16), mas na pessoa do Espírito Santo (II Pedro 1:21).

O Pai e o Filho fazem do crente morada (João 14:23), e também o Espírito Santo (I Coríntios 3:16; Romanos 8:9; Efésios 2:22).

O cristão deve conservar-se na caridade de Deus (Judas 1:21), e na caridade do Espírito Santo (Colossenses 1:8).

O cristão é lavado, santificado e justificado pelo nome de Cristo, e também pelo Espírito Santo (I Coríntios 6:11).

22. O Espírito Santo na Criação

“E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”. (Gênesis 1:2).

Indiscutivelmente o Espírito Santo é Deus. E, como Deus, Ele participou ativamente em todos os aspectos da obra da criação, juntamente com os demais membros da divindade.

A Bíblia Sagrada informa que desde o princípio o Espírito Santo tomou parte na obra da criação da Terra: “E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gênesis 1:2). Outro versículo bíblico esclarece a obra que Deus realizou por intermédio do Espírito Santo: “Pelo seu Espírito ornou os céus”. (Jó 26:13).

A palavra de Deus também revela que o Senhor Deus formou o homem: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). Porém, ocorre que o Espírito Santo também participou na obra da criação do homem. Eis a prova bíblica: “O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida” (Jó 33:4).

Além de participar na obra de criação da Terra e do homem, a Bíblia Sagrada revela que o Espírito Santo é o mantenedor da Terra: “Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra”. (Salmos 104:30).

Os membros da divindade estiveram envolvidos na criação do homem, tanto que “disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança” (Gênesis 1:26). Nota-se que Deus fala de Si mesmo no plural pelo pronome pessoal “nós” (subentendido no verbo “façamos”) e pelo adjetivo possessivo plural “nossa”. No hebraico o número de pessoas no plural é sempre mais que dois. Ora, a Bíblia Sagrada revela em várias passagens que na criação do homem estiveram envolvidos o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

23. Trindade Mantenedora

“Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra”.
(Salmos 104:30).

As Escrituras Sagradas revelam claramente que os três membros da Trindade participam da manutenção do Universo. Inclusive que os três trabalham ativamente para manter a vida na Terra.

Sobre Deus, o Pai, está escrito que Ele mantém a vida na Terra: “Tu os guardas em vida a todos”. Eis a passagem bíblica completa: “Tu só és Senhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército; a terra e tudo quanto nela há; os mares e tudo quanto neles há; e tu os guardas em vida a todos; e o exército dos céus te adora” (Neemias 9:6). Como mantenedor da Terra está escrito que “Ele é que cobre o céu de nuvens, que prepara a chuva para a terra, e que faz produzir erva sobre os montes. Que dá aos animais o seu sustento, e aos filhos dos corvos, quando clamam” (Salmos 147:8-9).

Sobre Deus, o Filho, está escrito que “todas as coisas subsistem por ele”. Eis a passagem bíblica: “Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele”. (Colossenses 1:16-17). O Filho sustenta “todas as coisas, pela palavra do seu poder”. Eis a prova bíblica: “A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas, pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas”. (Hebreus 1:2-3).

Sobre Deus, o Espírito Santo, está escrito que Ele renova a vida na face da Terra. Eis a prova bíblica: “Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra”. (Salmos 104:30).

Diante do exposto, torna-se claro que os três membros da divindade – Pai, Filho e Espírito Santo – são os mantenedores do Universo.

24. Uma Terceira Pessoa

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19).

O referido versículo apresenta a Grande Comissão deixada por Jesus Cristo para todos os Seus seguidores. Eles devem realizar duas coisas: ensinar e batizar todas as nações.

Conforme mandamento dado por Jesus Cristo, o batismo deve ser realizado “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

Pode-se notar que, na sequência apresentada por Jesus, o Espírito Santo foi relacionado em terceiro lugar. Observe: Em primeiro lugar é mencionado o Pai, em segundo lugar é mencionado o Filho e em terceiro lugar é mencionado o Espírito Santo.

Nota-se que o vocábulo “nome” está agregado aos substantivos Pai, Filho e Espírito Santo. Como o Pai e o Filho são Pessoas, obrigatoriamente o Espírito Santo é uma Pessoa.

Constata-se que cada um dos três substantivos está interligado pela conjunção “e”, acompanhada pelo artigo definido “o”. Todos estão antepostos diante de cada nome, tonando inconcebível falar de duas Pessoas e uma coisa.

Jesus relacionou o Espírito Santo num conjunto, que inclui o Pai e o Filho. Ele colocou os três no mesmo plano. Ora, o Pai é uma Pessoa divina, o Filho é uma Pessoa divina, então o Espírito Santo também é uma Pessoa divina.

No grego, o vocábulo “nome” está no singular, embora três pessoas sejam mencionadas: Pai, Filho e Espírito Santo. Como as Escrituras Sagradas ensinam que há um só Deus, então o Pai, o Filho e o Espírito Santo formam Deus.

Finalmente, acrescenta-se que o batismo relacionando com o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo mostra claramente a relação de igualdade existente entre as três Pessoas da divindade.

25. Sequência na Trindade

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19).

Os cristãos costumam classificar as três pessoas da divindade na seguinte ordem: Pai, Filho e Espírito Santo. Assim, para os cristãos, o Pai é a primeira Pessoa da Trindade, o Filho é a segunda Pessoa da Trindade e o Espírito Santo é a terceira Pessoa da Trindade.

Evidentemente essa classificação não quer dizer inferioridade, haja vista que os três são iguais. Um atua por todos e todos atuam por um. Quem vê um, vê a todos. Unidos harmoniosamente em pensamentos, propósitos e objetivos os três em conjunto constituem Deus.

A classificação dos membros da Trindade numa certa ordem sequencial está fundamentada na Bíblia Sagrada e foi inspirada pela passagem bíblica onde Jesus Cristo apresenta todos os membros da divindade na seguinte sequência: “... em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).

Ora, se o próprio Senhor Jesus Cristo apresentou os três membros da divindade numa certa sequência, trazendo o Pai em primeiro lugar, o Filho em segundo lugar e o Espírito Santo em terceiro lugar, então não existe nada de errado em dizer que o Pai é a primeira Pessoa da Trindade, que o Filho é a Segunda Pessoa da Trindade e que o Espírito Santo é a terceira Pessoa da Trindade.

Pela sequência sucessiva apresentada por Jesus Cristo, torna-se claro que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina, tanto quanto o Pai é uma Pessoa Divina ou tanto quanto o Filho é uma Pessoa Divina. A construção gramatical do versículo não admite arrolar num conjunto duas pessoas e uma coisa.

A sequência apresentada por Jesus Cristo permite concluir que o Espírito Santo é uma Pessoa divina, totalmente distinta da Personalidade do Pai e do Filho; jamais uma mera influência, operação divina ou a mente de Cristo.

CAPÍTULO III

A Verdade Sobre a Trindade

Os versículos bíblicos a seguir apresentados não deixam margens para dúvida alguma. Ao reunir – num único conjunto de passagens bíblicas – o Pai, o Filho e o Espírito Santo, os escritores bíblicos demonstraram seu conhecimento a respeito da pluralidade e da singularidade existentes em Deus.

A Bíblia Sagrada nomeia distintamente o Espírito Santo entre as demais Pessoas da divindade (Mateus 28:19-20; II Coríntios 13:14; I Pedro 1:2 etc.). O conjunto dessas três pessoas da divindade, que caracterizam a Deus, é conhecido na Teologia pelo nome de Trindade. Destarte, a Trindade esteve presente no batismo de Cristo, esteve envolvida na saudação às sete igrejas, está envolvida na oração, na distribuição dos dons espirituais, no batismo cristão etc.

Em muitas passagens bíblicas os apóstolos de Jesus falaram do Plano da Salvação. Porém, em várias dessas passagens, eles relacionaram a atividade conjunta das três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Por esta razão, este capítulo visa apresentar a maioria das passagens bíblicas que fazem referência à atividade conjunta dos três membros da Trindade.

As evidências sobre a relação existente entre as Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo são esmagadoras. Afinal de contas, a doutrina da Trindade não está fundamentada apenas num versículo bíblico isolado, mas se encontram alicerçada em dezenas de passagens bíblicas, todas apresentando a relação existente entre as Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mostrando a atividade de cada um individualmente e em conjunto. Os versículos também mostram que os três membros da divindade estão em perfeita harmonia, trabalhando com os mesmos propósitos. Todos esses fatos apontam claramente para a veracidade da doutrina da Trindade.

1. Singularidade de Deus

“A ti te foi mostrado para que soubesses que o Senhor é Deus: nenhum outro há senão ele”. (Deuteronômio 4:35).

As Escrituras Sagradas ensinam claramente que o “Senhor é Deus”, e “que só o Senhor é Deus em cima no céu, e em baixo na terra” (Deuteronômio 4:39). Portanto, o Seu trono abrange os Céus e a Terra. Tudo que existe pertence-Lhe.

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento enxameiam as suas páginas com o ensino da singularidade de Deus. O próprio Senhor Deus declarou: “Eu sou o Senhor, e não há outro: fora de mim não há deus” (Isaías 45:5). O rei Davi também tinha a plena convicção na singularidade de Deus ao afirmar: “não há outro Deus senão tu só” (II Samuel 7:22).

No Novo Testamento, Jesus Cristo repetiu a fórmula do Antigo Testamento ao declarar: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor” (Marcos 12:29). O escriba, interlocutor de Jesus, afirmou “que há um só Deus, e que não há outro além dele” (Marcos 12:32).

Fazendo frente ao politeísmo, os cristãos foram maciçamente ensinados pelos apóstolos sobre a singularidade de Deus. Paulo ensinou aos coríntios “que não há outro Deus, senão um só”. “Todavia para nós há um só Deus”. (I Coríntios 8: 4, 6). Escrevendo a Timóteo, o apóstolo Paulo declarou: “Porque há um só Deus” (I Timóteo 2:5). Aos cristãos de Efésios, o doutor dos gentios escreveu: “Um só Deus” (Efésios 4:6). Aos cristãos de Roma ele doutrinou que “Deus é um só” (Romanos 3:30). Em sua epístola universal, Tiago declarou a todos os cristãos: “Tu crês que há um só Deus: fazes bem” (Tiago 2:19).

Enfim, o ensino da singularidade de Deus está disseminado por toda a extensão das Escrituras Sagradas. Apesar de o ensino parecer simples, na verdade ele é complexo e ainda é objeto de debate por parte de muitos cristãos.

2. Único Deus

“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor”. (Deuteronômio 6:4).

No estudo da divindade, é importante destacar a singularidade de Deus, que é única e não há outra além dEle. A Bíblia Sagrada proclama em alto e bom som, por toda a sua extensão, que “o Senhor nosso Deus é o único Senhor” (Deuteronômio 6:4). Caso alguém ainda tenha alguma dúvida, as Escrituras Sagradas são ainda mais explícitas em dizer que “nenhum outro há” (Deuteronômio 4:39), ou seja: “nenhum outro há senão ele” (Deuteronômio 4:35). O vocábulo “único” é empregado no texto para indicar a “singularidade de Deus”.

Vale citar que no hebraico existem duas palavras que expressam o significado de “único”. Uma delas é *àçã* (echad) – pronuncia-se *errad* – que significa unidade composta, que designa mais de uma coisa ou pessoa. Por exemplo, uma dúzia de bananas, um casal, uma família, uma tropa, um povo etc. A outra palavra é *éçéã* (yachid) que significa “um” com unidade absoluta. Por exemplo, uma esposa, um filho, um gato etc.

Além do significado etimológico da palavra “único” (echad), a Bíblia Sagrada apresenta o exemplo de “um” com o significado de singularidade numa pluralidade: “Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma (echad - unidade em pluralidade) carne” (Gênesis 2:24). Observe: uma carne, porém, duas pessoas. Outro exemplo seria: “Houve tarde e manhã, o primeiro (echad) dia” (Gênesis 1:5). Destaca-se que “echad” indica unidade coletiva, uma unidade com acepção composta.

No Antigo Testamento, o vocábulo “único” aparece em mais de 800 passagens. Repetidamente a palavra “um” tem o significado “echad” (unidade composta). O mais importante é que em todas as passagens, a palavra “yachid” jamais foi empregada fazendo referência a Deus. Portanto, “o Senhor nosso Deus é o único (echad – unidade em pluralidade) Senhor” (Deuteronômio 6:4).

3. Pluralidade do Nome

“Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim”. (Êxodo 20:2-3).

Apesar das Escrituras Sagradas declararem explicitamente a “singularidade” de Deus, elas também declaram explicitamente a “pluralidade” de Deus. Mas, como alguém pode ser ao mesmo tempo singular e plural? À primeira vista pode parecer uma contradição, mas não é este o caso, especialmente considerando que Deus é *àçã* (echad), substantivo coletivo que expressa a pluralidade de Deus dentro de Sua singularidade.

É interessante notar que o Nome de Deus traz a ideia de pluralidade. No Antigo Testamento, Deus é chamado de “Elohim” em mais de 2.500 vezes. Ocorre que “Elohim” é uma palavra hebraica na forma plural de “Eloah”. No hebraico existem três variações quanto ao número: singular (uma pessoa), dual (duas pessoas) e plural (mais de duas pessoas). A forma dual é empregada para designar as coisas que existem aos pares, como olhos, orelhas, braços, mãos, pernas, pés etc. No hebraico, o substantivo “Elohim” está flexionado no “plural”, indicando tratar-se mais de duas pessoas.

Ao anunciar os Dez Mandamentos, Deus fez a seguinte declaração: “Eu sou o Senhor teu Deus... Não terás outros deuses...”. (Êxodo 20:2-3). As palavras traduzidas em português por “Deus” e “deuses” são idênticas no original hebraico: “Elohim”. Os tradutores corretamente traduziram a palavra “Elohim” no plural para “deuses”. Entretanto, arbitrariamente, traduziram “Elohim” como “Deus”, na forma singular. Rigorosamente traduzida, essa passagem bíblica seria escrita da seguinte forma: “Eu sou o Senhor teus Deuses (Elohim), que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses (Elohim)...”. (Êxodo 20:2-3). Ao empregar o plural “Elohim”, Deus estava comunicando ao homem a ideia de pluralidade dentro de Sua unidade.

4. Pluralidade de Deus

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança”. (Gênesis 1:26).

As Escrituras Sagradas registram que “Deus é o único Senhor” (Deuteronômio 6:4). O vocábulo “único” é *àçã* (echad), e expressa a unidade de Deus dentro de Sua pluralidade. As Escrituras também registram que Deus é chamado de “Elohim”, uma palavra na forma plural, que indica a pluralidade de Deus dentro de Sua unidade.

Além desses dois casos, as Escrituras Sagradas mostram que Deus Se referiu a Si mesmo como mais de uma pessoa ao usar alguns pronomes pessoais no plural, provando o conceito de Sua pluralidade. Eis alguns exemplos:

1º. “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança” (Gênesis 1:26). No original Deus é chamado de “Elohim”. Assim, em concordância verbal com o nome Elohim encontra-se inserido no versículo o pronome pessoal plural “nós” (subentendido no verbo “façamos”) e o adjetivo possessivo plural “nossa”, que foi mencionado por duas vezes. A ideia plural de “nós” e “nossa” combina com as expressões no singular: “semelhança” e “imagem”, demonstrando a unidade coletiva de Deus.

2º. “Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal” (Gênesis 3:22). Observe que Deus empregou o pronome pessoal no plural “nós” para designar a Sua pluralidade.

3º. “Eia, desçamos, e confundamos ali a sua língua” (Gênesis 11:7). Mais uma vez o pronome pessoal plural “nós” (subentendido nos verbos “desçamos” e “confundamos”) é empregado para demonstrar a pluralidade de Deus.

4º. “Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós?” (Isaías 6:8). Novamente Deus emprega o pronome pessoal plural “nós” para referir-se à pluralidade de Sua pessoa.

5. A Palavra Trindade

“Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19).

Em Teologia, o vocábulo “Trindade” foi criado pelos estudiosos com o objetivo de indicar a “Tri-unidade” de Deus. Etimologicamente, essa palavra significa “três”. Ela serve para designar a pluralidade que há em Deus, e ao mesmo tempo indicar a unidade divina. Em outras palavras, o objetivo da expressão “Trindade” é transmitir a ideia de que Deus é um só, e ao mesmo tempo formado por três pessoas.

A própria Bíblia Sagrada exemplifica um caso de pluralidade numa unidade. Observe: “Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24). Trata-se de duas pessoas, mas uma só carne. Estamos diante de uma “bindade”, que significa “dois”, indicando a “bi-unidade” do casal. Ela aponta para a pluralidade do casal e ao mesmo tempo indica a sua unidade. Uma analogia que serve para visualizar a Trindade é o exemplo da família, que pode ser constituída por três pessoas – pai, mãe e filho – que não deixa de ser uma só família. Assim também Deus é constituído por três pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo – que não deixa de ser um só Deus.

A palavra “Trindade” não se encontra registrada na Bíblia Sagrada, porém o conceito que ela representa está claramente registrado. Ninguém contesta as palavras Milênio, Bíblia Sagrada, Onisciência, Onipresença, Onipotência e tantas outras que também não estão registradas na Bíblia Sagrada. Isso acontece porque todos sabem que as ideias ou os conceitos representados por essas palavras estão contidos nas Escrituras Sagradas. Do mesmo modo ocorre com a palavra “Trindade”: A ideia de Trindade está na Bíblia Sagrada.

O ensino da Trindade, de que Deus é “um” e também composto por “três” pessoas são evidenciados em vários textos bíblicos, que aglutinam Pai, Filho e Espírito Santo.

6. Batismo e a Trindade

“E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. (Mateus 3:16-17).

Nestes textos bíblicos se constata facilmente que por ocasião do batismo de Cristo as três Pessoas da Trindade se manifestaram: Pai, Filho e Espírito Santo.

Estes três membros da divindade revelaram-se de maneira extraordinária e individualmente no início do Ministério de Jesus Cristo. Naquela ocasião solene, cada um dos três membros da Trindade participou de maneira particular e distinta, mas todos unidos num mesmo propósito: glorificar o Filho de Deus.

Sobre o Filho, está escrito que Jesus Cristo foi batizado no rio Jordão para “cumprir toda a justiça” (Mateus 3:15). Com tal atitude, Ele deu exemplo para todos que viessem a crer nEle.

Quanto ao Espírito Santo está escrito que “o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba” (Lucas 3:22). O Espírito Santo desceu sobre Cristo para ungi-Lo ao Seu Ministério Evangelístico (Lucas 4:18).

Com referência ao Pai está escrito que Ele proclamou do céu a filiação divina de Cristo com as seguintes palavras “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17). “Porquanto ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprazido”. (II Pedro 1:17).

Esses versículos mostram claramente a existência de três seres divinos participando de um evento admirável. Eles se reuniram numa ocasião muito especial, no qual o destino do mundo seria decidido pelo sucesso do Plano da Salvação.

7. Individualidade da Trindade

“Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação. Um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos”. (Efésios 4:4-6).

Falando a respeito daqueles que herdarão a vida eterna, o apóstolo Paulo reuniu os três membros da divindade que constituem a Trindade.

Note o que Paulo afirma sobre o Espírito Santo: “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação”. É o Espírito Santo quem convence o mundo do pecado para que os homens possam crer em Cristo (João 16:8-9). Logo, é o Espírito Santo quem chama os homens para a esperança de sua vocação.

Observe o que o apóstolo diz sobre o Filho: “Um só Senhor, uma só fé, um só batismo”. Cristo é o “autor e consumidor da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:2), razão pela qual “quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:16). Há um só batismo: o batismo por imersão, acompanhado da fórmula batismal trinitária. Esse batismo era praticado pela igreja primitiva, como menciona o “Didaquê” (7:1), um manual das práticas da igreja, escrito no primeiro século da era cristã.

Agora analise as palavras de Paulo sobre o Pai: “Um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos”. Nesse contexto, Deus é identificado como o Pai de todos, tendo o domínio sobre todas as coisas.

Em todos esses textos, as três Pessoas da Trindade aparecem juntas, trabalhando com um mesmo propósito: A salvação dos homens. Com relação às atividades realizadas pela Trindade, os textos falam de “chamados”, “esperança”, “fé”, “batismo”, “sobre todos”, “por todos” e “em todos”.

8. Atributos da Trindade

“Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça, e paz vos seja multiplicada”. (I Pedro 1:2).

Descrevendo alguns dos atributos da divindade, o apóstolo Pedro reuniu num único versículo as três Pessoas que constituem a Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Esse texto bíblico, como muitos outros, apresenta os três membros da divindade como pessoas unidas, mas distintas. Os três são apresentados distintamente com Seus atributos para com aqueles que herdarão a vida eterna.

O Pai é apresentado no atributo da “presciência”; o Espírito é apresentado no atributo da “santificação” e o Filho é apresentado no atributo da “aspersão do sangue”.

Nesse versículo, a presciência é um atributo de Deus. Essa qualidade é definida como sendo o conhecimento antecipado que Deus possui sobre todas as coisas. Deus sabe tudo o que há de ocorrer no Universo.

A santificação é um atributo do Espírito Santo, que santifica o crente pela Palavra de Deus: “Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade” (João 17:17).

A aspersão do sangue é um atributo de Jesus. Ele é aquele “que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apocalipse 1:5).

Esses três membros da divindade constituem a Trindade. Essa palavra designa o Deus Triúno pelo fato de haver três pessoas divinas perfazendo um só Deus. Não existem três deuses: “Um Deus Pai”; “Um Deus Filho” e “Um Deus Espírito Santo”. Na realidade existe apenas Um Deus constituído por Três Pessoas divinas: “Deus, o Pai”; “Deus, o Filho”; “Deus, o Espírito Santo”. Esta é a forma correta para designar a Trindade.

9. A Oração e a Trindade

“E rogo-vos irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus”. (Romanos 15:30).

Ao solicitar as orações e rogos dos cristãos romanos, o apóstolo Paulo, numa única passagem bíblica, fez referência ao envolvimento das três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. No versículo em questão, os três membros da divindade que constituem a Trindade são apresentados da seguinte maneira:

Quanto a Jesus, o apóstolo Paulo pede que os rogos dos irmãos sejam feitos “por nosso Senhor Jesus Cristo”. Isto porque a oração sempre deve ser feita pelos méritos de Jesus Cristo. Foi o Senhor quem disse: “Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar” (João 16:23).

Quanto ao Espírito Santo, o apóstolo Paulo solicita que os rogos dos irmãos de Roma sejam feitos “pelo amor do Espírito”. Isto ocorre porque “o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26). Além disso, o cristão deve estar sempre “orando no Espírito Santo” (Judas 1:20).

Quanto ao Pai, o santo apóstolo solicita que os rogos e orações dos cristãos romanos em seu benefício sejam feitos “a Deus”. Isto porque as orações devem ser direcionadas ao Pai. “Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai...” (João 16:23). “Mas tu, quando orares... ora a teu Pai que está em oculto” (Mateus 6:6).

Diante do exposto, constata-se que o versículo bíblico em análise apresenta o Pai, o Filho e o Espírito Santo como pessoas unidas, porém distintas, envolvidas na eficácia da oração do cristão.

10. As Operações da Trindade

“Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos”. (I Coríntios 12:4-6).

Ao discorrer sobre a “diversidade de dons”, “diversidade de ministérios” e “diversidade de operações”, o apóstolo Paulo fez referência ao envolvimento das três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Sobre o Espírito Santo, o apóstolo Paulo declara que “há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo”. Embora os dons sejam diversos, há um só e mesmo Espírito. Os dons mencionados são os “dons espirituais” (I Coríntios 12:1), a saber: “palavra da sabedoria”, “palavra da ciência”, “fé”, “dons de curar”, “operação de maravilhas”, “profecia”, “dom de discernir os espíritos”, “variedade de línguas” e “interpretação das línguas” (I Coríntios 12:8-10).

Quanto ao Filho, o doutor dos gentios afirmou que “há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”. Diante disso, podemos afirmar que, embora haja diversos ministérios, há um só e mesmo Senhor. Os ministérios são dons espirituais que podem ser “ministério da palavra” (Atos 6:4), “ministério da reconciliação” (II Coríntios 5:18) etc.

Sobre o Pai, o santo apóstolo diz que “há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos”. Novamente notamos que embora haja diversas operações, há um só e mesmo Deus. As operações são as diferentes funções espirituais concedidas a cada um dos membros que formam a Igreja de Cristo (12:4-5).

A atribuição dos dons concedidos por cada membro da Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – está individualmente delineada na passagem bíblica mencionada: “dons”, “ministérios” e “operações”.

11. Edificação na Trindade

“Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo. Conservai-vos a vós mesmos na caridade de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna”. (Judas 20-21)

Na edificante exortação apresentada em sua epístola, Judas (“irmão de Tiago”), reuniu as três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Com referência ao Espírito Santo, Judas orientou que os cristãos devem orar no Espírito Santo. Essa expressão é mencionada três vezes nas Escrituras Sagradas (I Coríntios 14:15; Efésios 6:18 e Judas 20). Orar no Espírito Santo significa orar sob a influência e em conformidade com a vontade do Espírito Santo, haja vista que “o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26).

Quanto ao Pai, o escritor declarou que os cristãos devem conservar-se na caridade de Deus. A caridade é o amor em ação. Observe: “Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo” (I João 4:9). “Vede quão grande caridade nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus” (I João 3:1).

Sobre o Filho, Judas escreveu que devemos aguardar a vida eterna esperando a misericórdia de Jesus Cristo. “Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho” (I João 5:11). “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida” (João 3:36).

Em resumo, o cristão deve edificar-se em sua fé confiando nos atributos da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Portanto devem orar no Espírito, manter-se na caridade de Deus e aguardar a misericórdia de Jesus para a vida eterna.

12. Saudação da Trindade

“João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono. E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados”.(Apocalipse 1:4-5).

Em harmonia com os símiles apresentados no livro do Apocalipse, as três Pessoas da divindade estão reunidas na saudação enviada pela Trindade: Pai, Espírito Santo e Filho.

O Pai é apresentado no símile “daquele que é, e que era, e que há de vir”. Ele é precisamente identificado na passagem: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, que era, e que é, e que há de vir” (Apocalipse 4:8).

O Espírito Santo é apresentado no símile “dos sete espíritos que estão diante do seu trono”. A expressão “sete espíritos” tem relação com as sete cartas das sete igrejas, cuja exortação é concluída com as mesmas palavras: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 2:7, 11, 17,29; 3:6, 13, 22). Mais exatamente, Eles “são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra”. (Apocalipse 5:6).

O Filho é claramente revelado no livro do Apocalipse pelo Seu nome e pelas as prerrogativas dos Seus méritos: “Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados”.

Juntos, os três membros divinos enviam uma só e mesma saudação às sete igrejas: “Graça e paz seja convosco”. O ensino de que temos um Deus composto por três pessoas está claramente delineado nessa célebre saudação, que embora seja somente uma, todavia é enviada por três Pessoas que estão no mesmo nível de igualdade: Pai, Espírito Santo e Filho.

13. Em Nome da Trindade

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19).

Na “Fórmula Batismal”, Cristo ordenou claramente que o batismo daquele que cresse no evangelho fosse feito em nome das três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Desse versículo podemos extrair as seguintes observações:

1º. Observamos que na língua grega, os crentes são batizados no “nome” (singular, não plural), embora três Pessoas sejam mencionadas. Nesse contexto os três membros são vistos como um. Trata-se da pluralidade da divindade na singularidade de Deus.

2º. A palavra grega para “nome” é utilizada 228 vezes no Novo Testamento. Porém, exceto por quatro passagens, ela sempre se refere a pessoas, jamais a coisas.

3º. Como a palavra “nome” foi empregada em conexão com os substantivos “o Pai, e o Filho e o Espírito Santo”, fica claro que o elemento pessoal está presente porque o Pai e o Filho são pessoas. Destarte, o Espírito Santo obrigatoriamente tem que ser uma Pessoa.

4º. Cada um dos três substantivos (o Pai, e o Filho e o Espírito Santo) está igualmente interligado pela conjunção grega *kai* (e), além de apresentar o artigo definido (o) diante de cada nome. Portanto, nessa sentença gramatical, é inconcebível falar de duas Pessoas e uma coisa.

5º. Quanto à autenticidade do versículo, sabe-se que existem mais de 5.300 manuscritos gregos do Novo Testamento produzidos entre o século II e IV, bem como antigas versões do Novo Testamento do século II. Em todos esses materiais, o texto de Mateus 28:19 encontra-se em cada manuscrito grego e em cada versão bíblica com essa porção do evangelho de Mateus. Logo, conclui-se que o texto constitui parte integrante do manuscrito original.

14. Bênção da Trindade

“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amém”. (II Coríntios 13:14)

Na chamada “Bênção Apostólica”, o apóstolo Paulo reuniu num único versículo as três Pessoas da divindade, que formam a Trindade, na seguinte ordem: Filho, Pai e Espírito Santo.

Paulo apresenta, de forma individualizada, cada um dos três membros da divindade relacionando-os com um predicado específico: “graça”, “amor” e “comunhão”.

O Filho é apresentado relacionado ao atributo da graça. A graça é o favor imerecido, concedido por Deus ao pecador. Ela está relacionada com a remissão dos pecados pelo sangue de Cristo, “em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça” (Efésios 1:7).

O Pai é apresentado relacionado ao atributo do amor. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

O Espírito Santo é apresentado relacionado ao atributo da comunhão. A comunhão e a união íntima e profunda que os crentes devem possuir entre si e em torno da divindade. A nossa comunhão não é somente com o Espírito Santo, mas também “a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo” (I João 1:3).

De tudo o que foi demonstrado até o presente momento, desde a singularidade de Deus e até a Sua pluralidade, pode-se concluir que há um só Deus, numa unidade formada por três pessoas divinas: Pai, Filho e Espírito Santo. A Trindade é relacionada com as características divinas da graça, do amor e da comunhão.

15. O Senhor e a Trindade

“O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés”. (Marcos 12:36).

Ao ensinar no Templo Sagrado (Marcos 12:35), Jesus citou um texto do Antigo Testamento, que faz referência ao envolvimento de Davi com as três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Quanto ao Espírito Santo, Jesus deixou claro que Davi falou pelo Espírito Santo, porque “os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21). Davi declarou: “O espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca” (II Samuel 23:2). “Porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus” (I Coríntios 2:10). O Espírito Santo faz referência a dois Senhores: “O Senhor disse ao meu Senhor”. Então, quem são esses dois Senhores? A resposta é muito clara: Pai e Filho.

Quanto ao Pai, Davi deixou claro que Ele é o primeiro “Senhor” mencionado no texto. Como atestam muitas outras passagens, é o Pai quem diz ao Filho: “Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés”. Eis as provas bíblicas: “Cristo está assentado à destra de Deus” (Colossenses 3:1; Hebreus 8:1; 10:12; 12:2).

Quanto ao Filho, é evidente que Ele é o segundo “Senhor” mencionado no texto porque muitas outras passagens bíblicas fazem tal afirmativa. Eis um exemplo típico: “Mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à destra de Deus. Daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés” (Hebreus 10:12-13).

O Espírito Santo participa com os demais membros da Trindade revelando ao homem “as profundezas de Deus”. Ele revelou a conversa entre o Pai (Senhor) e o Filho (Senhor).

16. O Consolador e a Trindade

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”. (João 14:16).

Ao falar do Consolador, Jesus Cristo mencionou claramente a relação existente entre os três membros da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

A relação entre os três membros da divindade apresentada por Cristo no referido versículo é a seguinte: O Filho – subentendido pelo pronome pessoal “eu” – roga ao Pai, que por Sua vez envia o Espírito Santo.

No Evangelho, Jesus Cristo claramente identificou o Consolador como sendo o Espírito Santo. Eis a prova bíblica: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo”. O Consolador também foi designado por Jesus Cristo como o “Espírito de Verdade” (João 15:26).

O Senhor Jesus disse que o Pai “dará outro Consolador”. Ora, se é “outro”, então não pode ser o mesmo Jesus Cristo. Como Jesus Cristo foi enviado pelo Pai (João 4:34; 5:23-24; 6:38-39), do mesmo modo o Espírito Santo também foi enviado pelo Pai.

O Espírito Santo procede do Pai, e vem para testificar sobre Jesus Cristo (João 15:26). Segundo o Senhor, o Espírito Santo não vem para Se glorificar porque Ele “não falará de Si mesmo” (João 16:13), mas vem para glorificar e anunciar a Jesus Cristo (João 16:14). O Espírito Santo vem para convencer “o mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8).

O Filho disse que rogaria ao Pai para enviar o Espírito Santo (João 14:16). Este ensinaria todas as coisas e faria os discípulos lembrar-se de todas as palavras de Jesus (João 14:26). Além disso, o Espírito Santo “guiará em toda a verdade”, “dirá tudo o que tiver ouvido” e “anunciará o que há de vir” (João 16:13).

17. A Trindade no Pentecostes

“Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis”. (Atos 2:32-33).

Em seu sermão, no dia de pentecostes, o apóstolo Pedro apresentou ao público ouvinte os três membros da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Sobre o Filho, o apóstolo Pedro disse que Jesus foi exaltado pela destra de Deus. “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas, pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas” (Hebreus 1:3). “O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu: havendo-se lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potências” (I Pedro 3:22).

Quanto ao Pai, o santo apóstolo afirmou que Jesus recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo. Essa promessa foi feita por Jesus Cristo, quando disse: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26).

Quanto ao Espírito Santo, o apóstolo diz que ao receber a promessa do Espírito Santo, Jesus derramou os dons que agora o público estava vendo e ouvindo. Esses dons espirituais são dados pelo Espírito Santo, porque “um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (I Coríntios 12:11).

Destarte, observamos que nesse versículo a Trindade foi relacionada em sua atividade com o Plano da Salvação. O Filho é ressuscitado e exaltado à direita de Deus. O Pai atende os rogos do Filho e envia o Espírito Santo, que concede dons aos homens.

18. A Trindade e a Glória de Deus

“Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus”. (Atos 7:55).

Pouco instante antes de sua morte por apedrejamento, Estevão encontrou-se envolvido com os três membros da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Sobre o Espírito Santo é dito que Estevão, antes de ser apedrejado até à morte, estava cheio do Espírito Santo. A Bíblia Sagrada relata que várias pessoas foram cheias do Espírito Santo, capacitando-as a realizar a obra de Deus. Eis alguns nomes: João Batista (Lucas 1:15); Zacarias (Lucas 1:67); Jesus (Lucas 4:1); Apóstolos (Atos 2:4); Pedro (Atos 4:8); Igreja (Atos 4:31); Paulo (Atos 13:9) etc.

A respeito do Pai, é dito que antes de morrer, Estevão fixou os olhos no céu e teve uma visão da glória de Deus. Na Bíblia Sagrada, a palavra glória assume diferentes significados, mas no contexto do versículo mencionado, a “glória de Deus” é uma referência à deslumbrante luz que envolve a Deus: “E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada” (Apocalipse 21:23).

Quanto ao Filho está escrito que Estevão viu a “Jesus, que estava à direita de Deus”. Em suas próprias palavras: “Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus” (Atos 7:56).

Muitos outros versículos bíblicos declaram que Jesus está à direita de Deus: “Cristo está assentado à destra de Deus” (Colossenses 3:1) “Temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade”. “Está assentado para sempre à destra de Deus”. “Assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 8:1; 10:12; 12:2).

No momento da morte de Estevão, a Trindade manifestou-se para confortá-lo. O Espírito Santo lhe revela o interesse do Pai e do Filho com o seu testemunho.

19. Trindade

“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele”. (Atos 10:38).

Ao pregar pela primeira vez aos gentios, o apóstolo Pedro relacionou no Plano da Salvação as atividades exercidas pelos três membros da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Com respeito ao Pai, o apóstolo Pedro deixou bem claro que “Deus ungiu a Jesus de Nazaré” e que “Deus era com ele”. “Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados” (II Coríntios 5:19). “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Sobre o Filho, o apóstolo disse que Jesus de Nazaré “andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo”. “Respondendo então Jesus, disse-lhes: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: que os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o Evangelho” (Lucas 7:22).

Com relação ao Espírito Santo, o apóstolo Pedro esclareceu que Jesus de Nazaré foi ungido “com o Espírito Santo e com virtude”. Jesus foi ungido após o Seu batismo, quando “o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba” (Lucas 3:22). Sobre Sua unção, Jesus disse o seguinte: “Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração” (Lucas 4:18).

Desse modo podemos ver claramente a relação existente entre os três membros da Trindade em sua atividade no Plano da Salvação: O Pai ungiu o Filho com o Espírito Santo.

20. Ministério da Trindade

“Que seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo”. (Romanos 15:16).

Em defesa de seu ministério, o apóstolo Paulo relacionou a influência exercida em suas atividades evangelísticas com as três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Com relação ao Filho, o apóstolo Paulo diz ser “ministro de Jesus Cristo entre os gentios”. Como ministro, Paulo servia a Jesus Cristo. Ministro é a pessoa que assume a responsabilidade pelo cuidado pastoral do povo. Um ministro de Jesus Cristo divulga a Palavra de Deus e o Evangelho.

Quanto ao Pai, o apóstolo dos gentios afirmou que ele estava “ministrando o evangelho de Deus”. A palavra “evangelho” quer dizer “boas novas”. Logo, o apóstolo Paulo ministrava as boas novas de Deus, que nada mais era do que falar das boas notícias de salvação: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Sobre o Espírito Santo, o apóstolo afirmou que ministrava o evangelho “para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo”. Está claro que o Espírito Santo está envolvido no processo de santificação do cristão. Esse ensino é objeto de outro versículo trinitário, que expressa a seguinte mensagem: “Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo” (I Pedro 1:2).

A relação entre os três membros da Trindade de uma pessoa para outra é a seguinte: O Pai planeja, o Filho executa e o Espírito Santo consolida.

21. A Interação da Trindade

“Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve”. (Lucas 10:21).

Dissecando a passagem bíblica em análise, pode-se constatar que o referido versículo faz referência à interação existente entre os três membros da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Quanto à pessoa do Filho, o versículo afirma que “Ele” se alegrou. Poucas vezes a Bíblia Sagrada mostra Jesus se alegrando. Durante a Sua vida na Terra Ele “era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum” (Isaías 53:3).

Sobre o Espírito Santo é dito que Jesus se alegrou “no Espírito Santo”. Em Seu batismo, o Espírito Santo ungiu a Jesus com os dons espirituais (Lucas 4:18); e, desde então, Jesus Cristo estava cheio do Espírito Santo (Lucas 4:1). O corpo de Cristo havia se tornado o templo onde habitava o Espírito Santo (João 2:19-21). As Escrituras Sagradas ensinam que o reino de Deus é “alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17) ou “gozo do Espírito Santo” (I Tessalonicenses 1:6).

Com referência ao Pai, é dito que Jesus deu graças ao Pai com as seguintes palavras: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve”.

A sequência harmoniosa dos acontecimentos entre os três membros da Trindade é a seguinte: O Espírito Santo alegrou o Filho que, por sua vez, deu graças ao Pai.

22. A Salvação e a Trindade

“Quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?”. (Hebreus 9:14).

O escritor do livro de Hebreus, fazendo referência ao Plano da Salvação, menciona a relação existente entre os três membros da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Quanto ao Filho, o escritor bíblico faz referência ao “sangue de Cristo”, que “se ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus”. Outros versículos fazem referência a essa mesma ideia nas seguintes palavras: “O qual se deu a si mesmo em preço de redenção” (I Timóteo 2:6). Em outro passo diz: “O qual se deu a si mesmo por nossos pecados” (Gálatas 1:4). “Se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo” (Hebreus 9:26). “Havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas” (Hebreus 1:3).

Quanto ao Espírito Santo, o referido escritor O apresenta como o “Espírito Eterno”. O vocábulo “eterno” significa permanecer ou subsistir para sempre. Nas Escrituras Sagradas, muitas coisas são ditas que são eternas: “Evangelho Eterno” (Apocalipse 14:6-7), “A palavra de nosso Deus subsiste eternamente” (Isaías 40:8) etc. Todavia, quando o vocábulo “eterno” faz referência à divindade, então significa que não tem princípio ou fim.

Quanto ao Pai, o livro de Hebreus afirma que Cristo “ofereceu a Si mesmo imaculado a Deus”. O versículo também faz referência aos crentes servindo ao “Deus Vivo”.

A interação entre os três membros da divindade é muito clara: o Filho ofereceu-se imaculado ao Pai, mas esta obra se tornou possível pela ação do Espírito Santo. Nota-se que a Bíblia Sagrada descreve o Espírito Santo como uma pessoa distinta do Pai e do Filho, com Sua própria individualidade.

23. A Vivificação e a Trindade

“Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito”. (I Pedro 3:18).

Esse versículo mostra claramente a relação e interação existente entre os três membros da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Quanto ao Filho é dito que “Cristo padeceu uma vez pelos pecados”. A palavra “padeceu” é sinônimo de sofreu, suportou e expiou. O apóstolo Pedro esclareceu melhor o seu pensamento com as seguintes palavras: “Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro” (I Pedro 2:24). A mesma ideia é defendida pelo apóstolo Paulo ao afirmar “que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” (I Coríntios 15:3).

Quanto ao Pai, o versículo afirma que Cristo padeceu pelos pecados “para levar-nos a Deus”. Somente com a expiação dos pecados realizada pelo Filho de Deus é que se tornou possível a reconciliação da humanidade com o Pai. Eis o que diz as Escrituras Sagradas: “Fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho” (Romanos 5:10). “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

Quanto ao Espírito Santo, é dito que Cristo padeceu pelos pecados, “mas vivificado pelo Espírito”. Cristo mortificou seu corpo até a morte, mas foi vivificado pelo Espírito Santo.

É possível vislumbrar claramente no versículo a interação existente entre os três membros da Trindade: O Filho padece pelos nossos pecados, mortificado na carne. Porém, Ele é vivificado pelo Espírito Santo. Com o seu padecimento pelos nossos pecados e vivificação pelo Espírito Santo podemos ser levados ao Pai.

24. A Confissão e a Trindade

“Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus”. (I João 4:2)

A passagem bíblica mencionada apresenta explicitamente os três membros da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Quanto ao Espírito Santo, o escritor, divinamente inspirado, O identifica como “Espírito de Deus”. O Filho é identificado na referida passagem como “Jesus Cristo” e o versículo finaliza sua mensagem apresentando o Pai como “Deus”.

A passagem bíblica supramencionada é uma regra contra a heresia gnóstica. Os gnósticos eram uma seita religiosa que não acreditava na encarnação de Jesus Cristo, na Sua morte ou na Sua ressurreição. Membros desse grupo herético estavam infiltrados em muitas igrejas cristãs, contaminando os fiéis com suas ideias heréticas.

Para identificar os gnósticos que estavam ocultos no seio da Igreja, o apóstolo João estabeleceu uma regra pela qual os fiéis poderiam conhecer o “Espírito de Deus” operando na vida do cristão autêntico.

A regra era a seguinte: Caso o cristão tivesse o Espírito de Deus, então em sua confissão de fé, ele ensinava que Jesus Cristo veio a este mundo em carne (que era ensino contrário aos dos gnósticos). Quando o cristão professava tal confissão, os demais membros reconheciam que ele “é de Deus”. Por outro lado, caso o cristão não tivesse o Espírito de Deus, então em sua confissão de fé, ele não admitia e nem ensinava que Jesus Cristo veio em carne. Logo ele não poderia ser de Deus.

A interação entre os três membros da Trindade é muito clara: O Espírito Santo é identificado na vida do cristão quando este confessava que o Filho de Deus veio em carne. Com tal confissão admitia-se que esse cristão pertencia ao Pai.

25. A Promessa e a Trindade

“Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis”. (Atos 2:32-33).

Em seu célebre sermão no dia de Pentecostes, o apóstolo Pedro falou sobre a relação existente entre as três pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Quanto ao Filho, o apóstolo diz que Jesus foi ressuscitado, tendo por testemunhas os demais apóstolos. Pedro também diz que “Deus ressuscitou a este Jesus”. Outra passagem diz a mesma coisa: “Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus” (Atos 3:26). Deus “tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (Atos 17:31). “O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação” (Romanos 4:25).

Quanto ao Pai, o discípulo afirma que Jesus foi exaltado pela destra de Deus e recebeu a promessa do Pai. A mencionada promessa é uma referência do Espírito Santo. Eis as provas bíblicas: “Para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito” (Gálatas 3:14). “Fostes selados com o Espírito Santo da promessa” (Efésios 1:13).

Sobre o Espírito Santo é dito que Jesus recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, derramando os dons que agora todos poderiam ver e ouvir. Jesus disse a mesma coisa antes de subir aos céus: “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24:49).

A relação existente entre os três membros da Trindade é muito clara: Deus ressuscitou a Jesus, o qual recebeu do Pai a promessa do Espírito Santo, concedendo aos discípulos os dons que agora eram vistos e ouvidos por todos.

26. A Regeneração e a Trindade

“Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador”. (Tito 3:4-6).

Várias passagens bíblicas mostram a Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – numa relação íntima, participando ativamente da obra de redenção do homem.

Sobre o Pai, o versículo supramencionado afirma que Deus é nosso Salvador. Deus, o Pai, por sua benignidade e amor para com todos, segundo a Sua infinita misericórdia, nos salvou da eterna perdição. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Sobre o Espírito Santo, o versículo informa que fomos salvos “mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”, que também nos ama (Romanos 15:30) e nos santifica (II Tessalonicenses 2:13). É o Espírito Santo quem nos regenera: “Haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus” (I Coríntios 6:11). Quanto à imortalidade, Deus “vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita” (Romanos 8:11).

Sobre o Filho, o versículo informa que Jesus Cristo é nosso Salvador. Por meio de Jesus Cristo, Deus, o Pai, derramou sobre nós ricamente o Espírito Santo. Jesus havia prometido enviar o Espírito Santo: “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar...” (João 15:26). “De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis” (Atos 2:33).

27. Gabriel e a Trindade

“E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus”. (Lucas 1:35).

O anjo Gabriel, ao anunciar à Virgem Maria a sua concepção, fez referência e clara distinção entre os três membros da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Quanto ao Espírito Santo, o anjo Gabriel disse o seguinte: “E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo”. “Ora o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo” (Mateus 1:18). “Eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo” (Mateus 1:20).

Quanto ao Pai, o anjo Gabriel falou o seguinte: “e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra”. Deus, o Pai é identificado nas Escrituras Sagradas como o Altíssimo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo” (Gênesis 14:19). “Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo” (Hebreus 7:1). “Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo” (Atos 16:17).

Quanto ao Filho, o anjo Gabriel pronunciou as seguintes palavras: “pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus”. “Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai” (Lucas 1:32). “Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo?” (Marcos 5:7).

A relação entre os três membros da Trindade é a seguinte: O Espírito Santo desce do céu, enquanto que a sombra do Altíssimo cobre a Virgem Maria e ela concebe o Filho de Deus.

28. A Dádiva e a Trindade

“Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13).

Neste versículo bíblico, o Pai, o Filho e o Espírito Santo aparecem de forma clara e distinta.

Primeiro, constata-se que o Filho é a Pessoa que está dizendo as referidas palavras aos Seus ouvintes e discípulos. Ele diz que, embora os homens sejam maus, eles sabem dar boas coisas aos seus filhos. Porém, muito mais o Pai celestial, em toda a Sua bondade, dará o Espírito Santo a todos que Lhe pedirem.

Segundo, pode-se observar que o Filho faz referência ao “Pai celestial” como alguém extremamente disposto em dar o Espírito Santo a quem Lhe pedir. O Espírito Santo é dado pelo Pai, conforme a promessa de Jesus Cristo: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (João 14:16).

Terceiro, nota-se que o Espírito Santo é dado a quem pedir ao Pai. O fato de que o Espírito Santo é dado não deve ser motivo para estranhar, porque a Bíblia Sagrada diz que o próprio Senhor Jesus Cristo foi dado. Por exemplo: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Também diz que Jesus Cristo foi enviado pelo Pai: “E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim” (João 5:37).

Evidentemente o versículo bíblico em análise não pode ser interpretado fora do contexto dos demais versículos que falam sobre o Espírito Santo. Eles mostram que o Espírito Santo é uma Pessoa divina. Portanto, diante do exposto, pode-se verificar que a relação existente entre os três membros da Trindade é muito clara: O Filho ensina aos crentes a pedirem ao Pai pela presença do Espírito Santo.

29. O Testemunho e a Trindade

“E Deus, que conhece os corações lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós... Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também”. (Atos 15:8 e 11).

Esses versículos fazem referência aos três membros da Trindade, mostrando como Eles estão envolvidos no Plano da Salvação dos pecadores.

Quanto ao Pai, o versículo bíblico informa que Ele conhece os corações. “Porque o Senhor não vê como o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (I Samuel 16:7).

Do Espírito Santo é dito que o Pai deu testemunho aos crentes gentios, ao dar-lhes o Espírito Santo. Afinal de contas “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9). “Estes são os que causam divisões, sensuais, que não têm o Espírito” (Judas 1:19).

Sobre o Filho, a referida passagem bíblica ensina que “seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo”. A graça é o favor imerecido que Deus concede ao pecador: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:24).

O Pai não é o Espírito Santo. O Filho não é o Espírito Santo. Os três são mencionados exercendo diferentes funções dentro da Trindade: O Pai conhece os corações, o Espírito Santo é dado para santificação do crente e o Filho salva pela graça. Embora tenham funções diferentes, um é igual ao outro em essência, atributo, poder e glória.

Todas as passagens bíblicas sobre o Espírito Santo devem ser consideradas em conjunto, e deve ser aceita da forma como estão escritas. Qualquer reinterpretação seria desvirtuar a revelação divina.

30. A Eleição e a Trindade

“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”. (II Tessalonicenses 2:13).

O versículo bíblico em análise faz referência a três Pessoas que interagem no plano da salvação com seus respectivos predicados: “graças a Deus”, “amados do Senhor” e “santificação do Espírito”.

Quanto ao Pai, o versículo bíblico informa que o apóstolo Paulo sempre dava graças a Deus pelos Tessalonicenses. Ele fazia isso porque os Tessalonicenses foram eleitos por Deus desde o princípio para serem salvos.

Quanto ao Filho, o apóstolo Paulo esclarece que os irmãos Tessalonicenses são amados do Senhor. Isso porque “ninguém tem maior amor do que este, de dar a alguém a sua vida pelos seus amigos” (João 15:13). “Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos” (Romanos 14:9).

Quanto ao Espírito Santo, o escritor afirma que dava graças a Deus porque os Tessalonicenses foram eleitos desde o início para a salvação, em santificação do Espírito. Jesus havia orado ao Pai para que os crentes fossem “santificados na verdade” e acrescentou que a verdade é a Palavra de Deus (João 17:17). Mas quem torna eficaz a santificação na verdade é o Espírito Santo.

O Espírito Santo é parte integrante e pessoal de uma divindade formada por três pessoas distintas, conhecidas pelo nome de “Trindade”.

Observa-se que o Pai elegeu os irmãos Tessalonicenses para a salvação, a qual se tornou possível por dois motivos: Primeiro, pelo sacrifício do Senhor pelos crentes. Segundo, pela santificação do Espírito nos crentes. Destarte, o Pai planeja, o Filho executa e o Espírito Santo consolida. Mas os três trabalham em perfeita harmonia, propósito e objetivo.

31. A Relação entre os Membros

Alguns cétricos gostam de zombar dizendo que em nenhum lugar das Escrituras Sagradas existe evidência de uma relação entre as três Pessoas da Trindade. Mas a verdade é que os cétricos estão enganados. Existem muitas provas bíblicas de que as três Pessoas estão relacionadas em suas atividades.

Três seres estiveram presentes por ocasião do batismo de Jesus Cristo: “E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:16-17).

Três Pessoas estão envolvidas na eficácia da oração do cristão: “E rogo-vos irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus” (Romanos 15:30).

Três Pessoas expressaram em conjunto uma mesma saudação: “Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono. E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apocalipse 1:4-5).

O nome de três Pessoas está envolvido no batismo do cristão: “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).

Harmoniosamente as três Pessoas estão envolvidas na benção apostólica: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amém” (II Coríntios 13:14)

As informações apresentadas nessas passagens bíblicas indicam claramente a existência de três Pessoas na divindade, além de definirem precisamente a relação que há entre cada um dos três seres, que são iguais e eternos.

CAPÍTULO IV

Questões Sobre o Espírito

Este capítulo procura esclarecer as principais dúvidas levantadas contra a pessoa do Espírito Santo.

A ideia de que o Espírito Santo não faz parte da Trindade ganhou a fantasia e o apoio de nada menos do que alguns adventistas dissidentes, descontentes com a direção da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A palavra “dissidente” é apenas uma expressão “politicamente correta” empregada por pessoas educadas, para não taxá-los pela escandalosa designação bíblica de “heréticos”, o que de fato são.

Bem, esses adventistas dissidentes, formando vários grupos independentes, chegam a especular a absurda doutrina de que o Espírito Santo foi o próprio Lúcifer e que agora é o anjo Gabriel. Defendem a tese de que o Espírito Santo é alguma misteriosa emanção de Jesus Cristo ou do Pai, o que parece soar gnosticismo. Também inventaram que o Espírito Santo é a mente de Cristo ou ainda alguma coisa inanimada produzida pelo Filho ou pelo Pai. O que parece aos olhos de todos é que esses heréticos em suas contradições e divisões estão perdidos no meio de montes de dúvidas sobre a suposta natureza impessoal do Espírito Santo.

A verdade é que certos detalhes sobre a natureza do Espírito Santo não cessam de preocupar até mesmo o mais convicto antitrinitário, tais como a relação dos três membros da Trindade, Personalidade e Divindade do Espírito Santo.

Será que o Espírito Santo é alguma coisa, uma emanção de Jesus Cristo ou do Pai? Provavelmente não! Pois o Espírito Santo é apresentado nas Escrituras Sagradas possuindo uma personalidade e uma natureza divina, além de Se relacionar com os demais membros da Trindade, o que indica claramente tratar-se de uma Pessoa Divina, totalmente distinta da Pessoa do Pai e da Pessoa do Filho.

1. O Filho e o Espírito Santo

“Mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus”. (I Coríntios 6:11).

Em vários versículos, os escritores da Bíblia Sagrada – divinamente inspirados – apresentam a relação existente entre Jesus Cristo e o Espírito Santo, mostrando que se trata de duas Pessoas distintas, porém, iguais em propósitos.

1. O versículo supramencionado informa que os cristãos de Coríntios foram “lavados”, “santificados” e “justificados” por dois membros da Trindade: Jesus e o Espírito.

2. “E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado” (Mateus 12:32). Este versículo coloca Jesus e o Espírito num mesmo patamar. Faz referência em falar contra Jesus e contra o Espírito Santo. Porém, esclarece que falar contra o Espírito Santo é mais grave do que falar contra Cristo.

3. “E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto” (Lucas 4:1). Este versículo apresenta Jesus e o Espírito como duas Pessoas distintas. Ele informa que Jesus Cristo foi conduzido ao deserto, mas conduzido pelo Espírito Santo.

4. “Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galileia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo” (Atos 9:31). O versículo é claro em relacionar Jesus e o Espírito Santo na edificação da Igreja, que andava no temor do Senhor, mas consolada pelo Espírito Santo.

5. “Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo)” (Romanos 9:1). Na vida de Paulo duas Pessoas interagiam: Cristo e o Espírito Santo. O apóstolo diz que estava em Cristo, mas tinha sua consciência no Espírito Santo.

2. O Pai e o Espírito Santo

“Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (I Coríntios 6:19).

Em vários versículos, os escritores bíblicos apresentam a relação existente entre o Pai e o Espírito Santo, mostrando-Os como duas Pessoas distintas, mas iguais em propósitos.

1. O versículo do cabeçalho mostra a relação existente entre o Espírito e o Pai. Ele diz que o Espírito Santo habita no crente, mas o Espírito Santo provém de Deus.

2. “E Deus, que conhece os corações lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo...” (Atos 15:8). Este versículo mostra a relação entre o Pai e o Espírito Santo, afirmando foi Deus quem deu o Espírito Santo.

3. “Porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5). Esse versículo relaciona o Pai e o Espírito Santo. Ele mostra que o amor de Deus está derramado em nossos corações, mas derramado pelo Espírito Santo.

4. “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo” (Romanos 15:13). O versículo relaciona o Pai e o Espírito Santo pela esperança. Ele fala num Deus de esperança, mas esperança pela virtude do Espírito Santo.

5. “Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade” (Hebreus 2:4). O versículo faz referência ao Pai e ao Espírito Santo. Ele diz que Deus testificou aos crentes, mas com os dons do Espírito Santo.

6. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21). O versículo menciona os santos de Deus que falaram pelo Espírito Santo.

3. Jesus não é o Espírito

“Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo”. (Mateus 4:1).

Jesus não é o Espírito Santo porque Maria concebeu Jesus do Espírito Santo: “Ora o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo” (Mateus 1:18).

Jesus não é o Espírito Santo porque Ele foi gerado pelo Espírito Santo: “José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo” (Mateus 1:20).

Jesus não é o Espírito Santo porque Ele e o Espírito Santo são distintos: “E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele” (Mateus 3:16).

Jesus não é o Espírito Santo porque João Batista disse que viu os dois de forma individualizada: “João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba, e repousar sobre ele” (João 1:32).

Jesus não é o Espírito Santo porque seria Ele quem enviaria o Espírito Santo, o qual testificaria a respeito de Sua pessoa: “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim” (João 15:26). Ele não poderia se auto enviar para se auto testificar.

Jesus não é o Espírito Santo porque os crentes de Coríntios foram lavados, santificados e justificados, tanto por Jesus quanto pelo Espírito Santo: “E é o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus” (I Coríntios 6:11).

A ideia de que o Espírito Santo é a Pessoa de Jesus Cristo é produto de uma imaginação muito fértil, totalmente desgovernada da razão e dos fundamentos bíblicos.

4. O Pai não é O Espírito

“Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13).

A Bíblia Sagrada ensina que o Pai é Espírito: “Ora o Senhor é Espírito” (II Coríntios 3:17); ou seja, “Deus é Espírito” (João 4:24). Embora o Pai seja “Espírito”, Ele não é a mesma Pessoa do “Espírito Santo”.

Por exemplo, o versículo mencionado esclarece que o Pai não é o Espírito Santo, haja vista que o Pai dará “o Espírito Santo àqueles que lho pedirem”.

O Pai não é o Espírito Santo, haja vista que o Espírito Santo seria enviado pelo Pai em nome de Jesus Cristo: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome” (João 14:26).

O Pai não é o Espírito Santo porque Deus derramará o Seu Espírito sobre toda a carne: “E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne” (Atos 2:17).

O Pai não é o Espírito Santo porque Cristo recebeu “do Pai a promessa do Espírito Santo” (Atos 2:33).

O Pai não é o Espírito Santo, haja vista que o Espírito Santo é dado por Deus àqueles que lhe obedecem: “O Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem” (Atos 5:32).

O Pai não é o Espírito Santo porque foi Deus quem deu o Espírito Santo: “Deus, que conhece os corações lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo” (Atos 15:8).

O Pai não é o Espírito Santo porque o Espírito Santo habita em nós, mas Ele é proveniente de Deus: “Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus?” (I Coríntios 6:19).

Estes versículos demonstram claramente que o Pai e o Espírito Santo não são as mesmas Pessoas.

5. O Espírito Santo não é um Anjo

“E logo o Espírito o impeliu para o deserto. E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam”. (Marcos 1:12-13).

A Bíblia Sagrada jamais chamou qualquer um dos anjos de “Espírito Santo”, mas chamou-os de “santos anjos” (Mateus 25:31; Marcos 8:38; Lucas 9:26; Apocalipse 14:10). A verdade é que as Escrituras Sagradas sempre mostraram os anjos como seres distintos do Espírito Santo. Os anjos são milhares de milhares e milhões de milhões (Apocalipse 5:11), mas há um só Espírito Santo (I Coríntios 12:11; Efésios 4:4).

O versículo acima faz clara distinção entre o Espírito Santo, Satanás e os Anjos. Ao fazer essa diferenciação, o evangelista Marcos mostrou que o Espírito Santo não é Jesus, nem Satanás e muito menos qualquer um dos anjos, senão estaria sendo redundante e incongruente.

Pedro mostrou que o Espírito Santo e os anjos são seres distintos. Ele escreveu que, aqueles que, pelo Espírito Santo pregavam o evangelho, receberam revelações para as quais os anjos desejam bem atentar (I Pedro 1:12).

Caso um dos anjos fosse o Espírito Santo, então Jesus estaria cheio de anjos e não cheio do Espírito Santo (Lucas 4:1). E, João Batista estaria cheio de anjos e não “cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe” (Lucas 1:15).

O Espírito Santo também não é o anjo Gabriel. Caso Ele fosse o anjo Gabriel, então a Virgem Maria teria concebido do anjo Gabriel, e Jesus não seria Filho de Deus, mas Filho do anjo Gabriel. Além disso, o anjo Gabriel fala do Espírito Santo como um ser distinto de sua própria pessoa: “E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço varão? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:34-35).

6. O Espírito Santo foi Enviado

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”. (João 14:26).

O Espírito Santo seria enviado pelo Pai em nome de Cristo (João 14:26), mas também seria enviado por Jesus Cristo (João 16:7). Isto confirma que o Espírito Santo é um ente distinto da Pessoa do Pai e do Filho. Por ser enviado por ambos, o Espírito Santo necessariamente precisa ser distinto das Pessoas do Pai e do Filho, pois ninguém se autoenvia.

Para maior esclarecimento, considere o seguinte caso: Jesus Cristo também foi enviado pelo Pai (I João 4:14), o que demonstra que Jesus Cristo é um ente distinto da Pessoa do Pai. Por ser enviado pelo Pai, o Filho necessariamente precisa ser distinto da Pessoa do Pai, pois ninguém se autoenvia.

A Bíblia informa que o Espírito Santo foi enviado pelo Pai (João 14:26), mas também o Filho foi enviado pelo Pai (I João 4:14).

Deus deu o Espírito Santo àqueles que lhe obedecem (Atos 5:32), mas Ele também deu o Seu Filho Unigênito (João 3:16).

O Espírito Santo foi enviado do céu (I Pedro 1:12), mas também o Filho desceu do céu (João 3:13; 6:38)

Deus nos deu o Seu Espírito Santo (I João 4:13), do mesmo modo como nos deu o Seu Filho Unigênito (João 3:16).

O Espírito Santo “não falará de si mesmo” (João 16:13), mas “Ele testificará” de Cristo (João 15:26).

O fato de o Espírito Santo ter sido enviado pelo Pai não prova que Ele é alguma coisa sem vontade própria que pode ser manipulada. Mesmo porque o Filho de Deus também foi enviado pelo Pai, e Ele não é uma coisa sem vontade própria que pode ser manipulada.

7. Comunhão com a Trindade

“O que vimos e ouvimos isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo”. (I João 1:3).

Infelizmente algumas pessoas isolam do Universo das Escrituras Sagradas o referido versículo, para em seguida afirmarem com ares de doutores que o texto diz que a nossa comunhão é somente com o Pai e com o Filho, simplesmente porque o versículo não menciona a comunhão com uma terceira Pessoa: o Espírito Santo.

Na esteira desse fantasioso método de estudo, quando isolamos a seguinte passagem bíblica: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor” (I Coríntios 1:9), também teríamos que concluir que o texto diz que a nossa comunhão é somente com o Filho, simplesmente porque o versículo não menciona a comunhão com uma segunda Pessoa: o Pai.

Esses pseudo intelectuais cometem dois erros fatais. O primeiro encontra-se na palavra “somente”, que não é mencionado no texto bíblico em análise. O segundo erro consiste em isolar o texto bíblico do restante das Escrituras Sagradas, o qual deve ser interpretado sistematicamente e não isoladamente.

A verdade é que a nossa comunhão não é somente com o Pai e com o Filho, mas também o é com o Espírito Santo. Pelo menos esse é o ensino bíblico: “Comunhão no Espírito” (Filipenses 2:1). “A comunhão do Espírito Santo seja com vós todos” (II Coríntios 13:14).

Não somente com as três Pessoas da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) deve ser nossa comunhão, mas também devemos ter “comunhão uns com os outros” (I João 1:7).

A palavra “comunhão” tem o significado de “comum união”. A comunhão segue o princípio da reciprocidade. Ela somente existe se houver a participação entre todos os membros do grupo.

8. Nomes do Espírito Santo

“Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo”. (I Coríntios 12:3).

Devido à profunda unidade existente entre os três membros da Trindade, muitas vezes o Espírito Santo recebe nomes relacionados com Sua própria Pessoa, ou à Pessoa do Pai, ou à do Filho, realizando obras que só Deus pode fazer.

Por 96 vezes, o “Espírito” é identificado como “Espírito Santo” (João 7:39). Ele também é chamado de “Consolador” (João 14:26), “Espírito de Verdade” (João 14:17), “Espírito Eterno” (Hebreus 9:14) e “Espírito da Graça” (Hebreus 10:29).

Em Sua interação com o Pai, o “Espírito Santo” é identificado 24 vezes por “Espírito de Deus” (I Coríntios 12:3). Ele também é chamado pelos nomes de “Espírito do nosso Deus” (I Coríntios 6:11), “Espírito de Deus vivo” (II Coríntios 3:3), “Espírito Santo de Deus” (Efésios 4:30), “Espírito da glória de Deus” (I Pedro 4:14), “Espírito de vosso Pai” (Mateus 10:20) e “Espírito do Senhor” (Lucas 4:18).

Em Seu relacionamento com o Filho, o “Espírito Santo” é nomeado em duas ocasiões por “Espírito de Cristo” (Romanos 8:9) e também é chamado duas vezes por “Espírito de Jesus Cristo” (Filipenses 1:19).

A identificação do Espírito como “Espírito Santo”, “Espírito de Deus” ou “Espírito de Cristo” somente serve para comprovar a íntima unidade e comunhão existente entre os três membros da Trindade. Tudo o que o Pai é, o Espírito Santo também é. Tudo o que o Filho é, o Espírito Santo também é. Caso o Espírito Santo fosse Cristo simplesmente porque está escrito “Espírito de Cristo”, então o Pai também seria o Espírito Santo, porque está escrito “Espírito de Deus”. Até mesmo o nome “Espírito” que algumas vezes aparece nas Escrituras Sagradas identifica o próprio Espírito Santo.

9. A Palavra “Espírito”

“E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”. (João 20:22).

A palavra “espírito” etimologicamente significa sopro, vento (*ruach* em hebraico e *pneuma* em grego). Por essa razão, alguns simplórios supõem que a Pessoa do Espírito Santo não existe porque está escrito que Ele é Espírito e a palavra espírito é uma coisa sem vida, inanimada, impessoal e sem personalidade.

Ocorre que, nas Escrituras Sagradas, a palavra “espírito” possui diversos sentidos, tais como Faculdades Morais (Salmo 51:10); Conhecimento (Lucas 1:80); Ânimo (Gênesis 45:27); Fôlego (Gênesis 7:15); Vida (Jó 12:10); Anjo (Hebreus 1:14); Poder Divino (I Coríntios 6:19) etc.

Seguindo o raciocínio de que a Pessoa do Espírito Santo não existe porque a palavra espírito quer dizer vento ou sopro, então Deus, o Pai, também não existe porque Jesus Cristo afirmou que “Deus é Espírito” – *Pneuma* – (João 4:24).

Adotando o raciocínio de que a Pessoa do Espírito Santo não existe puramente porque a palavra espírito quer dizer vento ou sopro, então os demônios não existem porque também está escrito que eles “são espíritos de demônios, que fazem prodígios” (Apocalipse 16:14).

Admitindo o raciocínio de que a Pessoa do Espírito Santo não existe porque a etimologia da palavra “espírito” significa vento ou sopro, então os anjos celestiais também não existem porque igualmente está escrito que todos eles são “espíritos (*pneumata*) ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação” (Hebreus 1:14).

Aceitando a obtusa suposição de que a Pessoa do Espírito Santo não existe porque a etimologia da palavra “espírito” significa vento ou sopro, então os santos justos não existem porque está escrito: “espíritos dos justos aperfeiçoados” (Hebreus 12:23).

10. Batismo em Nome de Jesus

“E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus”. (Atos 19:5).

Alguns, deixando-se cair na armadilha da seletividade natural da mente humana, apontando para o versículo supramencionado concluem que, como o batismo é realizado em nome de Jesus, então o Espírito Santo não existe, simplesmente porque o Espírito Santo não é mencionado. Seguindo esse censurável raciocínio, pode-se também chegar à fantástica conclusão de que o Pai não existe, simplesmente porque o Pai não é mencionado na referida passagem.

O batismo unicamente em nome de Jesus não corresponde à prescrição deixada por Cristo, o qual ordenou que os crentes fossem batizados “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). A expressão “em nome de Jesus” simplesmente significa “por ordem de Jesus”, “por mandamento de Jesus”, “pela autoridade de Jesus” (João 5:43; 10:25; I Coríntios 6:11; II Tessalonicenses 3:6; Tiago 5:10).

Quando os apóstolos dizem que os crentes são batizados em nome de Jesus, eles estão dizendo que os crentes são batizados por ordem de Jesus, que mandou batizar “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).

A expressão “em nome de Jesus” jamais significou que o batismo deve ser realizado unicamente com o nome de Jesus, mas, se trata de uma figura de linguagem indicando que o batismo é realizado por mando de Jesus.

O nome de Jesus era o grande divisor de água entre os crentes daquela época. Ser batizado em nome de Jesus significava dizer que o crente era batizado por ordem de Jesus. Supondo que o batismo fosse realizado somente em nome de Jesus, ainda assim isso não prova que o Espírito Santo não existe, do mesmo modo como não prova que o Pai não existe. Provaria apenas que o batismo era realizado somente pela menção do nome de Jesus. Mas nem mesmo é esse o caso!

11. Os dois Tronos

“E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão”. (Apocalipse 22:3).

Alguns dizem que essa passagem faz referência a dois tronos: “o trono de Deus e do Cordeiro”. Destarte, concluem que o Espírito Santo não existe, simplesmente porque não é mencionado um terceiro trono. A verdade é que o versículo fala apenas de um trono, haja vista que a palavra “trono” encontra-se no singular. Caso a passagem estivesse referindo-se a dois tronos, ela seria escrita no plural: “tronos de Deus e do Cordeiro”, o que não é o caso. Além disso, trono é símbolo de governo monárquico.

O conceito de “trono” não serve de critério para calcular a quantidade de membros divinos. Por exemplo, o salmista afirmou que “o Senhor tem estabelecido o seu trono nos céus” (Salmo 103:19). Isaías disse que viu o “Senhor assentado sobre um alto e sublime trono” (Isaías 6:1). Estes versículos fazem referência a apenas um trono. Então, seguindo o famigerado argumento de que o número de tronos estabelece o número de pessoas, teremos que eliminar mais um membro da divindade, já que não foram mencionados dois tronos, mas apenas um.

A verdade é que há muitos tronos no céu. Eis a prova bíblica: “Foram postos uns tronos” (Daniel 7:9); “Também vos assentareis sobre doze tronos” (Mateus 19:28); “Ao redor do trono havia vinte e quatro tronos”; “E vi tronos” (Apocalipse 4:4; 20:4) etc. Mas, para que o Espírito Santo precisaria de um trono, haja vista que Ele é onipresente (Salmos 139:7-10)?

As Escrituras não mencionam um trono para o Espírito Santo porque Ele “não falará de Si mesmo” (João 16:13). O Espírito Santo não veio para Se exaltar, mas para testemunhar de Cristo (João 15:26). Porém, isto não significa que Ele não exista ou que não seja digno de reverência.

12. Derramando o Espírito Santo

“E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas naqueles dias, e profetizarão”. (Atos 2:18).

Alguns críticos afirmam que o Espírito Santo é uma “coisa” porque está escrito que Ele é “derramado”. Eis a prova bíblica: “Até que se derrame sobre nós o espírito lá do alto.” (Isaías 32:15). Bem, seguindo o mesmo raciocínio de que o Espírito Santo é uma “coisa” porque Ele é derramado, então teremos que concluir que Jesus Cristo é uma coisa porque Ele também “derramou a sua alma na morte” (Isaías 53:12).

Na realidade, o Espírito Santo foi enviado (João 14:26; I Pedro 1:12) como também Jesus Cristo foi enviado (João 8:42; I João 4:14). O que foi derramado foram os dons, e não o próprio Espírito Santo, que foi enviado pelo Pai.

Sobre o derramamento dons, o apóstolo Pedro declarou: “Tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis” (Atos 2:33). Muitos ficaram admirados que “o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios” (Atos 10:45).

Algumas vezes, na Bíblia Sagrada, o verbo “derramar” e suas flexões são conhecidos como figuras de linguagem, tendo um sentido figurado. Note os seguintes exemplos: Ao profeta foi ordenado “derrama as tuas palavras” (Ezequiel 21:2). O salmista declarou: “Como água me derramei”. “Dentro de mim derramo a minha alma”. “A graça se derramou em teus lábios”. “Derramai perante ele o vosso coração”. “Derramei a minha queixa” (Salmos 22:14; 42:4; 45:2; 62:8; 142:2). Sobre o Senhor está escrito: “O Senhor derramou no meio deles um perverso espírito”. “O Senhor derramou sobre vós, um espírito de profundo sono”. “Derramei o meu furor sobre vós”. “Derramei sobre eles a minha indignação” (Isaías 19:14; 29:10; Ezequiel 22:22; 31). Destarte, está demonstrado que o verbo “derramar” e suas flexões são empregados como uma figura de linguagem.

13. Pessoas são Derramadas

“E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos”. (Atos 2:17).

No que pese a alegação dos adversários da Personalidade do Espírito Santo, de que a palavra derramar refere-se a coisas e não a pessoas, a verdade é que o verbo “derramar” é muitas vezes empregado nas Escrituras Sagradas como uma figura de linguagem, com o sentido de plenitude, entrega de forma abundante “pois não lhe dá Deus o Espírito por medida” (João 3:34).

Por exemplo, a aspersão é o ato de borrifar, respingar ou derramar líquidos. Entretanto, o apóstolo Paulo afirmou a seu respeito o seguinte: “Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo” (II Timóteo 4:6).

Davi anunciou numa profecia que o Messias ao ser crucificado se viu derramando como água: “Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas” (Salmos 22:14).

Esses exemplos demonstram a existência, nas Escrituras Sagradas, de uma linguagem figurada e não literal para o verbo derramar, haja vista que o apóstolo Paulo e o Messias não eram coisas, mas pessoas. Destarte, vimos que uma dessas pessoas estava sendo oferecida por aspersão e a outra, que também é uma Pessoa, derramou-se como água. Então não é de se admirar que o Espírito Santo tenha uma personalidade e também possa ser derramado, porque na linguagem bíblica muitas vezes a palavra derramar aplica-se a pessoas. Portanto, não causa espanto que o Espírito Santo seja uma Pessoa, muito embora seja derramado.

14. Lógica dos Nomes

“Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9).

Nesse versículo o Espírito de Deus é também chamado de Espírito de Cristo. Portanto, pode-se escrever que:

Espírito de Deus = Espírito de Cristo

A=B

“Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo” (I Coríntios 12:3).

Nesse versículo o Espírito de Deus é também chamado pelo nome de Espírito Santo. Logo, resulta que:

Espírito de Deus = Espírito Santo.

A=C

“E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado” (João 7:39).

Nesse versículo o Espírito é chamado pelo nome de Espírito Santo. Assim, pode-se escrever que:

Espírito Santo = Espírito

C=D

Do exposto podem-se extrair as seguintes conclusões:

1ª. A lógica exige que os nomes “Espírito de Deus”, “Espírito de Cristo” e “Espírito Santo” sejam nomes que designam uma mesma Pessoa, porque caso fossem pessoas distintas haveria uma incongruência de raciocínio.

$A = B$ e $A = C$, então $B = C$

Como $C = D$, então $B = C = D$

Logo **A = B = C = D**

2ª. Assim, o Filho não é o Espírito Santo, do mesmo modo como o Filho não é o Pai.

3ª. O Pai não é o Espírito Santo, do mesmo modo como o Pai não é o Filho.

15. Primogênito

“O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele”. (Colossenses 1:15-16).

O vocábulo “primogênito” é formado pela aglutinação de duas palavras: primo + gênito >> primogênito. O vocábulo “primo” significa “primeiro”, “início”, “princípio”. A palavra “gênito” significa “origem”. Destarte, o vocábulo “primogênito” simplesmente significa primeira origem.

O versículo em análise não permite concluir que Jesus Cristo seja a primeira criatura de Deus, o Pai. As razões para essa conclusão são as seguintes:

1º. A passagem informa que Jesus é “o primogênito de toda a criação”. Isso não significa que Ele foi criado, mas que nEle originou-se toda a criação. Também está escrito que Jesus Cristo foi “o princípio da criação de Deus” (Apocalipse 3:14). Como originador de toda a criação, Cristo é “o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro” (Apocalipse 22:13).

2º. É exatamente isso que o contexto do versículo analisado está explicando. Observe: Jesus Cristo é “o primogênito de toda a criação porque nele foram criadas todas as coisas”. Portanto, “o primogênito de toda a criação” não se refere à criação da Pessoa de Jesus, mas refere-se ao fato de que “nele foram criadas todas as coisas”... “para que em tudo tenha a preeminência” (Colossenses 1:18).

3º. Evidentemente, como criador de tudo o que existe no Universo, “Ele é antes de todas as coisas”. Além disso, “todas as coisas subsistem por ele” (Colossenses 1:17).

4º. Jesus Cristo não foi a primeira criação de Deus, simplesmente porque foi o próprio Senhor Jesus Cristo quem criou todas as coisas: “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3).

16. Deus ou Espírito Santo

“Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue”. (Atos 20:28).

Alguns que fugiram da aula de português afirmam que Jesus Cristo é o Espírito Santo. Eles alegam que o texto bíblico mencionado diz que foi o Espírito Santo quem resgatou a Igreja com o seu próprio sangue.

Estaria o texto bíblico afirmando que o Espírito Santo resgatou a Igreja com o Seu próprio sangue? Ou estaria dizendo que Deus – subtendido na declaração “igreja de Deus” – resgatou a Igreja com o Seu próprio sangue?

A primeira alternativa supõe que o Espírito Santo resgatou a Igreja com Seu próprio sangue. O problema é que o Espírito Santo não se fez carne para derramar o Seu sangue. Mas foi Cristo Jesus quem se fez carne e resgatou a Igreja com seu próprio sangue (I Pedro 1:19).

A segunda alternativa admite que Deus, o Pai, resgatou a Sua igreja com o seu próprio sangue. Ocorre que o Pai é Espírito (João 4:24) e Ele também não se fez carne para derramar o Seu sangue. Mas foi Cristo Jesus quem resgatou a Igreja com o Seu próprio sangue.

Para solução desse conflito é necessário recorrer aos versículos paralelos e deixar que a própria Bíblia esclareça qual é a interpretação correta. Paulo escreveu a Timóteo e a Tito o seguinte: “Diante de Deus nosso Salvador”. “Deus, nosso Salvador”. “Amor de Deus, nosso Salvador” (I Timóteo 2:3; Tito 1:3; 3:4). Nesses versículos Paulo atribui a Deus a Salvação realizada por Cristo Jesus.

Além disso, no versículo do cabeçalho o pronome pessoal “ele” faz referência a Deus (a quem pertence a Igreja); não ao Espírito Santo, mencionado no início do versículo.

Diante do exposto, conclui-se que Deus resgatou a Igreja com seu próprio sangue, mas na Pessoa de Cristo.

17. Espírito Santo Assoprado

“E, havendo dito isto, assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo”. (João 20:22).

Desprezando dezenas de versículos bíblicos que ensinam claramente que o Espírito Santo é uma Pessoa, alguns dizem que o Espírito Santo é uma coisa, simplesmente porque Jesus tendo assoprado sobre os discípulos disse-lhes que recebessem o Espírito Santo. Para esses indoutos, o Espírito Santo é simplesmente o sopro de Jesus sobre os apóstolos. Porém, como o sopro é uma coisa, então concluem afoitamente que o Espírito Santo também é uma coisa.

Na realidade o que Jesus fez foi simplesmente representar em figura – com o Seu sopro sobre os discípulos – o Espírito Santo que Ele enviaria da parte do Pai (João 15:26).

No momento em que Jesus assoprou sobre os discípulos, eles não receberam de fato o Espírito Santo, pois este somente seria enviado caso Jesus retornasse ao Pai: “Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei” (João 16:7).

Com o Seu sopro, Jesus Cristo estava simplesmente representando a vinda do Espírito Santo que ocorreria no dia de Pentecostes, mais precisamente dez dias depois de tê-los assoprado. Foi exatamente isso que Jesus disse aos discípulos: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo; não muito depois destes dias” (Atos 1:5).

Os discípulos seriam batizados com o Espírito Santo para serem testemunhas de Jesus Cristo: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8). Finalmente, no dia de Pentecostes, “todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (Atos 2:4).

18. Evidências do Espírito Santo

“Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo”. “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”. (João 3:7-8).

Para que o homem possa entrar no reino dos céus é absolutamente necessário que ele venha a nascer de novo. Esse nascimento espiritual ocorre por influência do Espírito Santo, cuja atividade resultante foi comparada por Jesus com o vento.

O vento assopra onde quer, provocando vários efeitos observáveis, tais como ruído, poeira, telhas arrancadas, galhos balançando etc., mas ninguém sabe de onde vem, nem para onde vai. Assim, semelhantemente é a obra do Espírito Santo na vida daquele que nasceu do Espírito. Ninguém sabe de onde o Espírito Santo vem, nem para onde vai, mas Sua passagem provoca mudanças na vida da pessoa, evidenciando que ela nasceu do Espírito.

Ninguém nascerá de novo ou será convencido do pecado constrangido pela força ou pela violência humana: “Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zacarias 4:6). Para que alguém possa nascer de novo é necessário que ele seja convencido pelo Espírito Santo “do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8). Portanto, quem está convencido do pecado, evidencia a presença do Espírito Santo em sua vida.

Todos que manifestam o “fruto do Espírito” demonstram que receberam o Espírito Santo: “Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gálatas 5:22).

Portanto, sem a presença do Espírito Santo na vida das pessoas não haveria novo nascimento. O mundo não seria convencido do pecado, da justiça e do juízo e ninguém produziria o fruto do Espírito.

19. Espírito Santo e Cristo

“E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba”.
(Lucas 3:22).

O Espírito Santo não é Jesus Cristo, nem a mente de Jesus Cristo, e muito menos alguma emanção de Jesus Cristo. E nem poderia ser, haja vista que os dois são apresentados nas Escrituras Sagradas como sendo dois seres distintos, perfeitamente individualizados e trabalhando em conjunto pelo sucesso do Plano da Salvação.

O Espírito Santo não é Jesus porque a sua mãe “achou-se ter concebido do Espírito Santo” (Mateus 1:18). O Espírito Santo não é a mente de Jesus Cristo porque no ventre de Maria o que “está gerado é do Espírito Santo” (Mateus 1:20)

Jesus Cristo não é o Espírito Santo porque quando foi batizado, “o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba” (Lucas 3:22). Além disso, João Batista viu os dois de forma clara, distinta e individualmente: “Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba, e repousar sobre ele” (João 1:32). Jesus não poderia descer sobre Si mesmo ou repousar sobre Si mesmo. O Espírito Santo não é alguma emanção do próprio Cristo porque Ele “foi levado pelo Espírito ao deserto” (Lucas 4:1).

Jesus Cristo não é o Espírito Santo porque os dois são distintos e estão em comunhão: “O Espírito do Senhor é sobre mim” (Lucas 4:18). O Espírito Santo não é Jesus Cristo ou alguma emanção do próprio Senhor Jesus porque “Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo” (Atos 10:38).

O Espírito Santo não é a mente de Cristo, pois Cristo expulsava “os demônios pelo Espírito de Deus” (Mateus 12:28). Jesus não é o Espírito porque “pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus” (Hebreus 9:14).

Diante da clara distinção entre Jesus Cristo e o Espírito Santo, torna-se evidente que se trata de dois seres pessoais em comunhão, mas totalmente distintos.

20. Doação do Espírito Santo

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”. (João 14:16).

A Bíblia Sagrada ensina claramente que o Espírito Santo foi “dado” por Deus, o Pai. Eis alguns exemplos:

“O Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado” (João 7:39). “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador” (João 14:16). “Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo” (I Tessalonicenses 4:8). “Pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5). “E Deus... dando-lhes o Espírito Santo” (Atos 15:8). “E nisto conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado” (I João 3:24). “E deu o penhor do Espírito em nossos corações” (II Coríntios 1:22). “Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito” (II Coríntios 5:5). “Dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem” (Lucas 11:13). “O Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem” (Atos 5:32).

Alguns críticos pensam que pelo fato do Espírito Santo ter sido “dado”, Ele é alguma coisa manipulável, sem personalidade ou vontade própria. Bem, se esse é o caso, então Jesus Cristo também é alguma coisa sem personalidade, porque igualmente está escrito que Ele foi dado por Deus. Eis a prova bíblica: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Diante do exposto, fica claro que o Espírito Santo foi dado por Deus tanto quanto Jesus Cristo. Porém, apesar de Jesus Cristo ter sido dado, Ele não é algum objeto manipulável, sem vontade própria ou sem personalidade. Por conseguinte, o Espírito Santo, apesar de ter sido dado, Ele também não é alguma coisa manipulável, sem vontade própria ou sem personalidade. Assim como Jesus, o Espírito Santo também é uma Pessoa.

21. Primórdios do Espírito Santo

“E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”. (Gênesis 1:2).

O Espírito Santo tem se manifestado poderosamente desde épocas remotas. A primeira referência ao Espírito Santo ocorre na Sua participação na criação do mundo (Gênesis 1:2).

Outra referência mostra que o Espírito Santo contendeu com os antediluvianos, procurando convencê-los do pecado (João 16:8): “Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem” (Gênesis 6:3).

No Egito, o Faraó reconheceu que José tinha o Espírito Santo: “E disse Faraó a seus servos: Acharíamos um homem como este em quem haja o espírito de Deus?” (Gênesis 41:48).

Na época do êxodo, está escrito sobre Bezalel que “o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento, ciência e em todo o labor” (Êxodo 35:31). O sucessor de Moisés tinha o Espírito Santo: “Toma a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe a tua mão sobre ele” (Números 27:18).

Na época dos juízes, “veio sobre ele [Otniel] o Espírito do Senhor, e julgou a Israel” (Juízes 3:10). “O Espírito do Senhor revestiu a Gideão” (Juízes 6:34). “O Espírito do Senhor veio sobre Jefté” (Juízes 11:29). Quanto a Sansão, “o Espírito do Senhor poderosamente se apossou dele” (Juízes 15:14).

Na época dos Reis de Israel “O Espírito de Deus se apoderou de Saul” (I Samuel 11:6). “O Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul” (I Samuel 19:20).

O Espírito Santo sempre esteve presente no meio do povo israelita: “Quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós: não temais” (Ageu 2:5).

O Ministério do Espírito Santo é muito antigo, vem desde a fundação do mundo e está presente no decorrer da história da humanidade, operando entre os servos de Deus.

22. Cheios do Espírito Santo

“E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto”. (Lucas 4:1).

As Escrituras Sagradas ensinam claramente que os santos do Altíssimo ficam cheios do Espírito Santo.

Sobre João Batista está escrito que ele “será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe” (Lucas 1:15). Sobre Zacarias, o pai de João Batista, está revelado que ele “foi cheio do Espírito Santo, e profetizou” (Lucas 1:67). Sobre a mãe de João Batista é dito que “Isabel foi cheia do Espírito Santo” (Lucas 1:41). A respeito de Jesus, está escrito que Ele, “cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão” (Lucas 4:1). Os apóstolos “foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas” (Atos 2:4). “Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse...” (Atos 4:8). Os membros da igreja “foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus” (Atos 4:31). “Elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo” (Atos 6:5). Estêvão “estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus” (Atos 7:55). Sobre Barnabé está escrito que “era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé” (Atos 11:24). “Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo” (Atos 13:9). “Os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo” (Atos 13:52).

Alguns dizem que o Espírito Santo não possui Personalidade simplesmente porque os crentes foram cheios de uma “coisa” chamada Espírito Santo. A verdade é que o vocábulo “cheio” trata-se apenas de uma figura de linguagem para dizer que os santos ficaram repletos, preenchidos, completados com o Espírito Santo.

Além disso, supondo que o Espírito Santo seja uma coisa sem personalidade só porque está escrito que os cristãos foram “cheios” do Espírito Santo, então os espíritos de demônios também são uma coisa sem personalidade já que, inegavelmente, muitas pessoas estiveram cheias de demônios.

23. Os Nomes do Espírito Santo

“Vós, porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”. (Romanos 8:9).

Nas Escrituras Sagradas, o Espírito Santo recebeu diversos nomes que refletem os aspectos de Sua natureza, obra e Pessoa, indicando mais um aspecto de Sua divindade.

Assim, o Espírito Santo é identificado relacionado com a Sua própria Pessoa pelos seguintes nomes: “Espírito” (Mateus 4:1); “Espírito Santo” (Mateus 3:11).

O Espírito Santo é identificado relacionado com a Pessoa do Pai pelos seguintes nomes: “Meu Espírito” (Atos 2:17); “Espírito de Deus” (Mateus 3:16); “Espírito Santo de Deus” (Efésios 4:30); “Espírito do Senhor” (II Coríntios 3:17); “Espírito do Senhor Deus” (Isaías 61:1); “Espírito do Nosso Deus” (I Coríntios 6:11); “Espírito de Deus Vivo” (II Coríntios 3:3); “Espírito de Vosso Pai”. (Mateus 10:20).

O Espírito Santo é identificado relacionado com a Pessoa do Filho pelos seguintes nomes: “Espírito de Jesus” (Atos 16:7); “Espírito de Cristo” (I Pedro 1:11); “Espírito de Jesus Cristo” (Filipenses 1:19); “Espírito de Seu Filho” (Gálatas 4:6)

O Espírito Santo é identificado relacionado com sua natureza e obra pelos seguintes nomes: “Espírito Santo da Promessa” (Efésios 1:13); “Consolador” (João 14:26); “Espírito de Verdade” (João 14:17); “Espírito de Santificação” (Romanos 1:4); “Espírito de Vida” (Romanos 8:2); “Espírito Eterno” (Hebreus 9:14); “Espírito da Graça” (Hebreus 10:29); “Espírito da Glória de Deus” (I Pedro 4:14).

O Espírito Santo é identificado por 22 diferentes nomes que designam a mesma Pessoa. O Espírito Santo não pode ser apenas uma emanção da mente do Filho porque teria que ser também uma emanção da mente do Pai. Neste caso o Espírito teria duas mentes e seria bicéfalo.

24. Liame do Espírito Santo

“Espírito, Espírito Santo” (João 7:39). “Consolador, Espírito Santo” (João 14:26). “Consolador, Espírito de Verdade” (João 15:26). “Espírito de Deus, Espírito Santo” (I Coríntios 12:3). “Espírito de Deus, Espírito de Cristo” (Romanos 8:9).

Essas passagens possuem um liame comum que as unificam numa única Pessoa. Em conjunto elas afirmam que o “Espírito Santo” é chamado de “Espírito” (João 7:39); “Consolador” (João 14:26); “Espírito de Verdade” (João 15:26); “Espírito de Deus” (I Coríntios 12:3) e “Espírito de Cristo” (Romanos 8:9).

Alguns dizem que o Espírito Santo é Jesus Cristo porque está escrito “Espírito de Cristo”. Bem, conforme esse mesmo raciocínio então o Espírito Santo é o Pai, haja vista que igualmente está escrito “Espírito de Deus”. Logo teríamos o ensino antibíblico de dois Espíritos Santos: Um representando o Pai e outro representando o Filho.

Com base na expressão “Espírito de Cristo” outras pessoas dizem que o Espírito Santo é uma emanção do Filho. Ora, também está escrito “Espírito de Deus”, logo teríamos que concluir que também existe uma emanção do Pai. Novamente teríamos dois Espíritos Santos: Uma emanção do Filho e outra emanção do Pai.

Ainda com fundamento na expressão “Espírito de Cristo”, alguns ensinam que o Espírito Santo é a mente do Filho. Bem, então também teríamos outro Espírito Santo para a mente do Pai, porque igualmente está escrito “Espírito de Deus”. Portanto, teríamos dois Espíritos Santos: Um com a mente do Filho e outro com a mente do Pai.

Inegavelmente, esses nomes referem-se exclusivamente a uma única Pessoa: Espírito = Espírito Santo = Consolador = Espírito de Verdade = Espírito de Deus = Espírito de Cristo. Todas se referem ao Espírito Santo. Pensar o contrário seria confuso e ilógico.

25. Em nome de Jesus

“E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus”. (Atos 19:5).

Para descartar a divindade do Espírito Santo e Sua igualdade com Jesus Cristo, alguns dizem que a fórmula batismal não é “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Mas dizem que o batismo deve ser realizado somente “em nome do Senhor Jesus”, simplesmente porque o versículo não menciona o Espírito Santo.

Realmente, o versículo não menciona o nome do Espírito Santo, mas também não menciona o nome do Pai. Então – para serem coerentes – os críticos deveriam descartar a divindade do Pai. Porém, como não procedem desse modo, tornam-se contraditórios. Ora, toda contradição indica falha no raciocínio. Logo, a interpretação de que o Espírito Santo não é uma Pessoa divina está equivocada e deve ser rejeitada porque o batismo “em nome do Senhor Jesus” não nega a Pessoa do Espírito Santo, assim como não nega a Pessoa do Pai.

Ser batizado em nome de Cristo é a mesma coisa que ser “batizado em Cristo” (Romanos 6:3; Gálatas 3:27); indicando que o crente passou a professar a Cristo (Atos 9:14; 22:16). Além do mais, não se trata de uma fórmula batismal porque ela não é repetida do mesmo modo. Ora os apóstolos dizem “em nome do Senhor Jesus” (Atos 8:16; 19:5); ora em “nome do Senhor” (Atos 10:48); e ora “em nome de Jesus Cristo” (Atos 2:38). Isso não se parece nada com uma fórmula batismal, que é uma “sentença solene” na qual o interessado será considerado batizado quando o ministro pronunciar “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19), mergulhar o candidato nas águas. A partir de então ninguém poderá dizer que a pessoa não foi batizada.

Os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia batizavam os crentes “nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, tanto quanto a igreja apostólica (Primeiros Escritos 101).

26. Os Dons e o Espírito Santo

“Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo”. (I Coríntios 12:4)

Alguns confundem a Pessoa do Espírito Santo com os “dons do Espírito Santo” (Hebreus 2:4). Algumas vezes o nome Espírito Santo é empregada nas Escrituras Sagradas como uma figura de linguagem para designar os dons espirituais concedidos pelo Espírito Santo.

A Bíblia Sagrada informa que “há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo” (I Coríntios 12:4). Essa diversidade de dons é resultado da “manifestação do Espírito” (I Coríntios 12:7). “Mas um só é o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (I Coríntios 12:11). Logo, os dons não se confundem com o Espírito Santo.

“Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude” (Atos 10:38). Portanto, não se confunde Espírito Santo com virtude.

Aos discípulos seria concedida a “virtude do Espírito Santo”, também chamado de “dom do Espírito Santo”. Eis a prova bíblica: “recebereis a virtude do Espírito Santo” (Atos 1:8); “recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

No dia de Pentecostes, os discípulos “foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas” (Atos 2:4). O Espírito Santo não se confunde com os dons derramados: “Tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis” (Atos 2:33).

O mago Simão não confundia o dom com o Espírito Santo: “Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo” (Atos 8:19).

Diante do exposto, se torna evidente que existe uma clara distinção entre os dons espirituais e a Pessoa do Espírito Santo. Uma não se confunde com a outra.

27. Virtude do Espírito Santo

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra”. (Atos 1:8).

Infelizmente existem algumas pessoas mal informadas ensinando que o Espírito Santo é alguma coisa impessoal, como por exemplo, uma força, um poder, uma energia etc. Ocorre que a Bíblia Sagrada jamais ensinou tal disparate.

Grosso modo, a palavra bíblica “virtude”, ou com raras exceções os seus sinônimos “dom” ou “dons”, poderiam ser imaginadas como poder, força, energia etc., porém, sem jamais confundi-las com a própria Pessoa do Espírito Santo.

A qualidade inerente do Espírito Santo em manifestar certos efeitos é designada pelo nome de “Virtude do Espírito Santo”. Por exemplo, somente o Espírito Santo tem a virtude de convencer o mundo do pecado.

“Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós” (Atos 1:8). Jesus disse que os discípulos receberiam a “virtude do Espírito Santo”. É evidente que a virtude não se confunde com a Pessoa do Espírito Santo.

Outro versículo mostra que Jesus Cristo foi ungido com o Espírito Santo e também com virtude: “Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude” (Atos 10:38).

O Espírito Santo não é a mesma coisa que os dons. Mas os dons pertencem ao Espírito Santo: “... dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade” (Hebreus 2:4).

Os primeiros cristãos judeus “maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios” (Atos 10:45). O versículo refere-se aos dons e não à Pessoa do Espírito Santo. Às vezes, as Escrituras Sagradas empregam a expressão “Espírito Santo” como sinônimo dos dons e outras vezes como a Pessoa do Espírito Santo.

28. Revestido com o Espírito

“E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé acima do povo, e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do Senhor, de modo que não possais prosperar? Porque deixastes ao Senhor, também ele vos deixará”. (II Crônicas 24:20).

Alguns críticos afirmam que o Espírito Santo é uma coisa impessoal porque os homens de Deus eram revestidos pelo Espírito Santo. Argumentam que ninguém pode ser revestido por outra pessoa. Eis alguns exemplos bíblicos: “Então o Espírito do Senhor revestiu a Gideão” (Juizes 6:34). “E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada” (II Crônicas 24:20).

O que os críticos ignoram propositadamente é que a expressão “o Espírito do Senhor revestiu...” trata-se de uma figura de linguagem empregada pelas Escrituras Sagradas para designar uma pessoa coberta pelo Espírito Santo. Algo semelhante foi dito à Virgem Maria: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra...” (Lucas 1:35).

Na trilha do raciocínio desenvolvido, considerando que o Espírito Santo seja uma “coisa” impessoal simplesmente porque as pessoas são revestidas por Ele, então Jesus Cristo também é uma “coisa” porque igualmente as pessoas são revestidas de Jesus Cristo. Eis a prova bíblica: “Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências” (Romanos 13:14).

Todos sabem que Jesus Cristo é uma Pessoa, apesar de estar escrito “revesti-vos do Senhor Jesus Cristo”. Ora, se alguém pode ser revestido por alguma outra pessoa, então nada impede que o Espírito Santo seja uma Pessoa, apesar de estar escrito: “o Espírito de Deus revestiu...”.

29. Batizados no Espírito Santo

“Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo; não muito depois destes dias”. (Atos 1:5).

Está escrito que os cristãos são batizados “com o Espírito Santo”. Em virtude disso, alguns alegam que o Espírito Santo é uma entidade impessoal, haja vista que ninguém pode ser batizado com uma pessoa. Outros versículos que mencionam o batismo com o Espírito Santo são os seguintes: Mateus 3:11; Marcos 1:8; Lucas 3:16; João 1:33; Atos 11:16.

Considerando que o Espírito Santo não seja uma Pessoa porque está escrito “batizados com o Espírito Santo”, então teremos que concluir que Jesus Cristo também não é uma Pessoa, pois está escrito “todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte” (Romanos 6:3); ou que “todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo” (Gálatas 3:27). Logo, teríamos que concluir que Jesus Cristo é uma coisa, porque além de ser batizado em Cristo, ainda somos revestidos de Cristo.

Caso o Espírito Santo fosse algo impessoal porque está escrito “batizados com o Espírito Santo”, então o que dizer da pessoa de Moisés porque está escrito que “todos foram batizados em Moisés” (I Coríntios 10:2)? Porventura seria Moisés alguma coisa impessoal para que todos fossem batizados nele?

Diante do exposto, concluímos que estão equivocados todos aqueles que consideram o Espírito Santo como sendo uma coisa com base no argumento de que ninguém poder ser batizado com uma Pessoa. Primeiro porque tal raciocínio contraria grande número de evidências que demonstram a Personalidade do Espírito Santo. Segundo porque a expressão “batizados com o Espírito Santo” é uma figura de linguagem empregada para indicar o recebimento dos dons do Espírito Santo pelos cristãos (Atos 10:47; 11:16).

30. A Mente e o Espírito Santo

“Eu na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente que o que tal ato praticou”. (I Coríntios 5:3).

Várias passagens bíblicas (João 16:13; Atos 5:32; I Coríntios 2:12; II Coríntios 5:5; I Tessalonicenses 4:8; I João 4:13) demonstram explicitamente que o Espírito Santo foi “enviado do céu” (I Pedro 1:12), por parte do Pai (João 14:26) e do Filho (João 15:26). O fato de ser enviado do céu para a Terra prova que o Espírito Santo não é a mente de Cristo, como alguns querem fazer crer. Isto porque a mente é algo subjetivo, produto das atividades e cogitações cerebrais. A mente não pode existir separada do cérebro.

Os adeptos da suposição de que o Espírito Santo é a Mente de Cristo fundamentam o seu argumento comparando-o vulgarmente com a seguinte passagem bíblica: “Eu na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente que o que tal ato praticou” (I Coríntios 5:3).

A mencionada presença do apóstolo Paulo entre os coríntios não era real, mas apenas a manifestação do íntimo de sua mente em estar presente, porque era em espírito que ele desejava estar presente. Neste contexto, a palavra “espírito” tem o sentido de mente e coração. O próprio apóstolo admite que, embora não estivesse de fato presente, era “como se estivesse presente”. Logo, ele não estava realmente presente, mas escrevia aos coríntios com a autoridade de alguém “como se estivesse presente”.

Pensar numa pessoa ou desejar estar com ela não significa que a mente do cidadão abandonou o seu cérebro e deslocou-se até a presença da outra pessoa. Simplesmente significa que o cidadão andou pensando na outra pessoa, mas não que esteve realmente presente com ela. Porém, este não é o caso do Espírito Santo, porque Ele realmente é uma Pessoa enviada do céu para estar presente no mundo.

31. Habitação da Trindade

“O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós”. (João 14:17).

Alguns espíritos maciços, destituídos de fundamento bíblico, apresentam a falsa alegação de que o Espírito Santo não pode ser uma pessoa real porque Ele é capaz de viver dentro dos crentes.

Essa alegação é totalmente contrária aos ensinamentos bíblicos porque as Escrituras Sagradas ensinam explicitamente que no mundo espiritual uma pessoa pode realmente viver no interior de outras pessoas.

Jesus Cristo é uma pessoa real, entretanto Ele vive no interior dos crentes: “Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós” (João 14:20).

Embora Jesus seja uma Pessoa real, o apóstolo Paulo declarou: “Cristo vive em mim”. Eis a passagem bíblica completa: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

A Bíblia Sagrada informa que o Espírito Santo habita no crente: “Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós?” (I Coríntios 6:19). A Bíblia Sagrada também informa que o Pai e o Filho fazem morada no crente: “Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada” (João 14:23).

As evidências bíblicas contradizem a suposição de que o Espírito Santo não seja uma Pessoa. Diante disso, fica claro que tanto o Espírito Santo quanto o Pai e o Filho são Pessoas reais, especialmente considerando que todos os três igualmente fazem morada no crente.

32. Em Nome do Espírito Santo

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19).

Visando negar a personalidade do Espírito Santo, alguns dizem que a palavra “nome” nem sempre se refere a uma pessoa, e que a passagem bíblica mencionada não defende a personalidade do Espírito Santo.

No que pese as referidas alegações, a verdade é que as Escrituras Sagradas empregam maciçamente a palavra “nome” para referir-se a pessoas reais. O vocábulo grego para “nome” é *onoma*, contido no Novo Testamento em 228 referências. Porém, somente em quatro referências considera uma cidade ou uma região, as demais sempre se referem a pessoas.

Na Bíblia Sagrada, *onoma* representa a autoridade de uma pessoa. A. T. Robertson afirma que: “O uso de nome (grego) “onoma” aqui é comum na Septuaginta e nos papiros, para vigor ou autoridade” (Word Pictures in the New Testament, Vol. I, p. 245). Destarte, o batismo incluindo o nome do Espírito Santo é uma manifestação do reconhecimento da pessoa e autoridade do Espírito Santo.

Eis alguns exemplos bíblicos demonstrando que as pessoas devem atuar em “nome” de Jesus, ou seja, devem agir com a autoridade dada por Jesus Cristo: “E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3:17). “Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração. Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (Efésios 5:19-20).

Pelo exposto, evidencia-se que na Bíblia Sagrada o vocábulo “nome” é usado para designar a autoridade emanada de uma pessoa: “fazei tudo em nome do Senhor Jesus”. Logo, o batismo incluindo o nome do Espírito Santo designa a autoridade emanada pela Pessoa do Espírito Santo.

33. Acepção de Espírito

“E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco. E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito”. (Lucas 24:36-37).

Algumas pessoas imaginam que o Espírito Santo seja alguma coisa porque a palavra “espírito” no hebraico *ruach* e no grego *pneuma*, etimologicamente significam “sopro”, “vento” ou “alento”.

Caso o único sentido para a palavra “espírito” fosse “sopro” ou “vento”, então o Espírito Santo poderia ser concebido como uma coisa impessoal. Ocorre que o significado da palavra “espírito” sofreu modificações no decorrer dos séculos, incorporando outros sentidos, entre os quais o de pessoa conforme os exemplos que seguem:

Espírito denotando ser humano: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo” (I João 4:1). “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios” (I Timóteo 4:1).

Espírito denotando ser espiritual: Quando Jesus apareceu aos Seus discípulos depois de ressuscitado “eles espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito” (Lucas 24:37). Se espírito fosse apenas alguma coisa imaterial, obviamente eles não ficariam espantados ou atemorizados com a presença de Jesus Cristo.

Todos esses seres são pessoas, mas pessoas de natureza diferentes. Os homens são terrestres, os anjos são celestiais etc. Diferentemente de uma entidade terrestre, uma entidade celestial “não tem carne nem ossos” (Lucas 24:39). Diferentemente dessas duas naturezas – humana e celestial – o Espírito Santo possui a natureza Divina.

34. Distinção das Três Pessoas

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”. (João 14:16).

A inter-relação entre cada membro da divindade é tão íntima que nem sempre é possível distinguir a obra do Espírito Santo daquela realizada pelo Pai e pelo Filho. Apesar dessas dificuldades, as Escrituras Sagradas apresentam provas sobre a personalidade do Espírito Santo, bem como Sua identidade distinta do Pai e do Filho. Por exemplo, na passagem mencionada podemos visualizar as seguintes pessoas: 1ª) “Eu” (Jesus), 2ª) o “Pai” e 3ª) o “outro Consolador” (Espírito Santo).

A Bíblia Sagrada informa que o Espírito Santo “penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus” (I Coríntios 2:10); Ele derrama o amor de Deus em nosso coração (Romanos 5:5). O Espírito Santo “intercede por nós” diante do Pai “com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8:26). “É ele que segundo Deus intercede pelos santos” (Romanos 8:27). Como o Espírito Santo poderia realizar todas essas obras, caso fosse apenas uma coisa? Como poderia o Espírito Santo interceder diante do Pai, caso Ele mesmo fosse o Pai?

A fim de perscrutar “as profundezas de Deus”, o Espírito Santo precisa ser plenamente Deus; e para interceder com o Pai, o Espírito Santo precisa possuir uma Personalidade distinta daquela do Pai.

Conforme as Escrituras Sagradas, o Espírito Santo seria enviado pelo Pai em nome de Cristo: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas” (João 14:26). Caso o Espírito Santo fosse o próprio Pai, como poderia o Pai enviar-Se a Si mesmo? Como o Espírito Santo poderia ser Jesus Cristo, sendo enviado em nome dEle mesmo? Este texto elucida que o Espírito Santo é enviado pelo Pai, mas em nome de Cristo. Assim, o Espírito Santo não pode ser o Pai e muito menos ser o Filho.

35. Penhor do Espírito Santo

“O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações”. (II Coríntios 1:22).

O penhor é algo dado a outrem como garantia para assegurar o cumprimento de alguma obrigação previamente combinada. O penhor é uma garantia dada de que o acordo será inteiramente cumprido por quem deu a garantia. Na antiguidade o penhor poderia cair sobre pessoas, como por exemplo, um escravo ou um servo, que eram propriedades de um senhor.

As Escrituras Sagradas ensinam que Deus nos “deu o penhor do Espírito em nossos corações” (II Coríntios 1:22). Assim, o Espírito Santo é uma garantia dada por Deus aos crentes em Cristo Jesus. “Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu também o penhor do Espírito” (II Coríntios 5:5).

As Escrituras Sagradas ensinam que o crente é selado com o Espírito Santo, o qual é dado em penhor da nossa herança da vida eterna. Ele é a garantia de que seremos salvos da morte eterna, conforme as palavras de Paulo: “... fostes selados com o Espírito Santo da promessa. O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória” (Efésios 1:13-14).

Como o Espírito Santo é o penhor da nossa herança eterna, então somos exortados pelo “doutor dos gentios” com as seguintes palavras: “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção” (Efésios 4:30).

Diante do exposto fica claro que todos os cristãos são selados com o Espírito Santo, o qual é o penhor da nossa redenção. Assim, o Espírito Santo é a garantia dada por Deus de que um dia Jesus voltará segunda vez a este mundo para nos salvar, concedendo-nos a vida eterna.

36. Jesus Menor do que o Pai

“Vou para o Pai; porque meu Pai é maior do que eu”. (João 14:28).

Alguns críticos afirmam que Jesus não pode ser igual ao Pai, porque Ele mesmo afirmou que o Pai é maior do que Ele (João 14:28). Outros críticos dizem que Jesus não pode ser Deus porque está escrito que Ele foi gerado: “a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho?” (Hebreus 1:5).

Infelizmente esses críticos, fundamentados em ideias pré-concebidas, interpretam os versículos bíblicos fora do seu real contexto. Com esse procedimento chegam a conclusões equivocadas sobre a mensagem da Palavra de Deus.

Primeiro, devemos considerar que Jesus disse que o Pai é maior do que Ele por causa das limitações impostas por Sua natureza humana: “Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão” (Hebreus 2:16). Mas essa situação era provisória porque após a Sua ressurreição “chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra” (Mateus 28:18).

Segundo, devemos considerar que quando a Bíblia Sagrada diz que Jesus foi criado, ela está referindo-se ao Seu nascimento virginal na natureza humana: “Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste” (Hebreus 10:5). “Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos” (Hebreus 2:9).

O “Filho do homem” em Sua natureza humana não se confunde com o “Filho de Deus” em Sua natureza divina, igual à do Pai. “Eu e o Pai somos um” (João 10:30). “Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai” (João 14:7). “Quem me vê a mim vê o Pai” (João 14:9).

37. Batismo na Trindade

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19).

Alguns descrentes da Palavra de Deus afirmam que o batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo começou a ser praticado somente a partir do quarto século depois de Cristo. Será que o batismo original poderia ter sido diferente daquele praticado nos dias de hoje?

Suposição à parte? Independentemente da crença de cada um, o fato é que quem mandou batizar foi Jesus Cristo, que mandou batizar em “nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”. Portanto, quando os apóstolos dizem que os crentes são batizados em nome de Jesus Cristo, eles estão dizendo que os crentes são batizados por ordem e autoridade de Jesus Cristo, que mandou batizar, mas batizar em nome “do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Por conseguinte, a expressão “batismo em nome de Jesus” é uma metáfora para os crentes que passam para o lado de cristo pelo batismo.

A história comprova que o batismo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo era praticado pela igreja do primeiro século: “Quanto ao batismo, procedam assim: Depois de ditas todas essas coisas, batizem em água corrente, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Didaquê 7:1).

Justino Mártir (100-165 d.C.) diz que o batismo era realizado em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Naquela época, os batizando “eram conduzidos a um lugar onde havia água... e eram lavados em nome do Pai e Mestre de todas as coisas de Jesus Cristo, o qual foi crucificado sob Poncio Pilatos, e do Espírito Santo, o qual predisse pelos profetas toda a história de Jesus (I Apol. 61:10-13)”.

Contra fatos não há argumentos! Jesus Cristo, o Didaquê e Justino Mártir atestam claramente que os cristãos, desde o princípio, eram batizados em nome da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

38. Os Pioneiros

“Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens”. (Mateus 15:9).

Os críticos dizem que os pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia não criam que o Espírito Santo fosse uma Pessoa Divina, e que no início do século vinte, a Igreja apostatou-se desta verdade.

Realmente, os pioneiros não acreditavam na Personalidade do Espírito Santo. Mas os críticos deliberadamente ignoram que, em sua origem a Igreja era formada por pessoas de diferentes denominações e credos. Por essa razão, a Igreja passou sistematicamente a estudar as Escrituras Sagradas para conhecer a verdade. Pesquisaram as doutrinas do santuário, do sábado, da mortalidade da alma, do dom profético etc. A seguir realizavam conferências para entrar em consenso e restaurar as verdades bíblicas.

Os pioneiros, além de terem diversas crenças sobre a natureza do Espírito Santo, ainda fumavam cachimbos, comiam carne de porco, guardavam o sábado das 18h00 as 18h00. Mas, quando convencidos pelas Escrituras, pela razão e consciência, eles abandonavam seus equívocos, seus hábitos perniciosos e abraçavam as verdades reveladas.

A doutrina do Espírito Santo entrou na pauta da Igreja Adventista do Sétimo Dia no século vinte, motivada pela crise panteísta defendida pelo Dr. John Harvey Kellog em seu livro “The Living Temple”. Foi somente então que a Igreja assumiu sua posição quanto à Personalidade Divina do Espírito Santo.

Os Adventistas sempre tiveram como fonte de doutrina “Sola scriptura”. Mas, os críticos adotam a “tradição” dos pioneiros como fonte doutrinária, o que é uma aberração, porque não abraçamos tradições contrárias às Escrituras Sagradas. Seguimos unicamente os ensinamentos da Bíblia Sagrada, a qual deixa claro que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina, membro da Trindade. Ponto final!

Conclusão

Nas Escrituras Sagradas, Deus revelou muitas coisas sobre o Espírito Santo. É bem verdade que Ele não revelou todas as coisas a respeito do Espírito Santo, mas o que Ele revelou é suficiente para que todos possam ter uma compreensão sobre a natureza do Espírito Santo (Deuteronômio 29:29).

Para alcançar essa compreensão procuramos entender os vários textos, esparsos por todas as Escrituras Sagradas, da maneira natural como se lê, empregando apenas a gramática e a lógica na explicação das passagens bíblicas.

Por esse método de estudo, constatamos em dezenas de versículos bíblicos as seguintes verdades:

1ª. Que o Espírito Santo possui uma Personalidade. Portanto, Ele é uma Pessoa.

2ª. Constatamos que o Espírito Santo realmente é uma Pessoa, mas uma Pessoa Divina.

3ª. Uma análise metódica de todas as passagens bíblicas que reúnem num único conjunto o Pai, o Filho e o Espírito Santo, permitiu concluir que os membros divinos são formados por três Pessoas.

4ª. Uma análise do conjunto de todos os versículos bíblicos apresentados demonstrou que o Pai, o Filho e o Espírito Santo é Deus. Sem nenhuma contradição, Deus é um só, então Ele é formado por três Pessoas Divinas. Em Teologia essa doutrina recebeu o nome de Trindade.

5ª. Foram refutados pelas Escrituras Sagradas vários argumentos antitrinitários, ficando demonstrada claramente a impossibilidade de o Espírito Santo ser simplesmente considerado uma coisa. Ele não é uma emanção de Cristo ou do Pai. Também não é a mente de Cristo ou do Pai. Muito menos é Lúcifer ou Gabriel.

Diante de tantas evidências, que possa o leitor sincero reconhecer que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina, digna de consideração e respeito por parte de todos os cristãos.

Epílogo

“Existem mil tentações disfarçadas, preparadas para os que têm a luz da verdade; e a única segurança para qualquer de nós está em não recebermos nenhuma nova doutrina, nenhuma interpretação nova das Escrituras, antes de submetê-la à consideração dos irmãos de experiência. Apresentai-a a eles, com espírito humilde e pronto para aprender, fazendo fervorosa oração; e, se eles não virem luz nisto, atendei ao seu juízo, porque ‘na multidão de conselheiros há segurança’ Prov. 11:14”. (II Testemunhos Seletos, 105).

Ellen Gould White
Escritora, conferencista, conselheira,
e educadora norte-americana.
(1827-1915)

Bibliografia

Aulete, Caldas. *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa/Caldas Aulete* [atualização do Banco de Palavras, Conselho dos Dicionários Caldas Aulete, editor responsável Paulo Geiger]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

Koogan/Houaiss. *Enciclopédia e Dicionário Ilustrado*. Edições Delta. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1993.

Parousia. Ano 5-Nº 1. Revista do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Sede Brasil-Sul. *A Trindade nos Escritos de Ellen G. White*. Engenheiro Coelho, SP: Privilégio Artes Gráficas, 2006.

Whidden, Woodrow, Moon, Jerry e Reeve John W. *A Trindade*. Tradução: Hélio Luiz Grellmann. 2ª edição. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

White, Ellen G. *Meditações Matinais. E Recebereis Poder: A Pessoa, Presença e Obra do Espírito Santo*. Tradução: Naor G. Conrado. 1ª edição. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1999.

<http://ie6.bibliaonline.com.br/acf/mt/1>

<http://www.sbb.org.br/interna.asp?areaID=67>

Relação de Endereços

CONHEÇA MAIS SOBRE A BÍBLIA SAGRADA NOS SEGUINTE
ENDEREÇOS EM MOGI DAS CRUZES:

Biritiba Mirim: Av. Maria José Siqueira Melo, 280 – Centro.

Botujuru: R. Frei Bonifácio Hanrik, 240, Vl. São Paulo.

Brás Cubas: Rua Odilon Afonso, 80, Brás Cubas.

Casqueiro: Estrada Servidão, 50 – Biritiba Mirim.

César de Souza: R. João Mariano de Paula, 233 C. de Souza.

Jd. São Pedro: Avenida João XXIII, 3500 – Cesar de Souza.

Cocuéra: Faz. Hollancountry, Cocuéra – Biritiba Mirim.

Jd. dos Eucaliptos: R. José Servulo da Costa, 777 – B. Mirim

Jd. Margarida: R. Fátima, 115 – Jd. Margarida.

Jd. Santa Cecília: R. Massao Kakiute, 159.

Jundiapéba: R. Benedicto de S. Branco, 80 – Vl. Stº Antonio

Mogi das Cruzes: R. Cel. Santos Cardoso, 434, Jd. Santista.

Pq. Morumbi: R. Profª Rita de Cássia M. Menezes, 270.

Pomar do Carmo: R. das Acácias, 60 – Biritiba Mirim.

Sabaúna: R. João Gomes de Farias, 21 - Sabaúna.

Socorro: R. Aristóphanes Cataldo Éboli, 305 – Socorro.

Vila Cléo: R. Pref. José de Melo Franco, 906 – Vl. Cléo.

Vila Natal: R. Desidério Jorge, 402 – Vila Natal.

Vila Nova Jundiapéba: Av. Alfredo Crestana, 590.